

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**

**LARISSA MARX WELTER**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE NO BRASIL**

**Porto Alegre**

**2019**

**LARISSA MARX WELTER**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE NO BRASIL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade, modalidade Acadêmica, na área de concentração de Usuários Internos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Ângela Rozane Leal de Souza

**Porto Alegre**

**2019**

## CIP - Catalogação na Publicação

Welter, Larissa Marx

Análise da produção científica dos programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no Brasil / Larissa Marx Welter. -- 2019.

91 f.

Orientadora: Ângela Rozane Leal de Souza.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Programas de pós-graduação em Contabilidade. 2. Redes sociais. 3. Periódicos. 4. Docentes permanentes. 5. Produção científica. I. Souza, Ângela Rozane Leal de, orient. II. Título.

**LARISSA MARX WELTER**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE NO BRASIL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade, modalidade Acadêmica, na área de concentração em Usuários Internos.

Aprovada em: Porto Alegre, 27 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ângela Rozane Leal de Souza - Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Prof. Dr. Ariel Behr  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Márcia Bianchi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Prof. Dr. Ernani Ott  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

## AGRADECIMENTOS

Durante o período do mestrado, que teve como produto esta dissertação, foram muitas as pessoas que me ajudaram, cruzaram meu caminho e fizeram a diferença para que eu concluísse essa etapa.

Agradeço, sempre primeiramente, aos meus pais, Marcos e Lúcia Clarice, por serem os maiores apoiadores do meu sonho de ser docente. Quando alguém nos ama genuinamente, nos incentiva a ir em busca da nossa aspiração, independentemente de concordar ou não com nossas escolhas, e me sinto privilegiada de ter pais que não só incentivaram, mas fizeram todo o possível para me ajudar. Agradeço ao meu irmão Paulo, que mesmo sendo o caçula, me dá conselhos objetivos e arrebatadores, sempre que faço de uma gota d'água, uma tempestade.

Minha gratidão à minha madrinha Eliane, meu tio Andreas e minha prima Larah. Obrigada por serem meu lar, meus amigos, minha família, meus ouvintes e fazerem eu me sentir protegida diante de todas as dificuldades que poderiam ter surgido, mas, graças a vocês, não surgiram. Sou afortunada de ter convivido mais de perto com pessoas como vocês e sempre serei grata por tudo.

Agradeço ao meu namorado Douglas, por todo amor, paciência, confiança e comprometimento ao longo desses dois anos de mestrado. Toda a distância, saudade e viagens realizadas compensaram pelo fato de saber que caminhamos juntos. Obrigada por me apoiar, por me entender, por ser um afago no coração depois de dias difíceis e por me tornar ainda mais feliz em dias fáceis.

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Ângela Rozane Leal de Souza, por todo o conhecimento compartilhado e por ser essa pessoa notável, empática e sempre com um sorriso no rosto. Foi um presente realizar essa caminhada sob sua orientação e inspirador acompanhar sua dedicação como professora e pesquisadora ao longo desses dois anos. Obrigada, também, pela liberdade concedida na minha escolha de tema de pesquisa e pela confiança durante o desenvolvimento da mesma.

Meu reconhecimento e gratidão aos professores do PPGCONT-UFRGS, em especial ao professor Ariel Behr e à professora Márcia Bianchi. Obrigada por todas as oportunidades concedidas, confiança, ensinamentos e disposição em ajudar. São mestres como vocês que nos instigam a ser profissionais e pessoas melhores. Agradeço também ao professor Ernani Ott pelas suas contribuições e sua disponibilidade.

Sou grata à minha turma de mestrado, em especial às minhas colegas Brenda, Camila e Jéssica. Pela proximidade em função da nossa linha de pesquisa, pudemos compartilhar bons e

maus momentos, que tornaram essa caminhada mais leve e produtiva. Aprendi muito com vocês e as levo não só como colegas de mestrado, mas como amigas de coração. Agradeço, também, aos meus colegas de grupo de pesquisa, Alice, Lucas e Francisca, pelos momentos que vivemos e pelo conhecimento compartilhado.

Agradeço aos meus amigos que, por sorte, são muitos, e contribuíram com momentos, palavras e carinho durante esse período: Ana Luiza, Daniele, Fernanda, Jordana, Laísa, Mariana, Mauro, Matheus e Sabrina. A amizade de vocês me fortalece e sempre me faz lembrar quem eu realmente sou.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo acolhimento e estrutura disponibilizados. Apesar de não ter realizado a graduação na UFRGS, hoje me sinto parte da universidade, e tenho orgulho de levar comigo esta marca em minha vida profissional.

Obrigada, por fim, à CAPES, pelo auxílio financeiro concedido durante a realização do mestrado.

“As dores do aprendizado são infinitamente menores  
que as dores do arrependimento.”

Flávio Raimundo

WELTER, Larissa Marx. **Análise da produção científica dos programas de pós-graduação *strictu sensu* em Contabilidade no Brasil**. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

## RESUMO

A expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade tem motivado o interesse de vários estudos na área. Esses programas sofrem avaliação institucional pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e um dos principais critérios com relação à avaliação diz respeito à produção científica, o que gera pressão institucional, a partir de regras, para publicações dos seus respectivos docentes. Nesse sentido, a presente dissertação buscou analisar a produção científica em periódicos dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação (PPGs) de Contabilidade brasileiros, no quadriênio 2013-2016. Para atender ao objetivo da pesquisa, realizou-se uma coleta de dados documental, a partir dos currículos *lattes* dos docentes permanentes desses programas, da avaliação quadrienal disponibilizada pela CAPES e da avaliação dos periódicos através da Plataforma Sucupira. Por meio de ferramentas de estatística descritiva e da análise das redes sociais, foram encontrados os principais resultados: (a) a alteração dos critérios do Qualis beneficiou os programas de pós-graduação em Contabilidade, valorizando sua pontuação; (b) constatou-se que a alteração provocou consideráveis transferências de estratos, com destaque para periódicos que não possuíam Qualis e passaram a se situar em estratos mais altos; (c) aproximadamente metade das publicações se concentraram em 5% dos periódicos; (e) grande parte dos periódicos, de maior frequência, são nacionais; (f) a correlação entre a frequência de publicações nos periódicos e seu atual Qualis é positiva, porém fraca; (g) os periódicos de estratos mais altos possuem uma rede de coautoria mais densa; (h) os programas da UFSC e FURB se destacam no quesito produção qualificada e quantificada; (i) o programa da USP possui as maiores medidas de grau de centralidade e intermediação. Assim, essa pesquisa contribui com a Teoria Institucional ao fornecer uma visualização dos impactos causados nos atores a partir de alterações coercitivas; e com a prática, ao apresentar uma visão geral do comportamento dos atores dessa realidade, bem como possíveis tendências da produção científica em contabilidade.

**Palavras-chave:** Programas de pós-graduação em Contabilidade. Redes sociais. Produção científica. Periódicos. Docentes permanentes.



## ABSTRACT

The expansion of strictosensu postgraduate programs in Accounting has motivated the interest of many studies in the area. These programs are under institutional evaluation by the Higher Education Personnel Training Coordination (CAPES), and one of the main evaluation criteria concerns scientific production, which generates institutional pressure, based on regulations, to publish. In this sense, the present dissertation seeks to analyze the scientific production in periodicals of the permanent professors of the Brazilian accounting postgraduate programs (PPGs), in the period 2013-2016. In order to meet the research objective, a documentary data collection was carried out, based on the Lattes curriculum of the permanent teachers of these programs, the four-year evaluation provided by CAPES and the evaluation of the periodicals through the Sucupira Platform. Through the tools of descriptive statistics and the analysis of social networks, the main results were found: (a) the change in Qualis criteria benefited the graduate programs in Accounting, valuing their score; (b) it was verified that the change caused considerable transfers of category, with emphasis on periodicals that did not have Qualis and were placed in higher category; (c) approximately half of the publications concentrated on 5% of the periodicals; (d) most of the periodicals with the highest frequency are national; (e) the correlation between the frequency of publications in journals and their current Qualis is positive, but weak; (f) in the higher classification category of Qualis there is a greater number of collaborations for publications, visualized through social networks; (g) the newspapers of higher strata have a dense co-authorship network; (h) the programs of UFSC and FURB stand out in terms of qualified and quantified production; (i) the program of USP has the largest measures of degree of centrality and intermediation. Thus, this research contributes to institutional theory by providing a visualization of the impacts caused on the actors from coercive changes; and with the practice, presenting an overview of the behavior of the actors of this reality, as well as possible trends in scientific production in accounting.

**Keywords:** Post-graduate programs in accounting. Social networks. Scientific production. Newspapers. Permanent teachers.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Cálculo do indicador do índice de produção científica.....                  | 28 |
| Figura 2 - Desenho da pesquisa.....  | 34 |
| Figura 3 - Seleção da amostra.....   | 37 |
| Figura 4 - Diferença das alterações de Qualis .....                                    | 39 |
| Figura 5 - Ranking de pontuação entre os PPGs .....                                    | 42 |
| Figura 7 - Gráfico de dispersão entre frequência dos periódicos e Qualis .....         | 48 |
| Figura 8 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estrato QualisA2 .....      | 52 |
| Figura 9 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estrato Qualis B1 .....     | 56 |
| Figura 10 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estratoQualisB2.....       | 58 |
| Figura 11 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estratoQualisB3.....       | 61 |
| Figura 12 - Rede Social dos periódicos classificados como estrato Qualis B4 e B5 ..... | 64 |
| Figura 13 - Rede Social dos periódicos classificados como estrato Qualis C.....        | 67 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 2 - Parâmetros do sistema de avaliação da CAPES para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo ..... | 25 |
| Quadro 3 - Comparação entre os critérios do Qualis .....  | 26 |
| Quadro 4 - Relação dos programas com curso de mestrado e doutorado em Contabilidade ...                                 | 35 |
| Quadro 5 - Etapas da coleta de dados.....   | 38 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Pontuação docente em periódicos por Programa de Pós-Graduação .....  | 41 |
| Tabela 2 – Comparação da produção quantificada e qualificada dos PPGs segundo os critérios de 2010-2012 e 2013-2016 ..... | 44 |
| Tabela 3 - Variação percentual dos estratos a partir das alterações dos critérios do Sistema Qualis.....                  | 46 |
| Tabela 4 - Mobilidade dos estratos.....   | 47 |
| Tabela 5 - Correlação entre frequência de publicações e classificação do periódico.....                                   | 47 |
| Tabela 6 - Periódicos de maior frequência .....   | 49 |
| Tabela 7 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis A2.....   | 53 |
| Tabela 8 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B1 .....  | 57 |
| Tabela 9 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B2.....   | 60 |
| Tabela 10 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B3 .....   | 63 |
| Tabela 11 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B4 e B5 .....  | 66 |
| Tabela 12 -Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis C.....  | 68 |

## LISTA DE SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| ANPCONT | Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis |
| CAPES   | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior             |
| DP      | Docente Permanente  |
| FI      | Fator de Impacto  |
| INEP    | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira               |
| JCR     | <i>Journal Citation Report</i>  |
| MEC     | Ministério da Educação  |
| PPG     | Programa de Pós-Graduação   |
| SNPG    | Sistema Nacional de Pós-Graduação                                       |

## SUMÁRIO

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>14</b> |
| 1.1          | OBJETIVOS .....   | 16        |
| 1.2          | OBJETIVO GERAL .....  | 16        |
| <b>1.2.1</b> | <b>Objetivos Específicos</b> .....  | <b>16</b> |
| 1.3          | JUSTIFICATIVA DO ESTUDO .....   | 16        |
| 1.4          | DELIMITAÇÃO DO ESTUDO .....   | 18        |
| 1.5          | ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....  | 19        |
| <br>         |   |           |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....  | <b>20</b> |
| 2.1          | TEORIA INSTITUCIONAL .....  | 20        |
| <b>2.1.1</b> | <b>Isomorfismo</b> .....  | <b>21</b> |
| 2.2          | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....   | 22        |
| <b>2.2.1</b> | <b>Avaliação pela CAPES</b> .....   | <b>24</b> |
| <b>2.2.2</b> | <b>Sistema Qualis</b> .....   | <b>26</b> |
| 2.3          | REDES SOCIAIS DE COLABORAÇÃO.....   | 29        |
| 2.4          | ESTUDOS RELACIONADOS À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTÁBIL E REDES SOCIAIS ..... | 30        |
| <br>         |   |           |
| <b>3</b>     | <b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....  | <b>33</b> |
| 3.1          | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....   | 33        |
| 3.2          | DESENHO DA PESQUISA .....   | 34        |
| 3.3          | POPULAÇÃO E AMOSTRA.....  | 35        |
| 3.4          | COLETA DE DADOS.....  | 37        |
| 3.5          | ANÁLISE DE DADOS .....  | 38        |
| <br>         |   |           |
| <b>4</b>     | <b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....   | <b>41</b> |
| 4.1          | PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE EM PERIÓDICOS POR PPG.....  | 41        |
| 4.2          | PRODUÇÃO QUANTIFICADA E QUALIFICADA POR PPG.....  | 43        |
| 4.3          | MOBILIDADE DE ESTRATOS.....   | 45        |
| 4.4          | PERIÓDICOS COM MAIOR FREQUÊNCIA .....   | 48        |
| 4.5          | REDES SOCIAIS A PARTIR DOS PERIÓDICOS COM MAIOR FREQUÊNCIA ....   | 51        |

|  |           |
|--|-----------|
| 4.5.1 Periódicos classificados como A2 .....   | 51        |
| 4.5.2 Periódicos classificados como B1 .....   | 55        |
| 4.5.3 Periódicos classificados como B2 .....   | 58        |
| 4.5.4 Periódicos classificados como B3 .....   | 61        |
| 4.5.5 Periódicos classificados como B4 e B5.....                                       | 64        |
| 4.5.6 Periódicos classificados como C .....  | 67        |
| 4.6 FORMAÇÃO DAS REDES DE COAUTORIA .....  | 69        |
| 4.6.1 Rede de coautoria .....  | 69        |
| 4.6.2 Centralidade de grau ( <i>degree</i> ).....                                      | 71        |
| 4.6.3 Intermediação entre os atores ( <i>betweenness</i> ) .....                       | 73        |
| 4.7 ASPECTOS TEÓRICOS DOS RESULTADOS .....   | 75        |
| <br>   |           |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>78</b> |
| 5.1 CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES .....   | 78        |
| 5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS .....                    | 81        |
| <br>   |           |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>82</b> |
| <br>   |           |
| <b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE COLETA DE DOCUMENTOS.....</b>                               | <b>89</b> |
| <b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE CONSULTA DE DOCUMENTOS DURANTE A ANÁLISE DOS DADOS.....</b> | <b>90</b> |
| <br>   |           |
| <b>ANEXO A - ÁREAS AVALIADAS PELA CAPES.....</b>                                       | <b>91</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A construção e disseminação do conhecimento são consequências imediatas do desenvolvimento de pesquisas científicas, trazendo benefícios sociais e econômicos para a sociedade (SILVA *et al.*, 2012). Servindo de referência para praticantes e estudiosos, a propagação do conhecimento científico, principalmente em formato de publicações, contribui para as mais diversas áreas, e carrega consigo características de responsabilidade e evolução (LEITE FILHO, 2008).

O principal vetor do modelo brasileiro de produção de ciência e tecnologia são os programas de pós-graduação *stricto sensu* (MACCARI; AUGUSTO, 2014). Alves e Oliveira (2014) salientam que a pós-graduação brasileira, em especial a partir da década de 1960, vem contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores de alto nível e, por consequência, para o desenvolvimento de pesquisas cada vez mais qualificadas, reconhecidas mundialmente. É no interior do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) que ocorrem as atividades tecnológicas e científicas brasileiras, e são esses programas que irão formar profissionais capazes de gerar modernização ao país (CAPES, 2011).

Diante desse contexto, verifica-se o aumento dos programas de pós-graduação (PPGs) *stricto sensu* em Contabilidade, tanto no Brasil quanto internacionalmente, e, em paralelo, a expansão do número de publicações científicas provindas destes, veiculadas majoritariamente em formato de periódicos, desenvolvendo a Ciência Contábil (NASCIMENTO; BEUREN, 2011; MIRANDA *et al.*, 2013; COSTA; MARTINS, 2016). Para Apostolou *et al.* (2017) os periódicos se comportam como um veículo para compartilhar informações e experiências valiosas sobre ensino, inovação, além de resultados de estudos empíricos que possam contribuir para a evolução da área contábil.

No Brasil, a avaliação dos programas de pós-graduação, bem como a divulgação e acesso à produção científica, são de responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pautada no âmbito da Avaliação Institucional, que permite entender as relações entre as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, a CAPES cumpre papel essencial ao ditar padrões de qualidade que norteiam o Sistema de Pós-Graduação Brasileiro (CRESPI *et al.*, 2017). A Teoria Institucional, na busca por definições de procedimentos adotados em realidades dos mais diversos tipos (MEYER; ROWAN, 1977) contribui para um melhor entendimento das pressões institucionais formais e informais sofridas pelos atores pertencentes às organizações dos programas de pós-graduação.



Dentre os aspectos avaliados pela CAPES, a produção científica derivada dos docentes do PPGS, em forma de periódicos e livros, costuma ser vista como um dos itens mais importantes do processo de avaliação (VOGEL, 2015). Para análise da produção científica são usualmente utilizadas métricas quantitativas (TRUEGER *et al.*, 2015), incluindo a exploração das análise das redes sociais de colaboração dentre os pesquisadores (BATISTA *et al.*, 2018), que vem a ter um impacto positivo nas publicações (LEE; BOZEMAN, 2005).

Para classificação dessa produção no Brasil, a CAPES se utiliza do Sistema Qualis, que compreende um conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal estratificação agrupa os periódicos onde os artigos são publicados, em função da sua qualidade (CAPES, 2016a).

O Sistema Qualis foi criado em 1998 e, desde então, é revisado periodicamente. Vale destacar como importantes mudanças que, a partir de 2009, o sistema passou a não realizar a qualificação de eventos científicos, apenas de periódicos e livros (CAPES, 2017a); fato que fomentou o surgimento de novos periódicos e, também, mudanças no Qualis de periódicos já existentes. Em 2015, mais alterações foram percebidas no Qualis, a fim de elevar o nível de qualidade de cada estrato, que foi definido para o quadriênio de avaliação compreendido entre 2013 a 2016, portanto, com retroatividade às publicações realizadas em 2013 e 2014 (CAPES, 2016b).

Depreende-se, dessa maneira, que além do aumento dos programas de pós-graduação em Contabilidade e das publicações científicas, em especial por parte dos docentes, houve mudanças nos critérios com os quais estes são avaliados. Com a constante preocupação, por parte da CAPES, em aperfeiçoar sua avaliação, mudanças de normas são percebidas, com destaque para a última alteração, em 2015, que impactou a avaliação dos periódicos e, em consequência, afetou o desempenho dos PPGs (CRESPI *et al.*, 2017).

Diante destas mudanças, surge a questão-problema que motiva a presente dissertação:

***Quais as características da produção científica em periódicos dos docentes permanentes dos programas brasileiros de pós-graduação scriccto sensu de Contabilidade, no quadriênio 2013-2016?***

## 1.1 OBJETIVOS

Fundamentado na problemática que norteia a presente pesquisa, são apresentados os objetivos, tanto geral quanto específicos, que tem a pretensão de auxiliar na resposta à questão de estudo.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

A partir dos aspectos que fundamentaram a construção da problemática dessa pesquisa, a presente dissertação tem por objetivo geral: **analisar a produção científica em periódicos dos docentes permanentes dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* de Contabilidade, no quadriênio 2013-2016.**

### 1.2.1 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, busca-se atender aos seguintes objetivos específicos:

- a) verificar alterações sofridas no total de pontuação científica, quantificada e qualificada, em periódicos dos docentes permanentes de cada PPG;
- b) verificar a mobilidade de estratos, a partir das alterações dos critérios do Qualis, dos periódicos que receberam publicações dos docentes;
- c) identificar os periódicos de maior frequência de publicações por parte dos docentes e PPGs em que estejam credenciados; e
- d) analisar as redes sociais de coautoria entre docentes e instituições.

## 1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A partir do documento da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo veiculado na última avaliação quadrienal da CAPES, a área, assim como a maioria das demais avaliadas, apresentou crescimento continuado. Destaca-se o crescimento de doutorados em Ciências Contábeis, que contava com um curso em 2006, e, em 2016, passou para doze cursos (CAPES, 2017b). Para Costa e Martins (2016), além dos PPGs em Contabilidade terem crescido em números, houve um aumento na quantidade de congressos,

periódicos e publicações científicas relacionadas à temática contábil. Hasselback, Reinstein e Abdolmohammadi (2012) afirmam que a produtividade anual média de publicações de professores americanos de Ciências Contábeis aumentou constantemente nos últimos trinta e cinco anos pesquisados (entre 1971 e 2005), o que ampara os crescentes estudos na temática.

Ademais, Backlund (2017) salienta que existe, cada vez mais, a necessidade de supervisão dos sistemas de ensino, no que concerne a pós-graduação, em função do crescente número de estudantes inscritos em programas *stricto sensu*. Para o autor, um acompanhamento comprometido com a qualidade dos programas é o que trará êxito aos mesmos.

Diante da evidência do aumento das publicações, Crespi *et al.*(2017), apontam que o prestígio dos pesquisadores (quem vem a compor o corpo docente dos PPGs) e o reconhecimento da qualidade de suas produções estão diretamente associados ao ordenamento dos periódicos que recebem essas publicações. Em sua pesquisa, Crespi *et al.* (2017) procuraram analisar a avaliação da produção intelectual dos professores pesquisadores de Administração, e o resultados mostraram um grande quebra de pontuação científica destes docentes, em função da mudança dos critérios do Qualis, realizada em 2015.

No Brasil, em especial, a CAPES, responsável por determinar os estratos aos quais cada periódico pertence, reconhece distorções em suas avaliações, sendo necessário constante ajustamento e aprimoramento (MACCARI; AUGUSTO, 2014). A alteração dos critérios Qualis em 2015, retroagindo a 2013 e 2014, impactando a avaliação quadrienal da CAPES (CAPES, 2016a), justifica o corte temporal do presente estudo.

Apesar do reconhecimento de que a produção intelectual dos programas de pós-graduação seja visto como um dos itens mais importantes da avaliação externa da CAPES (VOGEL, 2015), Maccari e Augusto (2014) verificaram em sua pesquisa que, mesmo que a produção científica em periódicos de Qualis A1 e A2 tenha aumentando, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, não foi percebida elevação do povoamento dos estratos conceitos 6 e 7 pelos programas de pós-graduação da área, o que desperta interesse na área. Falaster *et al.*(2016) também argumentam que a intervenção das instituições reguladoras, apesar de relevante, não é a única fonte de motivação para os pesquisadores, e que suas produções científicas são responsáveis pela reputação e reconhecimento do pesquisador.

Nesse sentido, Chen *et al.* 2010 estudaram o corpo docente contábil da *Accredited Business Schools* (AACSB) com relação à sua produtividade e os motivadores que conduzem suas pesquisas. Os resultados indicaram que o corpo docente percebe uma forte ligação entre produtividade da pesquisa e obtenção de recompensas e de promoção, o que o estimula à busca

de excelência como pesquisador, além de instigar o interesse de estudos que tratem dessa temática.

Justifica-se, ainda, a contribuição prática da presente pesquisa, visto que uma melhor compreensão do cenário de publicações dos docentes dos PPGs, diante de alterações de critérios avaliativos, permite compreender o comportamento desses atores. O entendimento do comportamento e identificação de tendências pode ser útil aos coordenadores de PPGs, aos docentes pesquisadores, à CAPES e às políticas públicas governamentais que fomentam essas instituições. Já a contribuição teórica consiste em ilustrar, baseada nos preceitos dos impactos gerados a partir da pressão institucional conceituados pela Teoria Institucional, como se caracterizou o comportamento dos atores a partir das alterações que regem suas instituições (SCOTT, 2001).

#### 1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Segundo Vergara (2009), a delimitação de um estudo se reporta a uma moldura, de forma que possa ser analisada uma parte da realidade, visto da complexidade do todo. Dessa maneira, a delimitação impõe limites que especificam qual parte da realidade será estudada. A presente dissertação apresenta algumas delimitações, postas a seguir.

Primeiramente, a pesquisa se delimita a análise dos cursos brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, que tenham em seu nome as palavras Contabilidade, Ciências Contábeis ou Controladoria. A justificativa de o termo Controladoria ser também considerado, deve-se ao fato de que o PPG de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo é o pioneiro em estudos no país (BEUREN *et al.*, 2009).

As pós-graduações *lato sensu* não foram consideradas nesse estudo, em função do seu formato distinto (BERND; ANZILAGO; BEUREN, 2017). Ainda, somente foram analisados os programas de pós-graduação avaliados desde 2013 até 2016 – período da última avaliação quadrienal. Assim, se o PPG surgiu durante esse intervalo, não fez parte da amostra analisada.

A partir dos programas de pós-graduação identificados, verificou-se a produção científica, em periódicos, dos docentes permanentes desses programas, no quadriênio de 2013-2016. Professores visitantes ou convidados não fazem parte do escopo desse estudo pois suas pontuações não compõem o quesito produção intelectual dos PPGs.

Salienta-se que não foi analisada a produção correspondente ao triênio 2010-2012, sendo que apenas empregaram-se seus critérios de Qualis para fins de simulação e posterior comparação com os critérios do quadriênio 2013-2016.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Em seguimento ao estudo realizado, esta dissertação está organizada, na sequência, a partir de um referencial teórico, que dá embasamento aos pressupostos do conteúdo abordado, seguidos dos procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa. Posteriormente, apresenta-se a análise e discussão dos resultados encontrados e as considerações finais da presente dissertação, bem como as referências utilizadas para sua elaboração.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa seção apresenta a fundamentação teórica utilizada como base para elaboração da presente pesquisa. Primeiramente, apresenta-se a Teoria Institucional seguida dos conceitos relativos à Avaliação Institucional, a avaliação realizada pela CAPES e o Sistema Qualis. Abordam-se, posteriormente, os temas relacionados às redes sociais de colaboração e alguns estudos concernentes, com a finalidade de realizar comparações em relação aos resultados encontrados.

### 2.1 TEORIA INSTITUCIONAL

A Teoria Institucional apresenta um poder explicativo teórico para situações diversas, envolvendo temas relacionados a valores, poder, adaptação ambiental, inovação e mudança social. Nesse sentido, Vasconcelos e Silva (2005) afirmam que essa teoria permite a análise que abrange desde sistemas educacionais, burocracias, concursos até organizações sociais de uma maneira geral.

O enfoque institucional se ancora em conceitos como institucionalização, normas, mitos e legitimidade. Assim, surgiu o conceito de instituições que, para Berger e Luckmann (1999), através delas, o homem cria sua realidade, condicionada por papéis estabelecidos entre os agentes de uma organização. Ainda, para os autores, as instituições dão uma sensação de controle social, visto das regras estabelecidas dentro daquela realidade. Segundo Scapens (2006), uma instituição representa uma forma que acaba se incorporando a rotina de um grupo, afetando a maneira de pensar e agir dos participantes.

Uma perspectiva institucional pode explicar de que maneira se caracterizam as ações das instituições que fazem parte de determinada realidade. Para Prado (2007), essa perspectiva permite demonstrar de que maneira as organizações sobrevivem e são bem sucedidas, por meio de suas práticas e da congruência entre o ambiente, organização e interpretação dos atores.

Ressalta-se que a partir dos anos de 1970 a Teoria Institucional foi relançada, sendo então denominada como Novo Institucionalismo. Carvalho, Vieira e Lopes (1999) salientam que o novo institucionalismo segue uma orientação mais voltada para o aspecto sociológico, enquanto o velho institucionalismo se orientava para uma visão mais política e econômica, mas ambos reagiram contra modelos predominantemente racionais, valorizando o papel da cultura na formação das organizações.

Para DiMaggio e Powell (1999) o novo institucionalismo na teoria das organizações pode ser caracterizado:

[...] pela rejeição aos modelos ator-racial, um interesse em instituições como variáveis independentes, uma nova orientação em direção a explicações cognitivas e culturais e um interesse nas propriedades das unidades de análise supra individuais que não podem ser reduzidas a conjuntos ou consequências diretas de atributos ou motivos individuais. (DIMAGGIO; POWELL, 1999, p. 42)

Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2005) acrescentam que a principal contribuição da teoria do novo institucionalismo diz respeito à consideração do ambiente organizacional e a influência por ele exercida. Para os autores, as organizações passaram a ser vistas como um fenômeno socialmente construído, tanto por ações planejadas quanto pelas não planejadas, que envolvem interações culturais e políticas. Os autores ainda salientam com relação ao posicionamento do novo institucionalismo que:

Tal posicionamento expressa a compreensão de que ela é formulada de acordo com a reciprocidade entre exigências internas e externas, a partir de escolhas guiadas pela interpretação intersubjetiva dos atores sociais sobre a racionalidade predominante no próprio contexto social. (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005, p.17)

Assim, a Teoria Institucional - através da percepção de como e por que determinados processos organizacionais se legitimaram -, visa a dar explicações sobre esse entendimento, bem como suas consequências nos resultados alcançados, levando em consideração o contexto cultural. Ademais, a perspectiva institucional procura descrever de que maneira se dá a continuidade das organizações, a partir da interpretação dos atores sociais que a compõem.

### **2.1.1 Isomorfismo**

Carvalho, Vieira e Lopes (1999) salientam que os valores e normas institucionais refletem diretamente as estruturas formais que regem determinada organização, onde o ambiente institucional gera uma pressão numa atitude isomórfica em relação às instituições sociais definidas. Essa pressão se caracteriza não somente entre as organizações que fazem parte do ambiente, como também na busca pela legitimação institucional, no sentido de reconhecimento pela sociedade (DIMAGGIO; POWELL, 2005).

Dessa maneira, na busca pela legitimação e adequação, as organizações se adaptam, desde a sua estrutura até os procedimentos, ao contexto que pertencem, tornando-se isomórficas.

O isomorfismo é o termo que se utiliza para explicar as adaptações sofridas por uma organização para se adaptarem ao ambiente no qual estão inseridas e, para DiMaggio e Powell (2005), são três os mecanismos pelos quais o isomorfismo pode ocorrer: isomorfismo coercitivo, isomorfismo mimético e isomorfismo normativo.

O isomorfismo coercitivo, segundo os autores, faz referência a regulamentações e expectativas culturais que possam gerar uma uniformização das organizações, remetendo a coerção do ambiente. DiMaggio e Powell (2005) ainda reforçam que este mecanismo de isomorfismo pode ser uma resposta direta a pressões formais e informais da sociedade, o que afeta vários aspectos comportamentais e estruturais da organização.

Já o segundo mecanismo isomórfico, o mimético, é baseado na incerteza que encoraja a imitação. Este resulta, principalmente, quando as regras estabelecidas são ambíguas, quando não há compreensão da tecnologia ou mesmo quando há uma confusão ou imprecisão no ambiente, o que pode estimular uma organização a pautar seu comportamento na imitação de outra organização considerada como modelo (DIMAGGIO; POWELL, 2005). As organizações modelo são, portanto, consideradas legítimas ou bem-sucedidas.

Por isomorfismo normativo se entende como interpretação de um problema e posterior ação, por meio de formas comuns. Este mecanismo é percebido na profissionalização ou na influência do profissionalismo, onde a educação formal e a constituição de redes profissionais difundem novos modelos. Para DiMaggio e Powell (2005) a medida que gerentes ou funcionários principais de uma organização forem escolhidos a partir da mesma seleção de atributos desejáveis, eles tendem a ter uma visão semelhante sobre as situações, e essa interpretação tende a ser normativamente sancionada e legitimada, padronizando os procedimentos.

Os mesmos autores reforçam que os três tipos isomórficos podem existir concomitantemente, apesar de representarem origens diferentes. Ainda, os isomorfismos coercitivo, mimético e normativo se relacionam tanto com a estabilidade das organizações quanto com as mudanças que surgem, e que as interpretações dos agentes é que determinam os resultados alcançados.

## 2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliar envolve processos de reflexão, compreensão e atribuição de significado de tal maneira que se possam conectar as partes de uma realidade (DIAS SOBRINHO, 2008). Para



DalBen e Vianna (2008), a avaliação é uma atividade que compara o planejado e o realizado, ou seja, existe um padrão como referência, fornecendo informações para a gestão. Dahler-Larsen (2011, p. 1) afirma:

Vivemos na era da avaliação. Nos últimos anos, testemunhamos uma explosão de avaliação. Hoje, mal se consegue entrar em um hospital, candidatar-se a um trabalho, ou pedir informação na prefeitura sem ter que avaliar ou ser avaliado. Muitos países estabeleceram centros com equipes em tempo integral que não fazem mais nada do que avaliar, e estes centros devem ser eles mesmos avaliados.

Para o autor, o processo de avaliação se assemelha a atividade de inspeção, auditoria, de modo a garantir a qualidade do procedimento que está sendo avaliado. Ainda, afirma que a avaliação faz parte da nossa cultura e ajuda a estruturar a argumentação, uma vez que avaliar remete ao mérito, merecimento e dificilmente pode ser questionada, visto da sua comparação com um padrão pré-estabelecido. Becker (2010) ressalta que a avaliação não deve ser encarada como um fim, e sim como um meio de corrigir erros e buscar a excelência.

Nesse sentido, se insere a Avaliação Institucional, pautada no aprimoramento da qualidade da instituição e serve como incentivo para a tomada de decisões a fim de que a instituição se desenvolva (VIANNA, 2009). Para Meneghel, Mello e Brisolla (2002) as avaliações institucionais fazem com que a qualidade seja pauta central de discussões no âmbito organizacional, além de serem utilizadas para verificarem as qualidades, inclusive acadêmicas e científicas dentro de sistemas educacionais. Tais avaliações permitem um melhor planejamento e definição de políticas da instituição, podendo contribuir para que práticas curriculares, acadêmicas ou administrativas sejam repensadas.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a Avaliação Institucional está relacionada à melhoria da qualidade das instituições de ensino, à expansão das mesmas, ao aumento da eficácia institucional e à elucidação das responsabilidades sociais das instituições de ensino superior (INEP, 2015). Ainda, se divide em duas modalidades: avaliação interna e avaliação externa.

A avaliação interna remete a uma auto avaliação, que procura um diagnóstico e indica iniciativas para o aprimoramento de cada instituição, respeitando as particularidades de cada uma (MACCARI; AUGUSTO, 2014). Já a avaliação externa é pautada em padrões de qualidade expressos em instrumentos e relatórios de avaliação, de modo que seja padronizada, baseada no controle e regulação, além de possuir ligação direta com o senso de transparência e prestação de contas para a sociedade sobre os resultados gerados pelas instituições de ensino (DIAS SOBRINHO, 2008; BECKER, 2010).

### 2.2.1 Avaliação pela CAPES

A avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros teve início nos anos de 1970, por iniciativa da CAPES, sendo considerado o sistema de avaliação de educação mais antigo do Brasil (BERTOLIN, 2004). As avaliações passaram a ser realizadas oficialmente em 1976, anualmente, e, a partir de 1984, passaram a ser de dois em dois anos até 1998, quando se tornaram trienais; atualmente são por quadriênio (VOGEL, 2015).

Como objetivos da avaliação, a CAPES destaca a qualidade dos cursos de pós-graduação (o que determina a distribuição de recursos aos PPGs) e a identificação de assimetrias regionais para que sejam orientadas ações de expansão dos programas de pós-graduação (CAPES, 2018a). Segundo a CAPES, as atividades de sua responsabilidade são:

- a) avaliar os programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) disponibilizar acesso e divulgação da produção científica;
- c) fomentar investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- d) promover a cooperação científica internacional;
- e) induzir a formação inicial e continuada dos professores (CAPES, 2018a).

Quanto ao sistema de avaliação, são duas as atividades principais: avaliar os PPGs que estão em funcionamento e avaliar propostas de novos programas (MACCARI; AUGUSTO, 2014). Em sua última avaliação quadrienal, a CAPES avaliou 49 áreas (ANEXO A), sendo a Ciência Contábil avaliada dentro da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Tais avaliações são realizadas por Comissões designadas pela CAPES, que registram os resultados de cada Programa em Fichas de Avaliação, e a partir delas, de um relatório de Avaliação e dos Documentos da Área, é atribuída uma nota ao PPG, que se situa de 1 a 7 (CAPES, 2018b). A CAPES (2018a) esclarece que: (a) programas com notas 1 e 2 são descredenciados; (b) programas nota 3 tem desempenho considerado regular; (c) enquanto os PPGs notas 4 são considerados bons; (d) os que tem nota 5, muito bons, sendo nota máxima para os programas que possuem somente mestrado e; (e) as notas 6 e 7 equivalem a padrões internacionais.

São cinco quesitos analisados nas Fichas de Avaliação para atribuição de notas aos PPGs: (1) proposta do programa; (2) corpo docente; (3) corpo discente, teses e dissertações; (4) produção intelectual; e (5) inserção social (CAPES, 2017d). Os quesitos de avaliação e seus

respectivos pesos para a Área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, referentes à avaliação do quadriênio 2013-2016, são apresentados no Quadro 2.

Quadro 1 - Parâmetros do sistema de avaliação da CAPES para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

| <b>QUESITO</b>                               | <b>PESO</b> | <b>ITENS DO QUESITO</b>   |
|--|-------------|---|
| <b>1) PROPOSTA DO PROGRAMA (qualitativa)</b> | 50%         | 1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.  |
|  | 30%         | 1.2 Planejamento do programa.   |
|  | 20%         | 1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.  |
| <b>2) CORPO DOCENTE (20%)</b>                | 15%         | 2.1. Perfil do corpo docente: Os Docentes Permanentes (DP) precisam ser capazes de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa, as disciplinas e as orientações.  |
|  | 30%         | 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.   |
|  | 30%         | 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.   |
|  | 10%         | 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação. Espera-se que todos os DP tenham realizado atividades de ensino ou de pesquisa na graduação ou relacionadas à iniciação científica.   |
|  | 15%         | 2.5. Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação. Será contabilizada a publicação ou palestras dos DP em eventos científicos de abrangência nacional ou internacional.   |
| <b>3) CORPO DISCENTE (35%)</b>               | 10%         | 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo DP e à dimensão do corpo discente.  |
|  | 20%         | 3.2 Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.   |
|  | 50%         | 3.3 Qualidade das dissertações; Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.                                |
|  | 10%         | 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e percentual de bolsistas titulados.  |
|  | 10%         | 3.5. Apresentação pelos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa.   |
| <b>4) PRODUÇÃO INTELLECTUAL (35%)</b>        | 50%         | 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.   |
|  | 35%         | 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.   |
|  | 15%         | 4.3 Produção Técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.  |
| <b>5) INSERÇÃO SOCIAL (10%)</b>              | 50%         | 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. a) educacional – inserção dos egressos do PPG em IES públicas ou privadas. b) social – formação de recursos humanos qualificados que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública. c) Cultural; d) tecnológico/econômico. |
|  | 30%         | 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa.  |
|  | 20%         | 5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com  |

| QUESITO | PESO | ITENS DO QUESITO   |
|---------|------|--|
|         |      | vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico. |

Fonte: CAPES (2017b).

Este estudo tem por foco principal o quarto quesito (produção intelectual), exposto no Quadro 2, que costuma ser visto com um dos principais itens da avaliação realizada pela CAPES (VOGEL, 2015). Para avaliação da produção científica, a CAPES desenvolveu um sistema próprio, denominado Sistema Qualis.

### 2.2.2 Sistema Qualis

Dentro do âmbito de avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros, a CAPES também tem a função de disponibilizar a produção científica a nível nacional (MORAES, 2009). Segundo a CAPES (2017a), a fundação, desde 2009, não realiza qualificação de eventos, apenas de periódicos e livros, a qual é realizada através do Sistema Qualis Periódicos. Também em 2015 foram realizadas alterações nos critérios do Qualis, retroagindo aos anos de 2013 e 2014, para a então avaliação do quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2016a).

Garantindo a qualidade dos programas de pós-graduação por meio de sua produção intelectual, o sistema Qualis-Periódicos, criado em 1998, é “[...] usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos.” (CAPES, 2016b). Dessa maneira, a classificação se dá a partir de estratos indicativos de qualidade, assim sendo: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. O mesmo periódico pode ser classificado em duas ou mais áreas distintas, podendo receber diferentes avaliações, o que não indica inconsistência, e sim valores diferentes que são atribuídos a cada área. Salienta-se que a partir da mudança de critérios do Qualis, em especial a alteração de 2015, muitos periódicos tiveram alterações em sua avaliação. O Quadro 3 apresenta uma comparação entre o Qualis das duas últimas avaliações da CAPES.

Quadro 2 - Comparação entre os critérios do Qualis

| Estrato | Crítérios para classificação dos periódicos Qualis 2010-2012  | Crítérios para classificação dos periódicos Qualis 2013-2016   |
|---------|---|--|
| A1      | Índice H da Base <i>Scopus</i> (H- <i>Scopus</i> ) 20 ou; Fator de Impacto no <i>Journal of Citation Report</i> (JCR) 1,0, o que for mais favorável ao periódico. | ISSN; ter no mínimo 2 edições/ano; JCR 1,4 (67%); H- <i>Scopus</i> 24 (75%). Periódicos nos limites acima, mas não listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto (FI), foram classificados no estrato A2. |

| Estrato | Crêterios para classifica o dos periódicos Qualis 2010-2012  | Crêterios para classifica o dos periódicos Qualis 2013-2016  |
|---------|--|--|
| A2      | 4 H-Scopus= 20 ou; 0,2 JCR = 1,0, o que for mais favorável ao periódico.   | ISSN; ter no mínimo 2 edi es/ano; 1,4 = JCR 0,7 (33%); 24 = H-Scopus 9 (50%). Periódicos nos limites acima, mas não listados como da área, segundo as bases de cálculo de FI, foram classificados no estrato B1.   |
| B1      | Atender aos cr terios do estrato B2 e: Ter mais de 5 anos; 0 H-Scopus 4 ou 0 = JCR = 0,2, o que for mais favorável ao periódico, ou; estar na SciELO ou Redalyc ou; ser periódico de uma das seguintes Editoras: Sage; Elsevier; Emerald; Springer; Inderscience; Pergamo; Wiley; e Routledge.   | ISSN; ter no mínimo 2 edi es/ano; SciELO com FI 0,01 e ser da área pelo cr terio da base, ou 0,7 = JCR 0,9 = H-Scopus 0. Periódicos nos limites acima, mas não listados como da área, segundo abase de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2. |
| B2      | Atender aos cr terios do estrato B3 e: Informar sobre os trâmites de aprova o; apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; ter conselho diversificado; editor chefe não   autor; informa o sobre processo de avalia o; ter mais de três anos; ter pelo menos 1 Indexador (SCOPUS, EBSCO, DOAJ, GALE, CLASE, HAPI, ICAP, IBSS). | ISSN; ter no mínimo 2 edi es/ano; estar no Redalyc ou ser editado por Editoras descritas no documento da área; ou FI-SciELO 0,01 ou FI-SciELO 0,01, mas de outra área pelo cr terio da base.   |
| B3      | Atender aos cr terios do estrato B4 e: ter missão/foco; informar o nome e afilia o do editor; informar nome e afilia o dos membros do comit  editorial; divulgar anualmente a nominata dos revisores; publicar mínimo de dois números por ano; informar dados completos dos artigos; e constar endereço de pelo menos um dos autores.            | ISSN; ter no mínimo 2 edi es/ano;  ndice de atraso no máximo igual a 0,5; 3 ou mais anos de existência; e ter no mínimo um dos indexadores definidos no documento de  rea.   |
| B4      | Atender aos cr terios do estrato B5 e: Ter revisão por pares; edi es atualizadas; e normas de submissão.   | ISSN; ter no mínimo 2 edi es/ano;  ndice de atraso máximo igual a 0,5; 2 ou mais anos de existência.   |
| B5      | Ter ISSN e ter periodicidade definida.   | ISSN; ter no mínimo 2 edi es/ano e no máximo um ano de atraso.   |
| C       | Periódicos não atendem aos cr terios para ser B5.  | Não são classificados.   |

Fonte: CAPES (2016a).

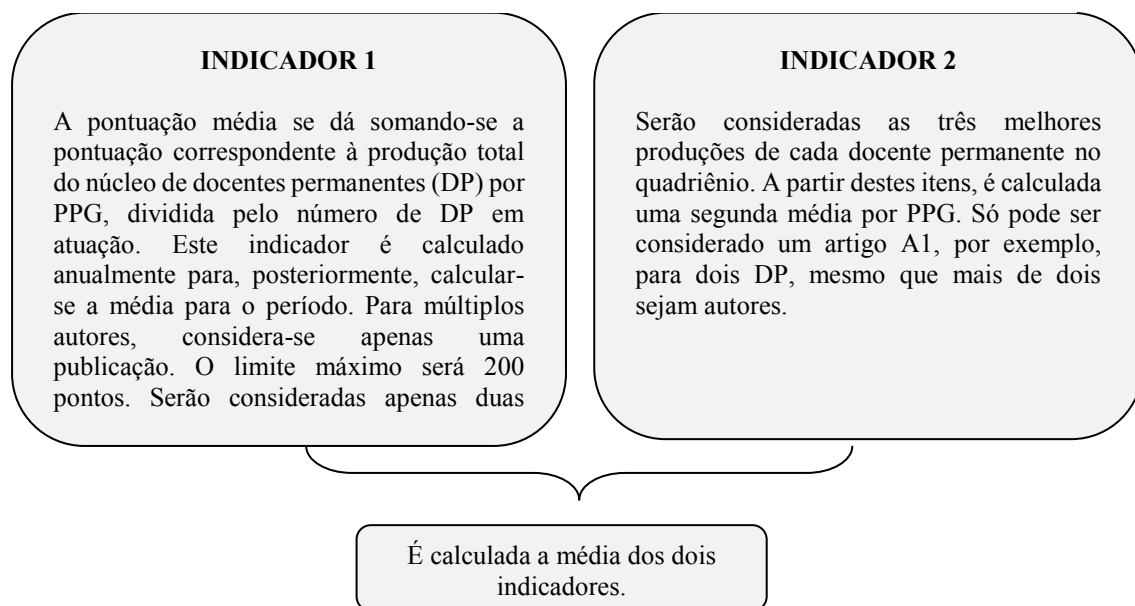
Percebe-se, no Quadro 3, que houve um aumento da exigência com rela o a cada estrato do Qualis, após a altera o de 2015. Dentre os cr terios das bases indexadoras dos periódicos, destaca-se a *Journal Citation Report* (JCR), a *Scopus* e a *SciELO*. O JCR, considerado como o instrumento mais utilizado na literatura científica, disponibiliza o indicador Fator de Impacto (FI) que mede a importância aferida pelas cita es aos artigos em anos anteriores (FINARDI, 2013). A Scopus, difundida mais recentemente, utiliza o  ndice H para avaliar seus periódicos e já possui grande abrangência, enquanto a biblioteca SciELO surgiu

com o intuito de divulgação da ciência produzida no Brasil, e já conta com a incorporação de seus índices nos critérios do Qualis (PACKER, 2011).

Neste sentido, para realizar o cálculo da pontuação que corresponde às publicações, a CAPES considera as seguintes equivalências para periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10 (CAPES, 2017d). Ressalta-se que a publicação em livros ou capítulos de livros também faz parte da contagem, assim sendo L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. O cálculo é realizado observando-se os itens 4.1 e 4.2 do Quadro 2.

O primeiro deles, correspondente a 50% do quesito produção intelectual, é representado na Figura 1. Já o item 4.2, que corresponde a 35% do índice, é calculado através da proporção dos docentes permanentes do PPG que alcançaram a mediana da produção qualificada da área (Indicador 2 da Figura 1).

Figura 1 - Cálculo do indicador do índice de produção científica



Fonte: elaborada a partir de CAPES (2017b).

Diante dos usos inadequados e interpretações errôneas com relação a esse Sistema, é necessário esclarecer também o que não é o Qualis Periódicos. Barata (2016, p. 17) enfatiza que o Qualis não é uma base de indexação de periódicos e só existe como ferramenta de avaliação dos programas de pós-graduação.

Estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos. Do mesmo modo, o Qualis Periódicos não é uma base bibliométrica e não permite o cálculo de nenhuma medida de impacto dos periódicos nele incluídos. Sendo assim, o

Qualis Periódicos não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação.

Destaca-se, dessa maneira, que o fato de um periódico estar ou não classificado na base do Sistema Qualis indica, apenas, que os docentes e/ou discentes dos programas de pós-graduação realizaram publicações naquele periódico. A qualidade do periódico dependerá do atendimento aos critérios estabelecidos em cada estrato do Qualis, estando sujeitos à revisão permanente (BARATA, 2016).

Crespi *et al.* (2017), verificaram em sua pesquisa que a última alteração dos critérios do Sistema Qualis resultou em uma grande quebra da pontuação científica dos pesquisadores, em especial dos PPGs de administração. Nessa linha, desde a classificação dos periódicos por estratos, tem se observado o registro de inúmeros novos periódicos em Contabilidade nacionais, fomentados pelos programas de pós-graduação criados e pelo sistema de avaliação da CAPES (SILVA *et al.*, 2012). A partir dessa evidência, tem-se observado o fenômeno das redes sociais de colaboração científica, que, segundo Silva *et al.* (2012), esta colaboração entre os pesquisadores permite uma vasta troca de conhecimento, ideias e recursos, o que beneficia a cientificidade como um todo.

### 2.3 REDES SOCIAIS DE COLABORAÇÃO

Para Wasserman e Faust (1994) a análise de redes sociais surgiu com uma alternativa para entender as relações entre atores que fazem parte de um mesmo grupo e podem indicar um padrão de cooperação e troca entre os indivíduos e organizações. As redes estão presentes na maioria das situações e possuem um grande potencial de poder explicativo de contextos organizacionais (BATISTA *et al.*, 2018).

Silva *et al.* (2006) elucida que as redes sociais são compostas por “nós” que podem ou não se conectar dentro de um determinado sistema, indicando tendências de comportamento entre os atores. A análise das redes permite estudar comportamentos dentro de uma realidade, assim como ligações e preferências. Batista *et al.* (2018) argumentam que na era da informação, é de extrema relevância a análise dos nós interconectados por redes sociais.

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto

altamente dinâmico, suscetível de inovação, sem ameaças ao seu equilíbrio. (CASTELLS, 1999, p. 498).

As redes são compostas, segundo Wasserman e Faust (1994), por: atores, nós, laços relacionais (ligações), díade, tríade, grupo, centralidade e lacunas estruturais. Os autores esclarecem que os atores são as entidades sociais que possuem ligações e são representados pelos nós que colaboram para a formação da rede. Já os laços relacionais representam as ligações entre os atores, e podem ser fortes ou fracos, sendo que um laço forte indica uma rede densa e uma ligação fraca representa baixa densidade. As díades se caracterizam por ligações entre apenas dois atores, enquanto as tríades se apresentam em laços entre três ou mais atores. Grupos se caracterizam por ser um conjunto finito de atores, e a centralidade representa os principais atores de uma rede. Por fim, as lacunas estruturais representam ausência de ligações e conexão, indicando ausência de compartilhamento de informações.

No contexto de redes sociais, destacam-se as medidas de: **densidade da rede**, que analisa a intensidade da cooperação dentro da rede analisada; a **centralidade de grau (*degree*)** que considera o número de laços que determinado ator tem com outros atores; e a **centralidade de intermediação (*betweenness*)**, que indica os atores mais relevantes que intermediam relações.

Através da composição das redes sociais, é possível aplicar análises em diversas áreas de estudo, inclusive entre pesquisadores. Para Silva *et al.* (2006) as redes de coautoria são as que se destacam entre os docentes e/ou pesquisadores, nas quais há um compartilhamento de autoria de um artigo científico.

Segundo Ferreira e Serra (2015) as publicações em coautoria são uma alternativa viável às pressões institucionais sofridas pelos docentes pesquisadores, além de possibilitarem um aumento na produtividade dos mesmos. Como intuito de aumentar a produção de artigos, bem como sua qualidade (visto da crescente exigência dos padrões e fatores de impacto), surge como alternativa de produção em conjunto, para que haja um aproveitamento que contemple mais de um autor (WELSH; BREMSER, 2005).

#### 2.4 ESTUDOS RELACIONADOS À AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTÁBIL E REDES SOCIAIS

A característica de ascensão da área contábil é que motiva estudos direcionados à evolução quantitativa e qualitativa da pesquisa em Ciência Contábil (CUNHA; DAL MAGRO; DIAS, 2012). Como consequência do surgimento de novos cursos de mestrado e doutorado, é



esperada uma ampliação significativa no número de publicações científicas, que vem a ser o objetivo dos programas, juntamente com a formação do corpo docente (SILVA *et al.*, 2012).

Assim sendo, Soares *et al.* (2018), através da análise de *clusters*, simularam o agrupamento por semelhanças entre os programas de pós-graduação em contabilidade brasileiros com relação as suas produções bibliográficas no triênio 2010-2012. Os principais resultados indicaram uma associação recorrente entre os programas da UFPR e Unisinos, bem como entre FURB e UFSC, concluindo, segundo os autores, que existem características comuns entre os programas da região Sul do Brasil. Ainda, a USP se destacou por se isolar dos demais programas.

Andrikopoulos e Kostaris (2017) analisaram as redes sociais explorando as relações de coautoria em periódicos de contabilidade e descobriram propriedades que chamaram de “pequeno mundo”. Os resultados indicaram que dentro de um pequeno mundo de acadêmicos a disseminação de ideias pode ser rápida, porém, uma rede intimamente conectada pode ser menos aberta a concepções heterodoxas.

Ferreira e Serra (2015) procuraram analisar os benefícios e dificuldades nas coautorias através do questionamento a pesquisadores internacionais, com alto número de pesquisas de impacto. Como principais resultados, encontraram que:

- a) os pesquisadores avaliam as coautorias positivamente;
- b) muitas coautorias emergem das relações entre orientações e afinidades pessoais;
- c) a coautoria é vista como uma contribuição;
- d) a pressão e a crescente dificuldade para publicar fomenta as coautorias.

Com o objetivo de avaliar o desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade na tangente da pesquisa científica, Silva, Kreuzberg e Rodrigues Junior (2014) através do método PROMÉTHÉE<sup>1</sup>, estabeleceram *rankings* com relação aos PPGs. Os autores constataram que os programas da FURB e UFSC possuem como principal característica a atenção voltada para a produção científica, enquanto o programa da USP se mostrou mais diversificado com relação à pesquisa em função do número de professores e número de teses defendidas.

Com a finalidade de investigar fatores de impacto na produtividade acadêmica de contabilidade, Wills, Ridley e Mitev (2013) estabeleceram em seu estudo uma análise com relação à carga de trabalho de ensino e pesquisa, em um contexto internacional. O estudo foi realizado da seleção de artigos acadêmicos que abordavam a temática de produtividade da

---

<sup>1</sup> Método multicritério de apoio à tomada de decisão.

academia da Contabilidade. Em seus resultados, descobriram que grupos hierárquicos que operam no governo, na instituição e nos níveis individuais influenciam diretamente a produção científica em Contabilidade.

Objetivando mapear as redes de colaboração científica em periódicos dos PPGs de contabilidade brasileiros, também no triênio 2007-2009, Silva *et al.* (2012) constataram que os programas da FURB e USP possuem maior média de atores e que há uma tendência evolutiva dos programas FUCAPE, FURB, PUC SP, UFBA, UFPE, UFRJ, UFSC e UNISINOS. Ainda, concluíram que os PPGs, de maneira geral, têm contribuído para a evolução das pesquisas científicas na área contábil e, também, que as parcerias de coautorias têm contribuição nesse desenvolvimento.

No estudo de Ullrich, Oliveira e Scheffer (2012) o objetivo foi analisar a formação e estrutura das redes sociais de coautoria da área de gestão de pessoas no Brasil, no período de 2007-2009. Os resultados apresentaram baixa densidade de coautorias tanto entre autores quanto entre instituições. Ainda, percebeu-se que há um maior número de parcerias entre instituições, o que pode indicar internamente nos PPGs analisados não há uma estruturação de relações de coautoria na área.

Souza e Borba (2011) analisaram a inserção internacional das produções científicas de ciências contábeis desenvolvidas no Brasil. Através da pesquisa com relação à produção dos docentes pesquisadores até o ano de 2009, concluíram que estes publicaram 308 artigos em periódicos internacionais e 3.561 artigos em periódicos nacionais, evidenciando a preferência por revistas brasileiras.

Nascimento e Beuren (2011) procuraram identificar as redes sociais na produção científica definitiva dos programas de pós-graduação em ciências contábeis brasileiros no triênio 2007-2009. Os resultados apresentaram uma evolução da produção científica, além da rede se apresentar de forma dispersa entre os estratos do Qualis. Ainda, a centralidade da rede foi ocupada pelo PPG da USP e, de maneira geral, os programas apresentaram ligações fracas, esparsas e pouco densas.

Por fim, de maneira análoga, Mello, Crubellate e Rossoni (2010) analisaram a rede de coautorias formada por professores dos programas de pós-graduação em Administração, de modo a verificar as mudanças na rede a partir da Teoria Institucional. Os autores verificaram que os programas que interagem entre si, por meio de coautorias, tendem a desenvolver padrões cognitivos semelhantes, o que remete a um comportamento similar diante de uma alteração de normas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Markoni e Lakatos (2003) o método pelo qual se desenvolve um estudo é uma maneira sistemática que auxilia o cientista a traçar seu caminho e tomar decisões. A partir dessa seção estão evidenciados os procedimentos metodológicos utilizados para realização da presente dissertação, com o intuito de cumprir os objetivos propostos.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Visto da relação em quantidade das alterações de Qualis, do comportamento em números de mobilidade dos estratos dos periódicos e da identificação das revistas que mais receberam publicações por PPGs, o estudo é classificado como quantitativo. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa possui a característica de emprego de quantificação, tanto da coleta de informações, quanto no tratamento destas informações, seja por métodos estatísticos simples ou complexos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva. Gil (1999) elucida que as pesquisas descritivas têm a finalidade de descrever características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo a relação entre as variáveis. Dessa maneira, foram descritas as características das publicações científicas em periódicos dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade.

O procedimento técnico utilizado classifica-se como documental. Para Raupp e Beuren (2014, p. 89) “[...] a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” Assim, a pesquisa foi realizada através de fontes secundárias, a partir de documentos de área fornecidos publicamente pela CAPES, bem como a avaliação dos periódicos pela Plataforma Sucupira (ferramenta que processa a coleta de informações, análises e avaliações e serve de referência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação), currículos *lattes* dos docentes, além das características que pudessem explicar determinados comportamentos, disponíveis em seu meio eletrônico no site dos PPGs e através do sítio da CAPES.

### 3.2 DESENHO DA PESQUISA

Para Hoppen, Lapointe e Moreau (1996) o desenho de pesquisa permite visualizar, de maneira didática, a sequência lógica percorrida pelo pesquisador com a finalidade de atingir o objetivo proposto no estudo. Portanto, no desenho é demonstrado o passo a passo do curso da pesquisa, considerando a exploração da literatura pertinente, o objetivo geral, a maneira como os dados foram coletados e analisados.

Dessa maneira, a Figura 2 ilustra o desenho de pesquisa da presente dissertação, sendo que, inicialmente, através da revisão da literatura, foi elaborado um objetivo do estudo. Em seguida, é demonstrado o tipo de estudo realizado, bem como os procedimentos de coleta e análise dos dados, para atenderem ao objetivo proposto.

Figura 2 - Desenho da pesquisa



Fonte: elaborada pela autora (2019).

A partir da sequência demonstrada através da Figura 2 que se procedeu a estruturação do presente estudo. A seguir são apresentados, respectivamente, a amostra utilizada na pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e sua posterior análise.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esse estudo tem como amostra a produção científica em periódicos dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação brasileiros *stricto sensu* em Contabilidade, tanto acadêmicos quanto profissionais. Os programas da modalidade *lato sensu* não foram considerados em função do seu perfil diferenciado (BERND; ANZILAGO; BEUREN, 2017). O pré-requisito para ser considerado na pesquisa é de que o PPG não tenha surgido no período avaliado (2013-2016), pois, para efeitos de comparação, foi considerada a totalidade de produção no quadriênio.

Ainda, para considerar os programas, foi estabelecido o requisito de que em seu nome constasse, ao menos, uma das seguintes expressões: “Contabilidade”; “Ciências Contábeis” e/ou “Controladoria”. O Quadro 4 apresenta esses programas, bem como se possuem mestrado ou mestrado e doutorado, suas respectivas notas na última avaliação quadrienal da CAPES e, ainda, o número de docentes permanentes que fez parte do programa naquele quadriênio.

Quadro 3 - Relação dos programas com curso de mestrado e doutorado em Contabilidade (quadriênio 2013-2016)

| IES Principal  | IES Sigla | Nome PPG                           | Modalidade         | Nota | Quantidade de docentes permanentes |
|--|-----------|------------------------------------|--------------------|------|------------------------------------|
| Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Cont. Econ. e Finanças | FUCAPE    | Administração e Ciências Contábeis | Mestrado/Doutorado | 4    | 17                                 |
| Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Cont. Econ. e Finanças | FUCAPE    | Ciências Contábeis                 | Mestrado*          | 5    | 21                                 |
| Universidade Regional de Blumenau                              | FURB      | Ciências Contábeis                 | Mestrado/Doutorado | 5    | 23                                 |
| Pontifícia Universidade Católica de São Paulo                  | PUC/SP    | Ciências Contábeis e Atuariais     | Mestrado           | 3    | 13                                 |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro                       | UERJ      | Ciências Contábeis                 | Mestrado           | 3    | 13                                 |
| Universidade Federal da Bahia                                  | UFBA      | Contabilidade                      | Mestrado           | 3    | 8                                  |
| Universidade Federal do Ceará                                  | UFC       | Administração e Controladoria      | Mestrado/Doutorado | 4    | 20                                 |
| Universidade Federal do Ceará                                  | UFC       | Administração e Controladoria      | Mestrado*          | 4    | 24                                 |
| Universidade Federal do Espírito Santo                         | UFES      | Ciências Contábeis                 | Mestrado           | 4    | 16                                 |

| <b>IES Principal</b>                     | <b>IES Sigla</b> | <b>Nome PPG</b>                 | <b>Modalidade</b>  | <b>Nota</b> | <b>Quantidade de docentes permanentes</b> |
|--|------------------|---------------------------------|--------------------|-------------|---|
| Universidade Federal de Minas Gerais     | UFMG             | Controladoria e Contabilidade   | Mestrado/Doutorado | 4           | 18  |
| Universidade Federal de Pernambuco       | UFPE             | Ciências Contábeis              | Mestrado/Doutorado | 4           | 18  |
| Universidade Federal do Paraná           | UFPR             | Contabilidade                   | Mestrado/Doutorado | 5           | 15  |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro   | UFRJ             | Ciências Contábeis              | Mestrado/Doutorado | 5           | 23  |
| Universidade Federal de Santa Catarina   | UFSC             | Contabilidade                   | Mestrado/Doutorado | 5           | 19  |
| Universidade Federal de Uberlândia       | UFU              | Ciências Contábeis              | Mestrado/Doutorado | 4           | 15  |
| Universidade de Brasília                 | UNB              | Contabilidade UNB - UFPB - UFRN | Mestrado/Doutorado | 5           | 24  |
| Centro Universitário Fecap               | UNIFECAP         | Ciências Contábeis              | Mestrado           | 4           | 10  |
| Universidade do Vale do Rio dos Sinos    | UNISINOS         | Ciências Contábeis              | Mestrado/Doutorado | 5           | 19  |
| Universidade Presbiteriana Mackenzie     | UPM              | Ciências Contábeis              | Mestrado*          | 4           | 16  |
| Universidade de São Paulo                | USP              | Controladoria e Contabilidade   | Mestrado/Doutorado | 6           | 22  |
| Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto | USP/RP           | Controladoria e Contabilidade   | Mestrado/Doutorado | 5           | 21  |

Fonte: elaborado a partir da avaliação quadrienal CAPES (2017c).

Nota: \*Mestrado profissional.

Conforme exposto no Quadro 4, na última avaliação quadrienal da CAPES, a amostra conta com 21 programas avaliados nos quatro anos, sendo 9 com a modalidade mestrado e 12 com as modalidades mestrado e doutorado. O número de docentes permanentes por ano do quadriênio também é apontado. Em totalidade, tem-se 375 a quantidade de docentes que compunham os quadros de DP destes PPGs, porém, como alguns professores participam de mais de um programa e há mudanças ao longo do quadriênio, excluindo-se a duplicidade de nomes, chega-se ao total de 291 docentes que tiveram seus currículos *lattes* consultados.

Salienta-se que o número de docentes permanentes do quadriênio corresponde a todos os docentes que fizeram parte em algum momento do quadro, independente de ter sido durante um ano ou durante os quatro anos. Para tanto, foi verificado em quais anos base o professor

pesquisador fez parte do PPG, filtrando o nome do docente, conforme demonstrado um exemplo na Figura 3.

Figura 3 - Seleção da amostra

| Ano Base | Dados do PPG |                  |             |                     |                    |                 |          |        |            |                 |           |           |                  |                                     | Nome do docente |
|----------|--------------|------------------|-------------|---------------------|--------------------|-----------------|----------|--------|------------|-----------------|-----------|-----------|------------------|-------------------------------------|-----------------|
|          | Cod PPG      | Nome PPG         | Área Básica | IES Principal Sigla | IES Principal Nome | Status Jurídico | UF       | Região | Modalidade | PPG Ano Início  | Nota      | Nível     | Ano Início Nível | Clientela Avaliação Quadrienal 2017 |                 |
| 2013     | 33002010C    | CONTROL CIÊNCIAS | USP         | UNIVERSII           | ESTADUAL SP        | SUDESTE         | ACADÊMIA | 1970   | 6          | Mestrado/Doutor | 1970/1978 | Avaliação | ALEXSANDRO       |                                     |                 |
| 2014     | 33002010C    | CONTROL CIÊNCIAS | USP         | UNIVERSII           | ESTADUAL SP        | SUDESTE         | ACADÊMIA | 1970   | 6          | Mestrado/Doutor | 1970/1978 | Avaliação | ALEXSANDRO       |                                     |                 |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

A Figura 3 demonstra o filtro utilizado para encontrar o nome do docente Alexandro, que pertence ao quadro de DP da USP. Ao filtrar seu nome, a tabela indica, no lado esquerdo, quais anos Alexandro teve sua produção considerada para fins de avaliação do PPG da USP. Assim, ao consultar seu currículo *lattes*, foram selecionados apenas os artigos publicados em periódicos dos anos de 2013 e 2014 para fins de análise.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados se deu, primeiramente, pela consulta aos documentos de Avaliação Quadrienal, disponibilizados pelas CAPES, dos programas de pós-graduação em Contabilidade, realizada no quadriênio 2013-2016. Em seguida, foram compiladas as publicações em periódicos dos referidos docentes permanentes (DP), verificadas através do cadastro em seus currículos *lattes*. Diante desse procedimento, a técnica de pesquisa utilizada para coleta de dados foi a documentação indireta que, segundo Marconi e Lakatos (2003), consiste no levantamento de dados sem que haja necessidade de se inserir no local onde ocorre o fenômeno a ser estudado.

Salienta-se que o currículo *lattes* é preenchido pelo próprio docente e que a CAPES exige que os DP de programas de pós-graduação o mantenham sempre atualizado. No entanto, eventuais informações divergentes ou errôneas que possam ter constado nos currículos, como duplicidade de publicações, por exemplo, foram consideradas limitações da pesquisa. O Quadro 5 tem a intenção de representar em ordem cronológica as etapas da coleta de dados.

Quadro 4 - Etapas da coleta de dados

| <b>Etapas</b> | <b>Unidade de análise</b>  | <b>Técnica de coleta</b> | <b>Produto esperado</b>  |
|---------------|--|--------------------------|--|
| <b>1</b>      | Documentos de avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016), área Administração, Ciências Contábeis e Turismo. | Documentação             | Relação dos docentes permanentes de cada um dos PPGs de contabilidade.   |
| <b>2</b>      | Currículo <i>lattes</i> dos docentes permanentes.  | Documentação             | Relação dos periódicos nos quais os DP realizaram publicações no quadriênio e frequência de publicações.                 |
| <b>3</b>      | Artigos publicados pelos docentes.   | Documentação             | Relação das alterações de Qualis destes periódicos, do triênio anterior (2010-2012) para o último quadriênio (2013-2016) |

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2019).

Salienta-se que com relação aos períodos de coleta, a listagem de docentes obtida na Etapa 1 ocorreu em maio de 2018 e a coleta proveniente da etapa 2 e 3 aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2018. Para manter o rigor científico da pesquisa, foi elaborado um protocolo com o roteiro da coleta de documentos, apresentado no APÊNDICE A, demonstrando como os dados foram armazenados, para posterior análise.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS

Concluída a fase da coleta, foi realizada a análise e interpretação dos dados com o intuito de atender aos objetivos da pesquisa. A análise descritiva realizada, que, segundo Colauto e Beuren (2014) se utiliza de ferramentas da estatística para descrever aspectos importantes de um conjunto, se divide em dois momentos: estatística descritiva e análise das redes sociais de colaboração.

Com relação à estatística descritiva, esta foi gerada no *Microsoft Excel*, onde, primeiramente, foi realizado um somatório da pontuação correspondente as publicações de cada PPG, conforme as atribuições de peso do Sistema Qualis. Dessa maneira, os somatórios foram comparados utilizando os critérios de 2010-2012 e 2013-2016, o que permitiu estabelecer um



*ranking* entre os programas. Saliencia-se que para atribuição de pesos foi utilizado o número de ISSN, que permite identificar a revista.

Verificou-se, ainda, quais periódicos receberam publicações dos docentes permanentes. Com esta lista de periódicos, apuraram-se as alterações em seus Qualis. Atribuiu-se medidas à cada Qualis e, através da diferença, foi averiguado se o periódico tinha permanecido no mesmo estrato, decaído ou ascendido, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Diferença das alterações de Qualis

| Periódicos                          | ISSN      | Qualis 2012 | Medida 2012 | Qualis 2016 | Medida 2016 | Diferença |
|-------------------------------------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------|
| ABCustos(SãoLeopoldo,RS)            | 1980-4814 | B4          | 6           | B4          | 6           | 0         |
| AcantoemRevista                     | 2358-6559 | SEM QUALIS  | 8           | B3          | 5           | 3         |
| AçãoErgonômica                      | 1519-7859 | B4          | 6           | B5          | 7           | -1        |
| AccountAuditaccoun                  | -         | SEM QUALIS  | 8           | SEM QUALIS  | 8           | 0         |
| Administração:EnsinoePesquisa(RAEP) | 2177-6083 | B3          | 5           | B1          | 3           | 2         |
| AdministraçãoemDiálogo              | 1516-5779 | B3          | 5           | B4          | 6           | -1        |
| AdministraçãoPúblicaeGestãoSociaL   | 2175-5787 | B3          | 5           | B1          | 3           | 2         |

| Qualis     | Medida |
|------------|--------|
| A1         | 1      |
| A2         | 2      |
| B1         | 3      |
| B2         | 4      |
| B3         | 5      |
| B4         | 6      |
| B5         | 7      |
| C          | 8      |
| SEM QUALIS | 8      |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Assim, conforme a Figura 4, se a diferença encontrada fosse igual a zero, significava que a revista permanecia na mesma classificação; se fosse negativa, queda no estrato; e se positiva, a revista havia subido para um estrato superior. Se a diferença fosse -2, por exemplo, o periódico havia decaído dois estratos, e se fosse 2 positivo, indicava que a alteração da classificação havia feito a revista se situar dois estratos acima da que estava. Também foi verificada a mobilidade dos estratos desses periódicos, ilustrando o impacto da alteração do Qualis.

Posteriormente, identificaram-se quais os títulos dos artigos publicados, com a finalidade de averiguar quais periódicos mais receberam publicações. Nessa fase pretendeu-se apurar a frequência dos periódicos, indicando uma preferência por parte dos docentes.

Realizou-se o teste de Correlação de *Spearman* para medir o grau de associação entre as variáveis “frequência de publicações” e o “estrato atual de classificação dos periódicos”. A correlação de *Spearman* é indicada para variáveis que possuem um ordenamento, como é o caso dos estratos do Qualis (HAIR *et al.*, 2005). O teste foi realizado no *software* SPSS, onde

também foi gerado um gráfico de dispersão das variáveis. A partir do gráfico de dispersão, selecionaram-se os pontos de frequência maiores que 20, por se apresentarem de maneira isolada no gráfico. Os periódicos representados por esses pontos isolados foram analisados através das redes sociais.

A análise das redes sociais foi estabelecida a partir dos programas de pós-graduação e periódicos de maior frequência, inspirada nos estudos de Olmeda-Gómez *et al.* (2009) e Nascimento e Beuren (2011), tendo sido realizada com apoio do *software* UCINET. Salienta-se a intenção de verificar as preferências e características de publicações de cada PPG. Dessa maneira, se um professor pertence a mais de um programa, suas publicações se apresentam nas redes mais de uma vez, porém, são analisadas dentro do contexto do PPG, e não isoladamente por docente.

Ainda, durante o período de análises das redes, sentiu-se a necessidade de consultar alguns sites dos periódicos analisados para verificar algumas características que pudessem descrever o comportamento dentro do grafo. No APÊNDICE B se encontram os endereços eletrônicos consultados dos periódicos.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção apresenta os principais resultados dessa pesquisa, bem como suas análises. Inicialmente, são apresentadas características de pontuação científica docente por programa de pós-graduação em Contabilidade, analisando qual o foi o reflexo da alteração do Qualis para os mesmos. Em seguida, são discutidos os aspectos com relação à mobilidade de estrato dos periódicos que receberam publicações destes PPGs. Por fim, são demonstrados, através da análise das redes sociais, quais programas mais fomentaram esses periódicos.

### 4.1 PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE EM PERIÓDICOS POR PPG

Esse estudo foi realizado com o quadro de docentes permanentes de 21 programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil. Foram considerados todos os programas submetidos à última avaliação quadrienal da CAPES, desde que o programa não tenha surgido durante o período avaliado (2013 a 2016). Dessa maneira, a partir das publicações em periódicos destes docentes, foi realizada a conversão em pontuação, segundo os pesos atribuídos pela CAPES, conforme apresentado na seção 2.2.2.

Na Tabela 1 é apresentada uma comparação de pontuação segundo os critérios antigos e segundo os critérios atuais do Sistema Qualis, de modo a defrontar, em valores relativos e absolutos, a totalidade por programa e, também, a pontuação total. Salienta-se que a coluna que elenca a pontuação referente ao Qualis de 2010-2012 remete a uma simulação de como teria sido a pontuação caso os critérios não tivessem sofrido alterações em 2015.

Tabela 1 - Pontuação docente em periódicos por Programa de Pós-Graduação

| Sigla IES do PPG | Crítérios Qualis 2012 | Crítérios Qualis 2016 | Aumento percentual |
|------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|
| FUCAPE           | 7.530                 | 10.280                | 37%                |
| FUCAPE*          | 6.530                 | 8.610                 | 32%                |
| FURB             | 22.250                | 24.420                | 10%                |
| PUC              | 2.170                 | 3.130                 | 44%                |
| UERJ             | 2.320                 | 3.070                 | 32%                |
| UFBA             | 2.750                 | 2.900                 | 5%                 |
| UFC              | 17.000                | 19.280                | 13%                |
| UFC*             | 12.040                | 13.660                | 13%                |
| UFES             | 6.860                 | 7.840                 | 14%                |
| UFMG             | 6.420                 | 7.990                 | 24%                |
| UFPE             | 4.150                 | 5.410                 | 30%                |
| UFPR             | 13.210                | 14.490                | 10%                |
| UFRJ             | 8.400                 | 10.580                | 26%                |
| UFSC             | 21.950                | 24.650                | 12%                |
| UFU              | 8.830                 | 10.630                | 20%                |
| UNB-UFPB-UFRN    | 16.090                | 17.860                | 11%                |

| Sigla IES do PPG | Critérios Qualis 2012 | Critérios Qualis 2016 | Aumento percentual |
|------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------|
| UNIFECAP         | 3.060                 | 3.190                 | 4%                 |
| UNISINOS         | 10.760                | 11.060                | 3%                 |
| UPM*             | 3.120                 | 5.010                 | 61%                |
| USP              | 9.830                 | 11.940                | 21%                |
| USP RP           | 67.10                 | 7.160                 | 7%                 |
| <b>TOTAL</b>     | <b>191.980</b>        | <b>223.160</b>        | <b>16%</b>         |

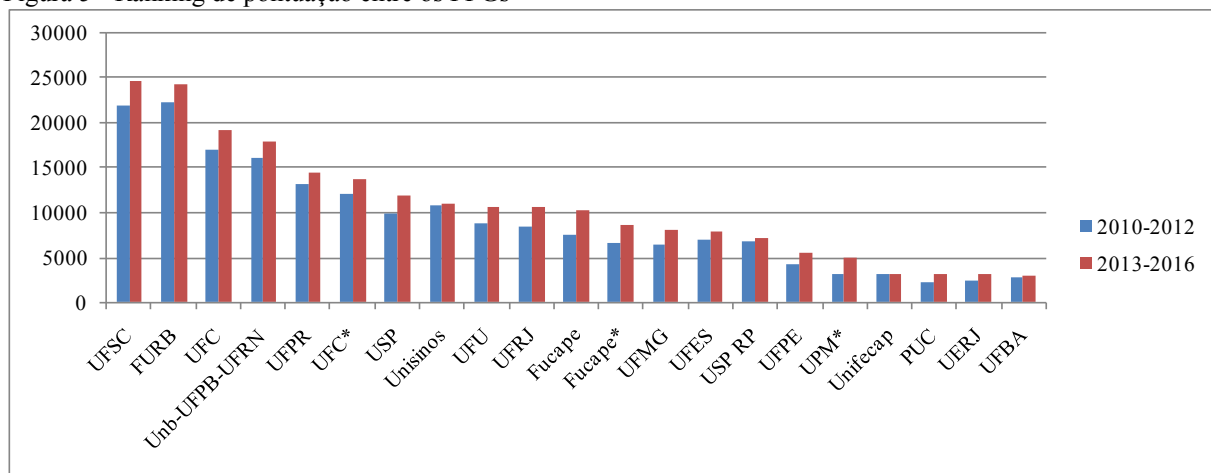
Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Nota: \*Mestrado profissional.

Depreende-se da Tabela 1, como principal achado, a valorização da pontuação referente à produção em periódicos dos docentes permanentes dos programas de Contabilidade, a partir das alterações de critérios do Qualis. Nenhum programa foi afetado negativamente pela alteração e, de maneira geral, houve uma variação positiva de 16% nos pontos referentes a artigos científicos publicados. Resultado este que contraria os achados de Crespi *et al.* (2017), no qual os autores verificaram uma grande quebra de pontuação dos pesquisadores de programas de pós-graduação em Administração do Brasil.

No entanto, esse resultado corrobora com os achados de Mello, Crubellate e Rossoni (2010) no sentido de que os autores afirmam que atores que participam do mesmo grupo (no caso os programas de pós-graduação em Contabilidade) tendem a aceitar as mesmas regras e reagir a estas de maneira semelhante. Percebe-se, pela Tabela 1, que os PPGs de Contabilidade tiveram comportamentos similares com relação às alterações de pontuações segundo os critérios do sistema Qualis, o que indica um alinhamento de suas ações a partir da aceitação das mesmas crenças (SCOTT, 2001). A Figura 5 ilustra o *ranking* de pontuação total por programa de pós-graduação, comparando o Qualis 2010-2012 com o 2013-2016.

Figura 5 - Ranking de pontuação entre os PPGs



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Dentre os programas mais beneficiados pela alteração, destaca-se o UPM e a PUC, porém, são programas com baixa pontuação absoluta em comparação a programas como FURB e UFSC, que lideram o *ranking* de pontuação. O destaque com relação aos programas da FURB e UFSC no quesito produtividade já havia sido evidenciado em estudo anterior, relativo ao triênio 2010-2012 (SOARES *et al.*, 2018; SILVA; KREUZBERG; RODRIGUES JUNIOR, 2014), característica que se manteve no quadriênio subsequente, conforme demonstrado na Figura 5.

Percebe-se, ainda, que a maioria dos programas com maior pontuação em relação à produção científica são os que possuem nota 5 atribuída pela CAPES (programas de Contabilidade com maior nota, exceto pela USP, que possui nota 6). Fato que reforça o destaque do quesito produção intelectual com relação a avaliação institucional sofrida pelos mesmos (VOGEL, 2015; SILVA; KREUZBERG; RODRIGUES, 2014).

#### 4.2 PRODUÇÃO QUANTIFICADA E QUALIFICADA POR PPG

A partir dos critérios de produção **quantificada e qualificada** (conforme seção 2.1.3), a Tabela 2 apresenta a pontuação das duas categorias dos programas de pós-graduação em Contabilidade. Foram simulados os critérios antigos considerados para o triênio 2010-2012 para realizar uma comparação com a produção qualificada segundo os critérios atuais (2013-2016).

Tabela 2 – Comparação da produção quantificada e qualificada dos PPGs segundo os critérios de 2010-2012 e 2013-2016

| PPG           | Contagem de Docente | Soma Produção Qualificada 2012 | Média Produção Qualificada 2012 | Soma Produção Quantificada 2012 | Média Produção Quantificada 2012 | Soma Produção Qualificada 2016 | Média Produção Qualificada 2016 | Soma Produção Quantificada 2016 | Média Produção Quantificada 2016 | Variação Soma Produção Qualificada 2012 | Variação Média Produção Qualificada 2012 | Variação Soma Produção Quantificada 2012 | Variação Média Produção Quantificada 2012 |
|---------------|---------------------|--------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|---|--|--|---|
| FUCAPE        | 15                  | 983,33                         | 65,56                           | 7750,00                         | 516,67                           | 1226,67                        | 81,78                           | 10590,00                        | 706,00                           | 243,33                                  | 16,22                                    | 2840,00                                  | 189,33                                    |
| FUCAPE PROF   | 17                  | 1040,00                        | 61,18                           | 6830,00                         | 401,76                           | 1263,33                        | 74,31                           | 9010,00                         | 530,00                           | 223,33                                  | 13,14                                    | 2180,00                                  | 128,24                                    |
| FURB          | 22                  | 1486,67                        | 67,58                           | 27470,00                        | 1248,64                          | 1553,33                        | 70,61                           | 30440,00                        | 1383,64                          | 66,67                                   | 3,03                                     | 2970,00                                  | 135,00                                    |
| PUC           | 12                  | 483,33                         | 40,28                           | 2090,00                         | 174,17                           | 590,00                         | 49,17                           | 3050,00                         | 254,17                           | 106,67                                  | 8,89                                     | 960,00                                   | 80,00                                     |
| UERJ          | 11                  | 440,00                         | 40,00                           | 2400,00                         | 218,18                           | 590,00                         | 53,64                           | 3260,00                         | 296,36                           | 150,00                                  | 13,64                                    | 860,00                                   | 78,18                                     |
| UFBA          | 7                   | 416,67                         | 59,52                           | 2610,00                         | 372,86                           | 440,00                         | 62,86                           | 2820,00                         | 402,86                           | 23,33                                   | 3,33                                     | 210,00                                   | 30,00                                     |
| UFC           | 16                  | 1053,33                        | 65,83                           | 16280,00                        | 1017,50                          | 1170,00                        | 73,13                           | 18560,00                        | 1160,00                          | 116,67                                  | 7,29                                     | 2280,00                                  | 142,50                                    |
| PROFISSIONAL  | 21                  | 1026,67                        | 48,89                           | 12430,00                        | 591,90                           | 1140,00                        | 54,29                           | 14270,00                        | 679,52                           | 113,33                                  | 5,40                                     | 1840,00                                  | 87,62                                     |
| UFES          | 14                  | 743,33                         | 53,10                           | 9780,00                         | 698,57                           | 773,33                         | 55,24                           | 11160,00                        | 797,14                           | 30,00                                   | 2,14                                     | 1380,00                                  | 98,57                                     |
| UFMG          | 17                  | 950,00                         | 55,88                           | 6370,00                         | 374,71                           | 1130,00                        | 66,47                           | 7970,00                         | 468,82                           | 180,00                                  | 10,59                                    | 1600,00                                  | 94,12                                     |
| UFPE          | 17                  | 650,00                         | 38,24                           | 4010,00                         | 235,88                           | 923,33                         | 54,31                           | 5330,00                         | 313,53                           | 273,33                                  | 16,08                                    | 1320,00                                  | 77,65                                     |
| UFPR          | 14                  | 826,67                         | 59,05                           | 14080,00                        | 1005,71                          | 926,67                         | 66,19                           | 15430,00                        | 1102,14                          | 100,00                                  | 7,14                                     | 1350,00                                  | 96,43                                     |
| UFRJ          | 18                  | 1063,33                        | 59,07                           | 11400,00                        | 633,33                           | 1280,00                        | 71,11                           | 14010,00                        | 778,33                           | 216,67                                  | 12,04                                    | 2610,00                                  | 145,00                                    |
| UFSC          | 17                  | 1243,33                        | 73,14                           | 28130,00                        | 1654,71                          | 1393,33                        | 81,96                           | 31420,00                        | 1848,24                          | 150,00                                  | 8,82                                     | 3290,00                                  | 193,53                                    |
| UFU           | 15                  | 803,33                         | 53,56                           | 8890,00                         | 592,67                           | 936,67                         | 62,44                           | 10620,00                        | 708,00                           | 133,33                                  | 8,89                                     | 1730,00                                  | 115,33                                    |
| UNB/UFPB/UFRN | 20                  | 1330,00                        | 66,50                           | 15460,00                        | 773,00                           | 1530,00                        | 76,50                           | 17270,00                        | 863,50                           | 200,00                                  | 10,00                                    | 1810,00                                  | 90,50                                     |
| UNIFECAP      | 8                   | 426,67                         | 53,33                           | 3050,00                         | 381,25                           | 516,67                         | 64,58                           | 3150,00                         | 393,75                           | 90,00                                   | 11,25                                    | 100,00                                   | 12,50                                     |
| UNISINOS      | 16                  | 1086,67                        | 67,92                           | 10450,00                        | 653,13                           | 1210,00                        | 75,63                           | 11030,00                        | 689,38                           | 123,33                                  | 7,71                                     | 580,00                                   | 36,25                                     |
| UPM           |                     |                                |                                 |                                 |                                  |                                |                                 |                                 |                                  |   |  |  |   |
| PROFISSIONAL  | 16                  | 746,67                         | 46,67                           | 2980,00                         | 186,25                           | 986,67                         | 61,67                           | 4850,00                         | 303,13                           | 240,00                                  | 15,00                                    | 1870,00                                  | 116,88                                    |
| USP           | 17                  | 1206,67                        | 70,98                           | 9630,00                         | 566,47                           | 1290,00                        | 75,88                           | 11810,00                        | 694,71                           | 83,33                                   | 4,90                                     | 2180,00                                  | 128,24                                    |
| USP RP        | 17                  | 986,67                         | 58,04                           | 6810,00                         | 400,59                           | 1126,67                        | 66,27                           | 7140,00                         | 420,00                           | 140,00                                  | 8,24                                     | 330,00                                   | 19,41                                     |
| Média         |                     |                                |                                 |                                 |                                  |                                |                                 |                                 |                                  | 143,02                                  | 9,23                                     | 1632,86                                  | 99,77                                     |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Destaca-se que a produção qualificada foi um novo critério a ser inserido na avaliação quadrienal de 2013-2016, representando 50% do quesito produção intelectual da ficha de avaliação da Capes. Os programas com maior pontuação qualificada são UFSC e FURB, respectivamente. Conforme demonstrado no *ranking* de pontuação científica total por programa (Figura 5), estes mesmos programas aparecem na liderança. Portanto, percebe-se que além de produzirem em grande quantidade, os PPGs da UFSC e FURB tem a preocupação de realizar publicações em periódicos classificados nos estratos mais altos do Sistema Qualis.

Destaca-se da Tabela 2 que todos os programas foram beneficiados diante da alteração dos critérios Qualis, tanto com relação à produção qualificada quanto a quantificada. Cabe destaque com relação às **variações positivas qualificadas** nos programas Fucape, UFPE e UPM/Prof.; e com relação às **variações positivas quantificadas** nos programas Fucape, FURB, UFRJ e UFSC.

Com relação aos docentes pesquisadores, destaca-se a produção qualificada dos seguintes, respectivamente: Sandra Rolim Ensslin (UFSC), Miguel Afonso Sellitto (UNISINOS), Antonio Cesar Bornia (UFSC), Gerson Tontini (FURB), e Eurilton Alves Araujo Junior (FUCAPE).

Quanto a produção quantificada, os maiores pontuares são, respectivamente: Ilse Maria Beuren (UFSC, FURB, UFPR), Nelson Hein (FURB), Rogério João Lunkes (UFSC), Marcelo Alvaro da Silva Macedo (UFES, UFRJ), e Carlos Eduardo Facin Lavarda (UFSC, FURB).

#### 4.3 MOBILIDADE DE ESTRATOS

Após exclusões de casos de erros de preenchimento do currículo *lattes* ou mesmo alguns casos de que um mesmo artigo foi publicado em mais de um periódico, chegou-se ao número de **4.820 publicações** realizadas pelos **291** docentes ao longo do quadriênio 2013-2016. Publicações repetidas, seja por terem dois ou mais docentes em sua autoria, ou pelo fato de o professor ser docente permanente em mais de um PPG, foram contadas apenas uma vez para fins de análise dos periódicos. Dessa maneira, chegou-se a **3.923 títulos de artigos** publicados pelos professores durante este período. A listagem dos artigos resultou em uma relação de **824 periódicos** que receberam publicações dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade *stricto sensu* no Brasil. A Tabela 3 traz o resumo destas informações.

Tabela 3 - Dados descritivos dos dados analisados

| <b>Categoria</b>            | <b>Quantidade</b> |
|-----------------------------|-------------------|
| Total de artigos publicados | 3.923             |
| Total de publicações        | 4.820             |
| Total de autores            | 291               |
| Total de instituições       | 21                |
| Total de periódicos         | 824               |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

A primeira análise comparativa faz relação com a quantidade de periódicos configurados em cada estrato antes e depois da alteração do Qualis realizada em 2015 (CAPES, 2016a). Dos 824 periódicos encontrados, 119 não apresentaram ISSN em nenhuma das avaliações, registro que permite classificar uma revista. O ISSN inválido pode derivar de um erro de preenchimento do professor em seu currículo *lattes* ou simplesmente o periódico não ser reconhecido/avaliado pelas CAPES. Quanto ao restante, 22% das revistas não sofreram alteração do seu Qualis; aproximadamente 18% perderam posição dentro dos estratos; e 46% ganharam posições. A Tabela 2 demonstra essa variação em números absolutos e relativos.

Tabela 3 - Variação percentual dos estratos a partir das alterações dos critérios do Sistema Qualis

| Estrato       | Quantidade de periódicos (2012) | %    | Quantidade de periódicos (2016) | %    | Variação |
|---------------|---------------------------------|------|---------------------------------|------|----------|
| A1            | 20                              | 2%   | 46                              | 6%   | 130%     |
| A2            | 54                              | 7%   | 85                              | 10%  | 57%      |
| B1            | 95                              | 12%  | 101                             | 12%  | 6%       |
| B2            | 56                              | 7%   | 94                              | 11%  | 68%      |
| B3            | 120                             | 15%  | 110                             | 13%  | -8%      |
| B4            | 46                              | 6%   | 176                             | 21%  | 283%     |
| B5            | 53                              | 6%   | 33                              | 4%   | -38%     |
| C ou sem ISSN | 380                             | 46%  | 179                             | 22%  | -53%     |
| Total         | 824                             | 100% | 824                             | 100% |          |

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Percebe-se pela Tabela 2 que todos os estratos tiveram mudanças em número de periódicos, após a alteração do Qualis. Os estratos B1 e B3 demonstram uma menor alteração em comparação com os demais. Paralelamente, houve um aumento considerável nos estratos B4 e A1, seguidos dos estratos B2 e A2. A Tabela 3 apresenta as movimentações dos estratos após a alteração.



Tabela 4 - Mobilidade dos estratos

| Estrato                        | A1        | A2        | B1         | B2        | B3         | B4         | B5        | C        | Sem Qualis | Total Geral Qualis 2012 |
|--------------------------------|-----------|-----------|------------|-----------|------------|------------|-----------|----------|------------|-------------------------|
| A1                             | 16        | 3         |            |           |            |            |           |          | 1          | 20                      |
| A2                             | 8         | 36        | 5          |           |            |            |           |          | 5          | 54                      |
| B1                             |           | 17        | 47         | 22        | 1          |            |           |          | 8          | 95                      |
| B2                             |           | 1         | 16         | 19        | 11         | 5          |           |          | 4          | 56                      |
| B3                             |           |           | 6          | 19        | 37         | 34         | 11        |          | 13         | 120                     |
| B4                             |           | 1         |            | 7         | 14         | 14         | 4         |          | 6          | 46                      |
| B5                             |           |           |            | 2         | 9          | 27         | 2         | 3        | 10         | 53                      |
| C                              |           |           |            |           | 4          | 10         | 1         | 1        | 7          | 23                      |
| Sem Qualis                     | 22        | 27        | 27         | 25        | 34         | 86         | 15        | 2        | 119        | 357                     |
| <b>Total Geral Qualis 2016</b> | <b>46</b> | <b>85</b> | <b>101</b> | <b>94</b> | <b>110</b> | <b>176</b> | <b>33</b> | <b>6</b> | <b>173</b> | <b>824</b>              |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Depreende-se da Tabela 3, como uma das principais informações, a relação da quantidade de periódicos que não possuíam Qualis e passaram a figurar pelos estratos mais elevados. Das 380 revistas que não pontuavam (seja estrato C ou sem qualis), 22 passaram a ser consideradas A1, 27 pontuaram como A2 e 27, como B1 – os estratos mais elevados da classificação do Qualis. O fato desses periódicos que não possuíam Qualis e passaram a ter, seja qual for o estrato classificado, indica, simplesmente, que os docentes não haviam publicado artigos nessas revistas no triênio anterior, e passaram a publicar, no último quadriênio (BARATA, 2016). Assim, o Qualis atribuído, depois de verificada a frequência de publicações, é estabelecido conforme os novos critérios seja por JCR, Fator de Impacto, ou alguma das outras exigências estabelecidas pelo Sistema Qualis.

Foi, ainda, testada a correlação entre a frequência de publicações nos periódicos com o seu Qualis atual, a fim de verificar se existe associação entre essas variáveis. Pelo fato de os estratos do Qualis representarem variáveis categóricas (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) que remetem a um ordenamento, foi realizada a Correlação de *Spearman* que melhor se adequou a esta realidade. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 5 - Correlação entre frequência de publicações e classificação do periódico

|                  |                           | Frequência | Peso Qualis 2016 |
|------------------|---------------------------|------------|------------------|
| Rô de Spearman   | Frequência                | 1          | 0,165**          |
|                  | Coeficiente de Correlação | .          | 0,000            |
|                  | Sig. (2 extremidades)     | .          | 0,000            |
| Peso_Qualis_2016 | N                         | 824        | 824              |
|                  | Coeficiente de Correlação | 0,165**    | 1                |
|                  | Sig. (2 extremidades)     | 0,000      | .                |
|                  | N                         | 824        | 824              |

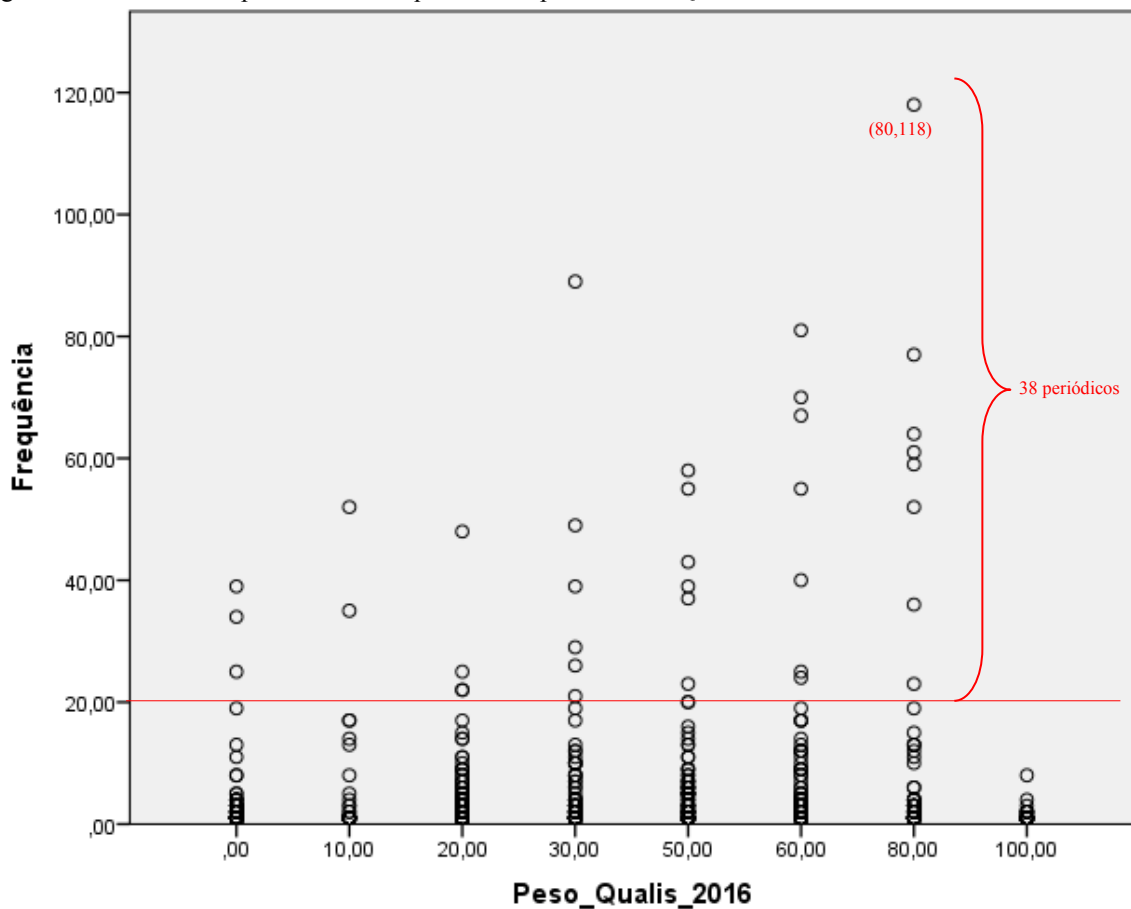
Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Verifica-se na Tabela 4 que a correlação entre a frequência de publicações e o Qualis de um periódico é significativa, visto que apresenta um Sig menor que 0,05 (HAIR *et al.*, 2005). Ainda, é possível afirmar que essa associação é positiva, e dentro de um universo onde 1 seria a correlação máxima, a apresentada pelo teste mostra uma correlação de 0,165 entre as variáveis. Ou seja, existe associação entre frequência de publicações e a classificação de um periódico, porém, em pequena intensidade.

#### 4.4 PERIÓDICOS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Para melhor ilustrar a distribuição das publicações nas 824 revistas, é apresentada a Figura 7, que representa a dispersão entre a frequência dos periódicos e o estrato do Qualis por estes habitados.

Figura 6 - Gráfico de dispersão entre frequência dos periódicos e Qualis



Fonte: elaborado a partir de dados da pesquisa (2019).

Nota: Leia-se no eixo x: 100 = A1; 80 = A2; 60 = B1; 50 = B2; 30 = B3; 20 = B4; 10 = B5; 0 = C ou sem Qualis

Interpreta-se da imagem representada na Figura 7 que um grande número de periódicos teve uma frequência não tão expressiva, sinalizados pela concentração de distribuição entre 0 e 20. Ou seja, existe uma frequência baixa de publicações em muitos periódicos, enquanto que as maiores frequências de publicações se encontram em poucos periódicos, que estão ilustrados pelos pontos mais esparsos. Pode-se dizer, ainda, que os *outliers* do gráfico representado pela Figura 7 é que representam a maior concentração de publicações entre os docentes.

Ao traçar uma linha horizontal na frequência 20, na parte superior da linha, encontra-se apenas 38 periódicos, que receberam 20 publicações ou mais por parte dos docentes analisados. O ponto mais alto, por exemplo, representado pelas coordenadas (80,118) indica uma revista classificada no estrato A2 (correspondente a 80 pontos) que teve 118 artigos publicados pelos professores dos PPGs de Contabilidade. Percebe-se, ainda, que o gráfico tem uma inclinação ligeiramente positiva, o que indica a associação entre as variáveis frequência e estrato do Qualis, conforme indicado na correlação de Spearman, na seção 4.2.

Salienta-se que todos os periódicos classificados como A1 apresentaram frequências mais baixas, não configurando acima da linha traçada. São 46 periódicos que se apresentam nesse estrato, todos internacionais. Apresentam frequências que variam entre 1 e 3 publicações recebidas por todos os programas de pós-graduação. Por serem revistas com critérios mais rigorosos, torna-se mais difícil a publicação, o que explica a baixa distribuição.

A Tabela 5 apresenta os 38 periódicos que possuem as maiores concentrações de artigos publicados pelos professores, além da comparação das alterações do Qualis, selecionados a partir do gráfico de dispersão apresentado. Conjuntamente, esses periódicos representam 43,31% das publicações dos docentes.

Tabela 6 - Periódicos de maior frequência

| Periódico   | Frequência absoluta | Frequência relativa | Qualis 2012 | Qualis 2016 |
|---|---------------------|---------------------|-------------|-------------|
| Revista Universo Contábil                           | 118                 | 2,99%               | B1          | A2          |
| Revista Ambiente Contábil                           | 89                  | 2,26%               | B2          | B3          |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade     | 84                  | 2,13%               | B2          | B1          |
| Enfoque: reflexão contábil                          | 82                  | 2,08%               | B2          | B1          |
| <i>Advances Inscientific and Applied Accounting</i> | 77                  | 1,95%               | B2          | A2          |
| Contabilidade, Gestão e Governança                  | 67                  | 1,70%               | B2          | B1          |
| Revista de Contabilidade e Organizações             | 64                  | 1,62%               | B1          | A2          |
| Revista Contabilidade & Finanças (Online)           | 61                  | 1,55%               | A2          | A2          |
| Contabilidade Vista & Revista                       | 59                  | 1,50%               | B1          | A2          |
| Custos e @gronegocio Online                         | 58                  | 1,47%               | B1          | B1          |
| Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)            | 58                  | 1,47%               | B2          | B2          |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade         | 55                  | 1,39%               | B3          | B2          |
| Contexto  | 53                  | 1,34%               | B3          | B4          |
| Registro Contábil - RECONT                          | 52                  | 1,32%               | B3          | B5          |
| Revista Contemporânea de Contabilidade              | 52                  | 1,32%               | B1          | A2          |

| Periódico  | Frequência absoluta | Frequência relativa | Qualis 2012 | Qualis 2016 |
|--|---------------------|---------------------|-------------|-------------|
| RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online)       | 51                  | 1,29%               | B2          | B3          |
| RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria Base (SãoLeopoldo.Online) | 49                  | 1,24%               | B3          | B3          |
| Pensar Contábil  | 45                  | 1,14%               | B1          | B1          |
| BBR. <i>Brazilian Business Review</i> (EnglishEdition.Online)            | 43                  | 1,09%               | B3          | B2          |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ       | 42                  | 1,06%               | A2          | A2          |
| Contextus(Fortaleza)   | 40                  | 1,01%               | B3          | B2          |
| Espacios (Caracas)   | 39                  | 0,99%               | B2          | B1          |
| Revista Evidenciação Contábil & Finanças                                 | 39                  | 0,99%               | B4          | C           |
| Revista Catarinense da Ciência Contábil                                  | 39                  | 0,99%               | C           | B3          |
| Revista de Administração Pública (Impresso)                              | 37                  | 0,94%               | B4          | B2          |
| Revista de Informação Contábil (UFPE)                                    | 36                  | 0,91%               | A2          | A2          |
| <i>Business Management Review (BMR)</i>                                  | 35                  | 0,89%               | B3          | B5          |
| Revista de Administração da UFSM   | 34                  | 0,86%               | B1          | C           |
| Revista Produção Online  | 26                  | 0,66%               | B1          | B1          |
| RBC :Revista Brasileira de Contabilidade                                 | 26                  | 0,66%               | B2          | B3          |
| Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión                        | 25                  | 0,63%               | B5          | C           |
| Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade  | 25                  | 0,63%               | B3          | B4          |
| ABCustos (SãoLeopoldo,RS)  | 23                  | 0,58%               | B4          | B2          |
| Revista de Contabilidade da UFBA   | 22                  | 0,56%               | B4          | B4          |
| Revista Mineira de Contabilidade   | 22                  | 0,56%               | B4          | B4          |
| Revista Organizações em Contexto (Online)                                | 21                  | 0,53%               | B5          | B3          |
| Revistade Gestão Ambiental e Sustentabilidade                            | 20                  | 0,51%               | B2          | B2          |
| Total  | 1788                | 43,31%              |             |             |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Da relação apresentada, 27 revistas permaneceram com o Qualis antigo ou subiram de Qualis, enquanto 11 tiveram uma queda de estrato. Tanto permanecer no mesmo estrato ou ascender, indica uma elevação na qualidade dos periódicos, visto que os critérios para permanecer no mesmo estrato tiveram um aumento em seu rigor (CAPES, 2016a). Dessa maneira, se a revista era classificada como B2 em 2012, para seguir B2 em 2016 ela teve que cumprir mais exigências (vide Quadro3 de alteração dos critérios do Qualis), e se subiu para um estrato mais elevado, seja B1 ou A2, é sinal que passou a atender padrões ainda mais altos, o que ratifica o aumento da qualidade das publicações em Contabilidade (CUNHA; DAL MAGRO; DIAS, 2012; SILVA *et al.*, 2012).

Salienta-se que grande parte destes periódicos com maior frequência também aparece na lista de periódicos de Contabilidade editados no Brasil, disponibilizada pela Associação Nacional de Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Logo, percebe-se que preferência por parte dos docentes dos PPGs de Contabilidade por estas revistas. O estudo de Souza, Souza e Borba (2011), que analisou a internacionalização da pesquisa em

Ciências Contábeis, obteve resultado correlato, indicando a baixa publicação em periódicos internacionais.

Atenta-se que a concentração nesses periódicos pode ser vista como positiva, no ponto de vista dos periódicos, pois indica preferência dos pesquisadores. No entanto, essa aglomeração também pode limitar a pesquisa científica, em função da rede intimamente conectada – formada pelos periódicos – poder dificultar a inclusão de ideias que se opõem às convicções tratadas pela maioria, conforme Andrikopoulos e Kostaris (2017).

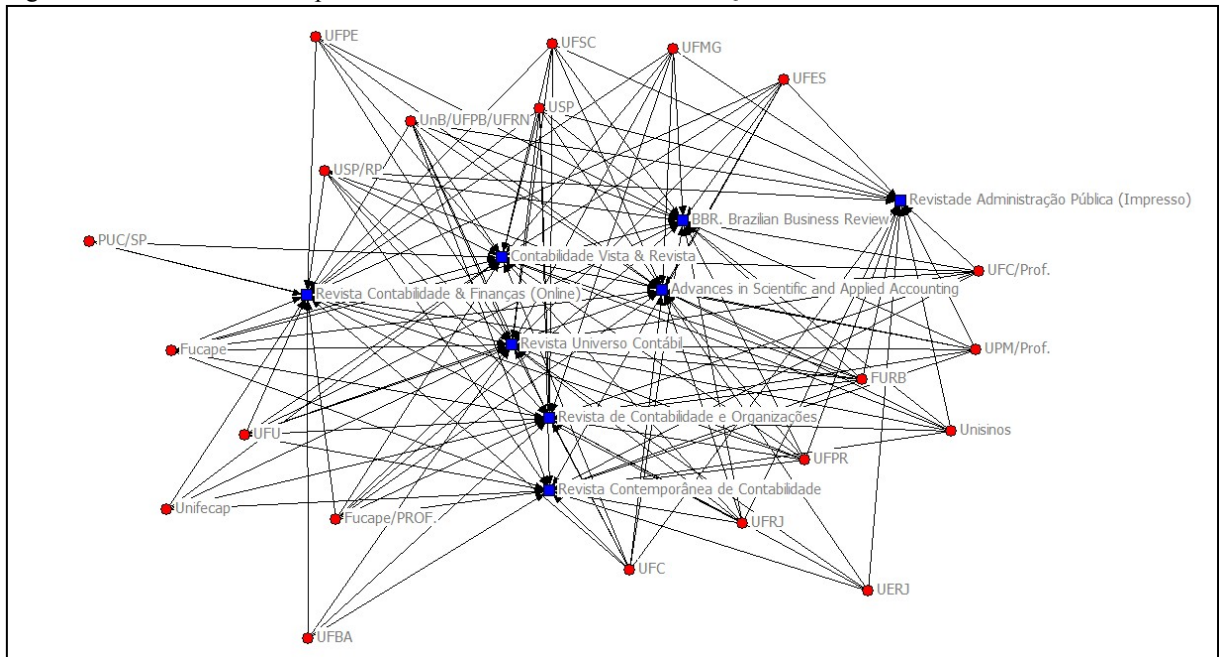
#### 4.5 REDES SOCIAIS A PARTIR DOS PERIÓDICOS COM MAIOR FREQUÊNCIA

Ao apresentar as redes sociais das publicações, optou-se por demonstrar quais as características de publicação por parte dos programas de pós-graduação estudados. As redes foram elaboradas a partir dos periódicos que se apresentam com maior frequência no Gráfico de dispersão, o que permite uma visualização mais clara das relações entre os PPGs e as revistas.

##### 4.5.1 Periódicos classificados como A2

A Figura 8 ilustra as redes sociais formadas entre os periódicos classificados no estrato A2 que mais receberam publicações e os PPGs que as impulsionaram. Os periódicos classificados como A1, por existirem em menor número e a dificuldade de publicação ser maior, não apresentaram uma frequência acima de 20, conforme demonstrado no gráfico de dispersão, dessa maneira, mesmo que fossem apresentados no grafo das redes sociais, se mostrariam de maneira mais isolada.

Figura 7 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estrato QualisA2



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Infere-se que os atores que ocupam a centralidade da rede, por apresentarem maior número de ligações, conseguem difundir melhor suas ideias no campo científico (NASCIMENTO; BEUREN, 2011; WASSERMAN; FAUST, 1994), o que é representado na Figura 8, principalmente, pelos periódicos: *Revista Universo Contábil*, *Advances in Scientific and Applied Accounting* e *Contabilidade Vista & Revista*. As revistas ocupam a posição central do estrato A2, ou seja, recebem publicações de grande parte dos programas de pós-graduação em Contabilidade. Além disso, foram beneficiadas com a alteração dos critérios do Qualis, todas subindo de estrato, o que indica o aumento da qualidade das mesmas em função dos critérios terem aumentado (CAPES, 2016a).

A *Revista de Administração Pública* se encontra mais isolada na rede, o que pode ser explicado pelo tema da revista ser mais específico, absorvendo, mais especificamente, publicações da temática de administração pública. As frequências de periódico por PPG estão apresentadas na Tabela 6.

Tabela 7 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis A2

|   | Revista<br>Universo<br>Contábil | <i>Advances in<br/>Scientific and<br/>Applied<br/>Accounting</i> | Revista de<br>Contabilidade e<br>Organizações | Revista<br>Contabilidade &<br>Finanças<br>(Online) | Contabilidade<br>Vista & Revista | Revista<br>Contemporânea de<br>Contabilidade | BBR.<br><i>Brazilian<br/>Business<br/>Review</i> | Revistade<br>Administração<br>Pública<br>(Impresso) | Total      |
|---|---------------------------------|--|---|--|----------------------------------|--|--|---|------------|
| FUCAPE  | 5                               | 4  | 7   | 5  | 4                                | 2  | 1  | -   | 28         |
| FUCAPE/Prof.                                    | 8                               | 6  | 8   | 7  | 5                                | 2  | 2  | -   | 38         |
| FURB  | 1                               | 9  | 9   | 4  | 6                                | 3  | 6  | 2   | 40         |
| PUC/SP  | 2                               | -  | -   | 4  | 1                                | -  | -  | -   | 7          |
| UERJ  | 2                               | 2  | 1   | -  | -                                | 1  | -  | 1   | 7          |
| UFBA  | 4                               | -  | 1   | 1  | -                                | 1  | -  | -   | 7          |
| UFC   | 9                               | 4  | 7   | 1  | 4                                | 6  | 1  | 3   | 35         |
| UFC/Prof.                                       | 2                               | 2  | 4   | -  | 2                                | 2  | 3  | 1   | 16         |
| UFES  | 6                               | 4  | -   | 7  | 4                                | 5  | 2  | 5   | 33         |
| UFMG  | 4                               | 5  | 5   | 3  | 3                                | -  | 5  | 2   | 27         |
| UFPE  | 6                               | 1  | -   | 1  | 1                                | -  | 1  | -   | 10         |
| UFPR  | 12                              | 5  | 6   | 1  | 5                                | 6  | 1  | 6   | 42         |
| UFRJ  | 5                               | 9  | 1   | 7  | 4                                | 8  | 3  | 7   | 44         |
| UFSC  | 10                              | 10   | 3   | 2  | 7                                | -  | 1  | 1   | 34         |
| UFU   | 5                               | 6  | 3   | 7  | 3                                | 4  | 3  | -   | 31         |
| UnB/UFPB/UFRN                                   | 23                              | 9  | 7   | 11   | 5                                | 7  | 6  | 6   | 74         |
| UNIFECAP  | 5                               | -  | 3   | 2  | 1                                | 1  | -  | -   | 12         |
| UNISINOS  | 9                               | 2  | 1   | -  | 8                                | 4  | 3  | 2   | 29         |
| UPM/Prof.                                       | 4                               | 3  | 2   | -  | 1                                | 3  | 4  | 1   | 18         |
| USP   | 12                              | 13   | 9   | 10   | 7                                | 4  | 3  | 1   | 59         |
| USP/RP  | 5                               | 5  | 5   | 4  | 3                                | 4  | 1  | 2   | 29         |
| <b>Total de publicações</b>                     | <b>139</b>                      | <b>99</b>  | <b>82</b>                                     | <b>77</b>  | <b>74</b>                        | <b>63</b>                                    | <b>46</b>  | <b>40</b>   | <b>620</b> |
| Número de artigos<br>publicados no<br>periódico | 118                             | 77   | 64  | 61   | 59                               | 52   | 42   | 36  | 509        |
| <b>Artigos contados<br/>mais de uma vez</b>     | <b>21</b>                       | <b>22</b>  | <b>18</b>                                     | <b>16</b>  | <b>15</b>                        | <b>11</b>                                    | <b>4</b>   | <b>4</b>  | <b>111</b> |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Pode-se inferir, com base na Tabela 6, como principal achado, a conversão de 509 artigos em 620 publicações que puderam ser aproveitadas pelos programas. A explicação da diferença de 111 se refere à quantidade de vezes em que um artigo pode ser contado duas ou mais vezes, que foi verificada em função de três situações: (a) o mesmo docente aproveitar um artigo em mais de um programa (máximo de 3 programas); (b) o programa aproveitar para até 2 docentes (coautoria entre professores do mesmo PPG); (c) artigo ter sido escrito em coautoria entre professores de PPGs diferentes. Estas três situações podem também acontecer concomitantemente, permitindo várias combinações em que um único artigo contribui em diversas situações.

Ainda, esta diferença indica o esforço por parte dos programas e docentes em aproveitar publicações qualificadas (SOUZA *et al.*, 2012) em benefício de mais de uma entidade ou professor, além de sinalizar uma estratégia em que os dois atores (PPGs e docentes) são beneficiados (LEE; BOZEMAN, 2005). Esses resultados também podem refletir os achados de Ferreira de Serra (2015) que destacam o fato de que, em resposta às pressões institucionais para os docentes publicarem mais artigos, tanto em quantidade como em qualidade, estes têm procurado aumentar a sua produtividade, constituindo relações de coautoria desde a etapa inicial de formulação do problema de pesquisa até a publicação em periódico.

Na sequência da análise da Tabela 6, destaca-se o periódico *Advances in Scientific and Applied Accounting*, que publicou, ao longo do quadriênio 2013-2016, 77 artigos enviados pelos PPGs. No entanto, verifica-se que os PPGs puderam contar estes artigos 99 vezes, o que mostra que em 22 situações, estes puderam ser computados mais de uma vez, tendo sido produzidos em parceria entre docentes ou terem sido aproveitados por mais de um programa, no caso do docente pertencer ao quadro de DP de mais de um PPG. Esta característica é evidenciada em todos os periódicos do estrato A2 com maior frequência de publicações, indicando o que pode ser uma tendência por parte dos docentes e PPGs para aumentar a quantidade de publicações em estratos superiores.

Observa-se na Tabela 6 que o programa que mais publicou em periódicos deste estrato foi o multi-institucional da Unb-UFPB-UFRN. Além de englobar três instituições de ensino, o PPG contava com os cursos de mestrado e doutorado, além de possuir um amplo quadro docente, composto por 20 docentes permanentes, características que ajudam a fomentar a publicação qualificada. O Programa de Pós-graduação encerrou suas atividades em 2018, após a última defesa de doutorado do programa e possibilitou a criação



de mais três programas – na UnB, na UFPB e na UFRN (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018).

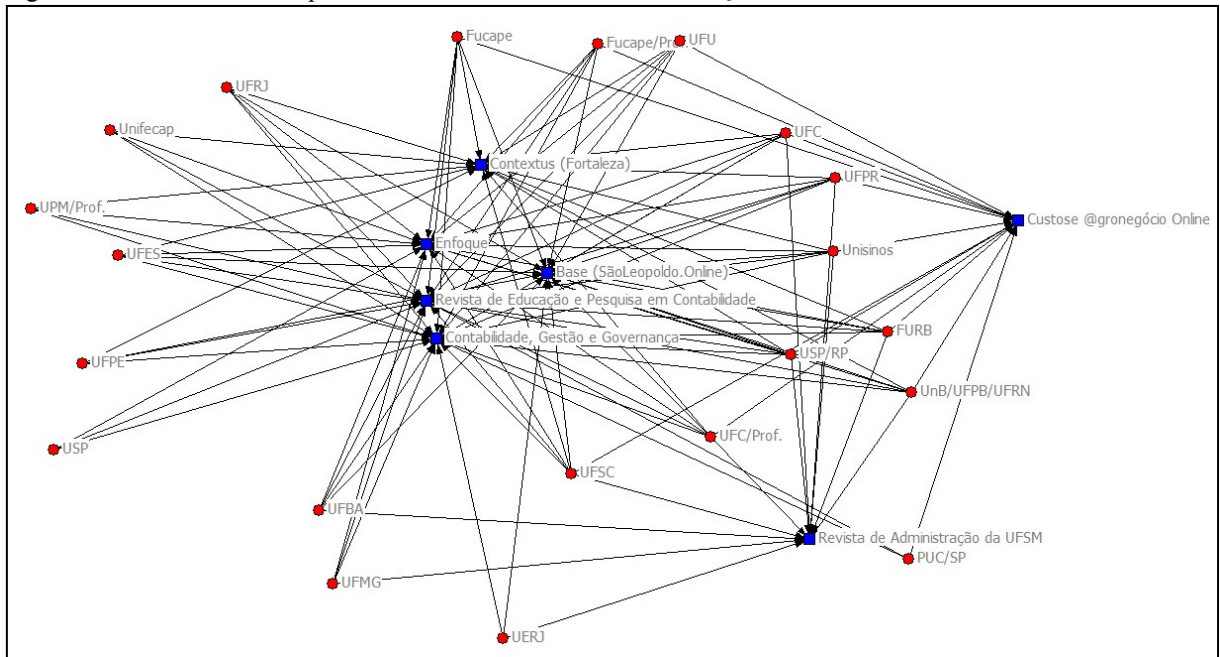
Os resultados também evidenciam que o segundo programa de destaque que mais publicou artigos nos periódicos mais frequentes do estrato A2 foi o da USP. Destaca-se que este PPG é o único que tem nota 6 atribuída pela CAPES, que sinaliza desempenho destacado dos demais (CAPES, 2018b). A USP é considerada a principal instituição de pesquisa em Contabilidade do Brasil (SILVA; KREUZBERG; RODRIGUES JUNIOR, 2014), o que pode explicar a predominância de publicação em estratos superiores do Sistema Qualis.

Nesse contexto, destaca-se que a intensificação da qualificação da produção bibliográfica, com a conseqüente busca de publicações em periódicos com estratos mais elevados, dentre os principais PPGs em Contabilidade estudados. Resultado que se alinha aos achados de Alves e Oliveira (2014) que destacam a intensificação da produção bibliográfica como um dos principais critérios de avaliação cada vez mais privilegiado no desempenho da pós-graduação brasileira, fato que provavelmente tenha levado os docentes a optarem por portais periódicos.

#### **4.5.2 Periódicos classificados como B1**

A Figura 9 apresenta os periódicos com maior frequência do gráfico de dispersão, que estão alocados no estrato B1. Seis revistas ilustram o grafo, com os respectivos PPGs que realizaram publicações nas mesmas.

Figura 8 -Redes Sociais dos periódicos classificados como estrato Qualis B1



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Percebem-se, com a ilustração do grafo, algumas particularidades com relação ao estrato anterior (A2). Dos 6 periódicos classificados como B1, 4 ocupam o centro da Figura, recebendo publicações da maioria dos PPGs, enquanto os periódicos Custos e @gronegocio e Revista de Administração da UFSM possuem suas frequências mais concentradas em alguns PPGs, localizados, assim, em uma região periférica. No caso da revista Custos e @gronegocio, uma das possíveis explicações pode ter relação com o fato de o periódico possuir uma temática principal bem definida. Já a Revista de Administração da UFSM está inserida em um programa de pós-graduação em Administração, o que pode sinalizar a preferência de alguns PPGs mais voltados para a temática de gestão, enquanto outros se concentram em revistas com temáticas mais exclusivamente contábeis.

Em comparação com estrato A2, as revistas B1 possuem uma frequência consideravelmente menor, que pode ser visualizada na Tabela 7.

**Tabela 8 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B1**

|  | Revista de<br>Educação e<br>Pesquisa em<br>Contabilidade | Enfoque;<br>Reflexão<br>contábil | Contabilidade,<br>Gestão e<br>Governança | Custose<br>@gronegocio<br>Online | Base<br>(SãoLeopoldo.Online) | Contextus<br>(Fortaleza) | Revista de<br>Administração da<br>UFSM | Total      |
|--|--|----------------------------------|--|----------------------------------|------------------------------|--------------------------|--|------------|
| Fucape   | 9  | 1                                | 1  | 1                                | 3                            | 8                        | -                                      | 23         |
| Fucape/Prof.                                   | 10   | 2                                | 1  | 1                                | 2                            | 4                        | -                                      | 20         |
| FURB   | 9  | 16                               | 8  | 10                               | 8                            | 8                        | 8                                      | 67         |
| PUC/SP   | 1  | -                                | 2  | 1                                | -                            | -                        | -                                      | 4          |
| UERJ   | -  | -                                | 2  | -                                | 1                            | -                        | 1                                      | 4          |
| UFBA   | 2  | 1                                | 2  | -                                | 2                            | -                        | 1                                      | 8          |
| UFC  | 6  | 6                                | 9  | 2                                | 9                            | 4                        | 8                                      | 44         |
| UFC/Prof.                                      | 2  | 1                                | 3  | 2                                | 2                            | 2                        | 5                                      | 17         |
| UFES   | 6  | 4                                | 3  | -                                | 1                            | 1                        | -                                      | 15         |
| UFMG   | 7  | 6                                | 2  | -                                | -                            | -                        | 1                                      | 16         |
| UFPE   | 2  | -                                | 3  | -                                | 2                            | 1                        | -                                      | 8          |
| UFPR   | 11   | 12                               | 9  | 8                                | 6                            | 3                        | 2                                      | 51         |
| UFRJ   | 6  | 3                                | 6  | -                                | 2                            | 1                        | -                                      | 18         |
| UFSC   | 6  | 13                               | 7  | 12                               | 1                            | 1                        | 4                                      | 44         |
| UFU  | 3  | 5                                | 1  | 9                                | 2                            | 1                        | -                                      | 21         |
| UnB/UFPB/UFRN                                  | 9  | 10                               | 5  | 5                                | 5                            | 2                        | 1                                      | 37         |
| Unifecap                                       | 1  | 1                                | 2  | -                                | -                            | 1                        | -                                      | 5          |
| Unisinos                                       | 5  | 2                                | 4  | 3                                | 4                            | 2                        | 2                                      | 22         |
| UPM/Prof.                                      | 1  | 2                                | 1  | -                                | -                            | 1                        | -                                      | 5          |
| USP  | 10   | 4                                | 4  | -                                | -                            | -                        | -                                      | 18         |
| USP/RP   | 2  | 1                                | 1  | 5                                | 1                            | 3                        | 1                                      | 14         |
| <b>Total de publicações</b>                    | <b>108</b>   | <b>90</b>                        | <b>76</b>                                | <b>59</b>                        | <b>51</b>                    | <b>43</b>                | <b>34</b>                              | <b>461</b> |
| Número de artigos<br>publicados no periódico   | 84   | 82                               | 67                                       | 58                               | 45                           | 39                       | 26                                     | 401        |
| <b>Artigos em contados<br/>mais de uma vez</b> | <b>24</b>  | <b>8</b>                         | <b>9</b>                                 | <b>1</b>                         | <b>6</b>                     | <b>4</b>                 | <b>8</b>                               | <b>60</b>  |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

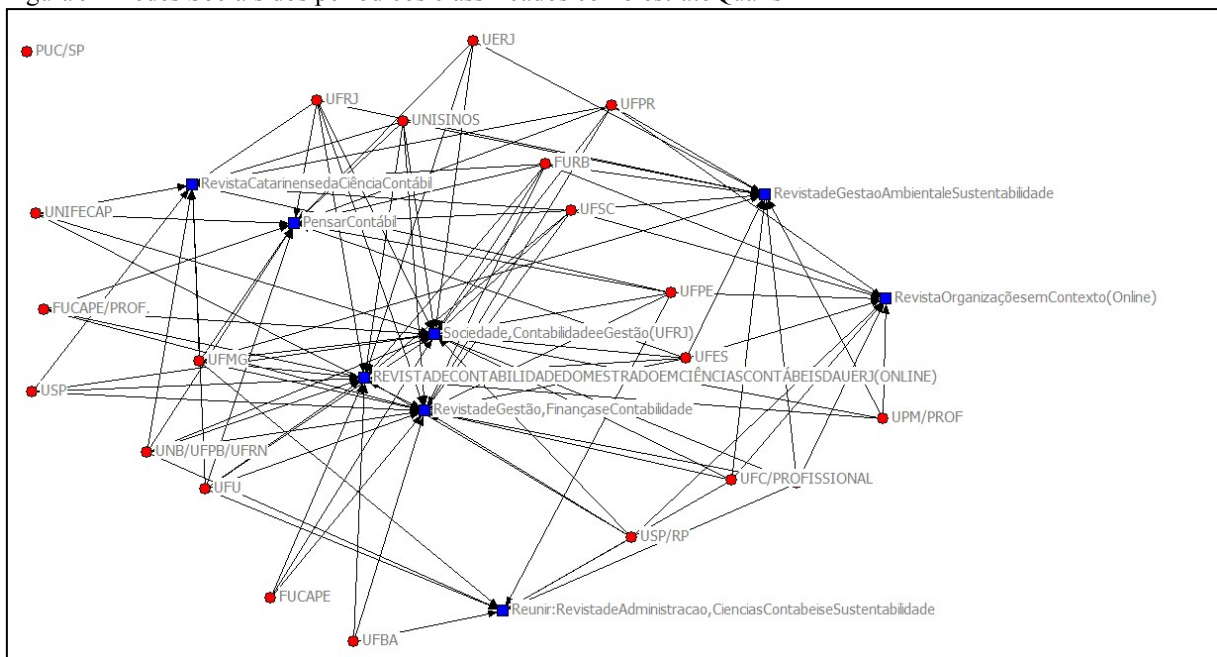
Na Tabela 7 é possível visualizar as lacunas com relação aos PPGs que não realizaram publicações nos periódicos que ocupam as regiões mais extremas da rede – Custos e @gronegócio e Revista de Administração da UFSM. Salienta-se ainda, que a revista Custos e @gronegócio possui apenas uma publicação em parceria, mesmo que possua uma alta frequência de publicações. Ainda, esse periódico é bastante fomentado pelos PPGs da FURB e UFSC, ambos do estado de Santa Catarina, e que compartilham docentes em seu quadro de docentes permanentes (SOARES *et al.*, 2018).

Em geral, o esforço dos PPGs e docentes em aproveitar as publicações é proporcional ao do estrato anterior, mas diminui em números absolutos. Percebe-se, ainda, que os PPGs que mais publicaram em periódicos no estrato B1 foram, respectivamente, FURB e UFPR, além do fato de que as ligações se tornaram mais fracas, em função da menor frequência com relação ao estrato A2.

#### 4.5.3 Periódicos classificados como B2

A Figura 10 evidencia os periódicos classificados no estrato B2 do Qualis, correspondente a 50 pontos, e que apresentaram maior frequência de publicação entre os docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade brasileiros.

Figura 9 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estratoQualisB2



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Percebe-se, através da Figura 10, como a densidade do grafo diminui conforme decrescem os estratos. Têm-se três periódicos que ocupam a centralidade da rede, ou seja, que recebem publicações de grande parte dos Programas, enquanto 5 revistas se encontram nas extremidades, fomentadas por um número menor de PPGs. O programa de pós-graduação da PUC não registrou nem um artigo dentre as revistas B2 com maior frequência. Na sequência, a Tabela 8 relaciona a quantidade de publicações por PPG, nesse estrato, bem como as publicações realizadas em coautoria.

Tabela 9 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B2

|   | Sociedade,<br>Contabilidade e<br>Gestão (UFRJ) | Revista de<br>Gestão,<br>Finanças e<br>Contabilidade | Pensar<br>Contábil | Revista de<br>Contabilidade<br>do Mestrado da<br>UERJ | Revista<br>Catarinense<br>da Ciência<br>Contábil | Revista de Gestão<br>Ambiental e<br>Sustentabilidade | Revista<br>Organizações<br>em Contexto<br>(Online) | Reunir: Revista de<br>Administração,<br>Ciências Contábeis e<br>Sustentabilidade | Total      |
|---|--|--|--------------------|---|--|--|--|--|------------|
| Fucape  | 2  | 5  | -                  | 1   | -  | -  | -  | -  | 8          |
| Fucape/Prof.                                    | 2  | 5  | 1                  | 1   | -  | -  | -  | -  | 9          |
| FURB  | 8  | 5  | 10                 | 4   | 7  | 2  | 3  | -  | 39         |
| PUC/SP  | -  | -  | -                  | -   | -  | -  | -  | -  | 0          |
| UERJ  | 1  | -  | 4                  | 2   | -  | 3  | -  | -  | 10         |
| UFBA  | -  | 2  | -                  | 1   | -  | -  | -  | 2  | 5          |
| UFC   | 2  | 7  | -                  | -   | -  | 3  | 5  | 2  | 19         |
| UFC/Prof.                                       | 1  | 5  | -                  | -   | -  | 3  | 5  | 1  | 15         |
| UFES  | 6  | 3  | 6                  | 3   | -  | 2  | 1  | -  | 21         |
| UFMG  | 1  | 4  | 3                  | 3   | 4  | 1  | -  | 2  | 18         |
| UFPE  | 3  | 3  | 1                  | -   | 1  | -  | 1  | 3  | 12         |
| UFPR  | 1  | 4  | 2                  | -   | 3  | 2  | 2  | -  | 14         |
| UFRJ  | 7  | 2  | 9                  | 8   | 1  | 2  | -  | -  | 29         |
| UFSC  | 8  | 4  | 5                  | 9   | 14   | 6  | 6  | -  | 52         |
| UFU   | 2  | 4  | 2                  | 2   | 2  | -  | -  | 1  | 13         |
| UnB/UFPB/UFRN                                   | 10   | 6  | 2                  | 3   | 3  | -  | -  | 13   | 37         |
| Unifecap  | 4  | 1  | 1                  | -   | 1  | -  | -  | -  | 7          |
| Unisinos  | 3  | 1  | 1                  | 5   | 2  | 1  | -  | -  | 13         |
| UPM/Prof.                                       | 1  | -  | -                  | 1   | -  | 1  | 2  | -  | 5          |
| USP   | 1  | 2  | -                  | 2   | 2  | -  | -  | -  | 7          |
| USP/RP  | 2  | 1  | -                  | 1   | -  | -  | 1  | 1  | 6          |
| <b>Total</b>                                    | <b>65</b>                                      | <b>64</b>  | <b>47</b>          | <b>46</b>   | <b>40</b>  | <b>26</b>  | <b>26</b>  | <b>25</b>  | <b>339</b> |
| Número de artigos<br>publicados no<br>periódico | 58   | 55   | 43                 | 40  | 37   | 20   | 20   | 23   | 296        |
| <b>Artigos contados<br/>mais de uma vez</b>     | <b>7</b>                                       | <b>9</b>   | <b>4</b>           | <b>6</b>  | <b>3</b>   | <b>6</b>   | <b>6</b>   | <b>2</b>   | <b>43</b>  |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

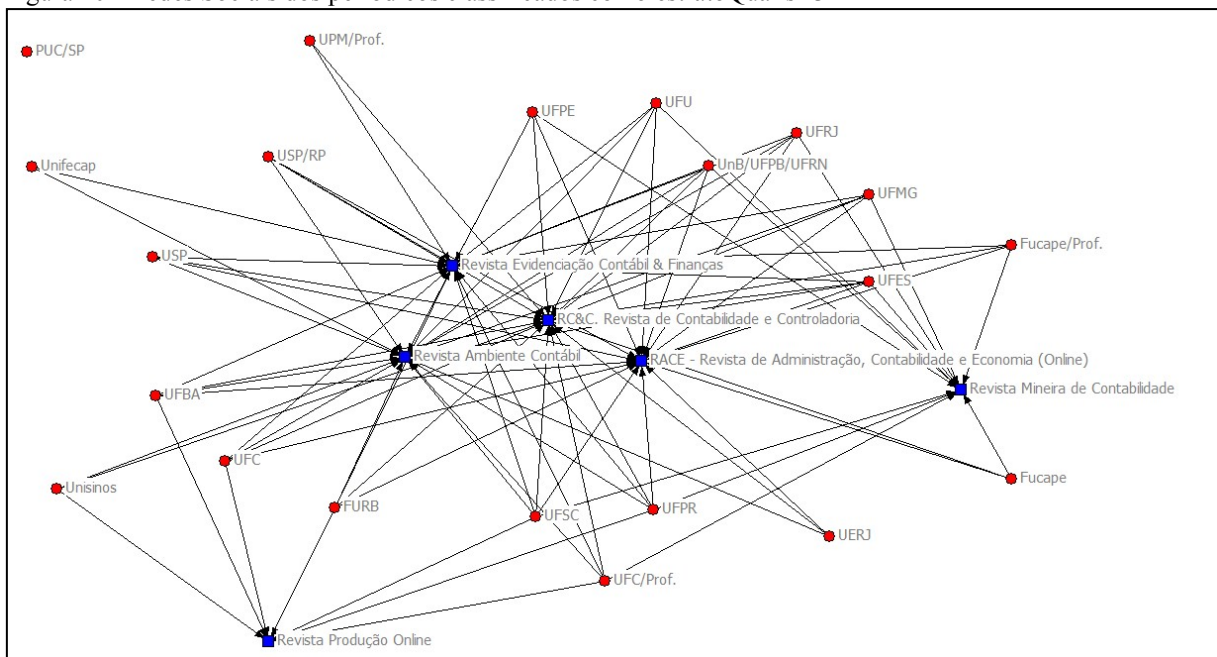
Percebe-se que o número de artigos que puderam ser aproveitados mais de uma vez diminuiu consideravelmente, além das lacunas nas publicações, o que indica um esforço menor dos programas em publicar no estrato B2. Programas como UPM/Prof. e UFBA apresentaram frequência baixa de publicação nestes periódicos, situação já verificada em estratos superiores. Já a USP, por exemplo, diminuiu a frequência de publicações neste estrato, apesar de apresentar médias maiores com relação aos estratos A2 e B1.

Os programas com maior número de publicações nestes periódicos foram, respectivamente, UFSC, FURB e UnB-UFPB-UFRN, no entanto, o número de publicações desses em periódicos B2 são semelhantes aos dos estratos A2 e B1. Como estes programas estão nos primeiros lugares no quesito pontuação total por PPG, conforme apresentado na seção 4.1, é esperado que possuam frequência destacada de publicações.

#### 4.5.4 Periódicos classificados como B3

A categoria B3, que corresponde a periódicos que equivalem a 30 pontos, é composta por 6 periódicos que aparecem dentre as revistas com maior frequência de artigos recebidos pelos docentes do PPGs segundo o gráfico de dispersão apresentado. A Figura 11 ilustra a configuração desta rede.

Figura 10 - Redes Sociais dos periódicos classificados como estratoQualisB3



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que à medida que diminuem os estratos do Sistema Qualis, diminui a frequência de publicações pelos PPGs, ilustrada pelo grafo com menos setas. Os principais periódicos de classificação B3 são impulsionados por um número menor de programas de pós-graduação. As quatro revistas que se encontram no centro da rede possuem temáticas similares, o que pode indicar a preferência dos programas por estes periódicos, que não os periódicos das extremidades da Figura 11.

A Revista Produção Online é oriunda da Engenharia de Produção, o que pode indicar que os programas com mais ligações com ela, tem um interesse voltado para esta temática. A Revista Mineira de Contabilidade registra laços mais fortes com PPGs que possuem certa proximidade geográfica com a mesma. Mais uma vez, o Programa da PUC não registrou publicações, assim como no estrato B2, além de ser um dos PPGs com menor pontuação científica docente dentre os analisados, resultado que contradiz a tendência evolutiva do PPG prevista por Silva *et al.* (2012). A quantidade absoluta de publicações por PPGs e periódicos é apresentada na Tabela 9.



Tabela 10 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B3

|   | Revista Ambiente Contábil | RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online) | RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria | Revista Evidenciação Contábil & Finanças | Revista Produção Online | Revista Mineira de Contabilidade | Total      |
|---|---------------------------|--|--|--|-------------------------|----------------------------------|------------|
| Fucape                                    | -                         | 1  | 1  | -  | -                       | 1                                | 3          |
| Fucape/Prof.                              | -                         | 1  | 1  | 1  | -                       | 1                                | 4          |
| FURB                                      | 13                        | 16   | 4  | 3  | 1                       | -                                | 37         |
| PUC/SP                                    | -                         | -  | -  | -  | -                       | -                                | 0          |
| UERJ                                      | 1                         | 2  | 1  | -  | -                       | -                                | 4          |
| UFBA                                      | 1                         | 1  | 2  | 1  | 1                       | -                                | 6          |
| UFC                                       | 4                         | 2  | 7  | 2  | 2                       | -                                | 17         |
| UFC/Prof.                                 | 5                         | -  | 5  | 2  | 2                       | 1                                | 15         |
| UFES                                      | 5                         | 1  | 2  | 4  | -                       | 2                                | 14         |
| UFMG                                      | 1                         | 3  | 5  | 2  | -                       | 1                                | 12         |
| UFPE                                      | 3                         | 2  | 3  | 3  | -                       | 3                                | 14         |
| UFPR                                      | 10                        | 5  | 1  | 3  | 1                       | 5                                | 25         |
| UFRJ                                      | 5                         | 2  | 2  | 3  | -                       | 1                                | 13         |
| UFSC                                      | 12                        | 9  | 4  | 2  | 9                       | 1                                | 37         |
| UFU                                       | 10                        | 6  | 2  | 7  | -                       | 4                                | 29         |
| UnB/UFPB/UFRN                             | 17                        | 2  | 7  | 5  | -                       | 3                                | 34         |
| Unifecap                                  | 2                         | -  | -  | 1  | -                       | -                                | 3          |
| Unisinos                                  | 4                         | -  | 1  | -  | 12                      | -                                | 17         |
| UPM/Prof.                                 | -                         | -  | 1  | 1  | -                       | -                                | 2          |
| USP                                       | 3                         | 2  | 7  | 2  | -                       | -                                | 14         |
| USP/RP                                    | 3                         | 2  | 1  | 1  | -                       | -                                | 7          |
| <b>Total</b>                              | <b>99</b>                 | <b>57</b>  | <b>57</b>                                      | <b>43</b>                                | <b>28</b>               | <b>23</b>                        | <b>307</b> |
| Número de artigos publicados no periódico | 89                        | 51   | 49   | 39                                       | 26                      | 21                               | 275        |
| <b>Artigos contados mais de uma vez</b>   | <b>10</b>                 | <b>6</b>   | <b>8</b>                                       | <b>4</b>                                 | <b>2</b>                | <b>2</b>                         | <b>32</b>  |

Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

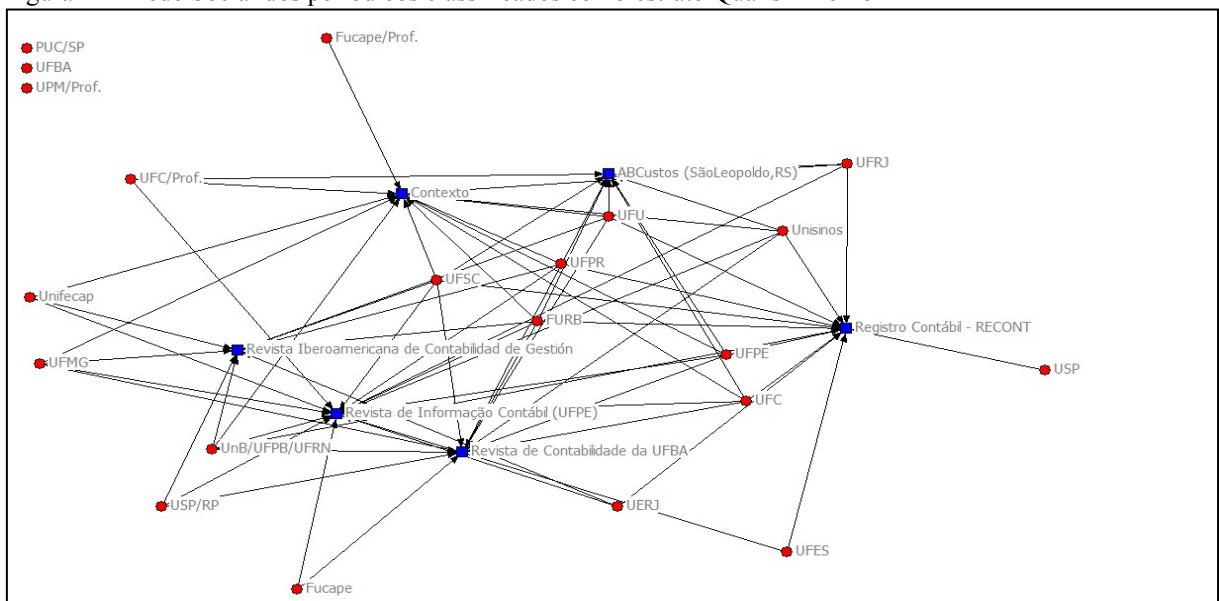
O número de publicações que puderam ser aproveitadas em mais de uma situação é proporcional ao estrato anterior (B2). Os programas que apresentaram maior número de publicações neste estrato foram FURB, UFSC e Unb-UFPB-UFRN.

Destaca-se a expressiva frequência de publicações no periódico Revista Ambiente Contábil. O periódico apresenta a segunda maior frequência de publicações dentre todas as revistas, ficando apenas atrás da Revista Universo Contábil, classificada como A2. Salienta-se que a Revista Ambiente Contábil caiu de B2 para B3 na última alteração do Sistema Qualis para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, o que pode ser explicado pelo não atendimento dos critérios pertinentes àquele estrato ao qual pertencia.

#### 4.5.5 Periódicos classificados como B4 e B5

O penúltimo grafo representa os estratos mais baixos do Qualis, B4 e B5, correspondentes a pontuação 20 e 10 pontos, respectivamente. Salienta-se que segundo a avaliação da produção intelectual da Ficha de Avaliação da CAPES, um dos quesitos refere-se à produção qualificada, e limita a contagem da produção em periódicos B4 e B5 em apenas duas vezes. Ou seja, a partir do terceiro artigo publicado por um professor em qualquer um destes estratos, este não é levado em conta na soma da pontuação do PPG. Na contagem realizada nessa pesquisa, foram considerados todos os artigos destes estratos, não ponderando a produção qualificada, a fim de verificar a tendência de publicação dos PPGs.

Figura 11 - Rede Social dos periódicos classificados como estrato Qualis B4 e B5



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Na Figura 12 identifica-se três programas de pós-graduação em Contabilidade fora do grafo (PUC/SP, UFBA, UPM/Prof.), além de dois programas (USP e Fucape/Prof.) com apenas uma publicação nos periódicos de estratos menos elevados. Os nós são menos densos do que dos demais estratos, mesmo correspondendo a dois estratos somados (B4 e B5), o que indica um esforço menor por parte dos programas em publicar em revistas com Qualisinferiores, e pode ser justificado pelos critérios da ficha de avaliação da CAPES, que passou a valorizar mais as publicações qualificadas (VOGEL, 2015). Com relação à frequência nesses estratos, é apresentada a Tabela 10 com os respectivos valores.

Tabela 11 - Frequência de publicações dos PPGs nos periódicos Qualis B4 e B5

|  | Contexto  | Registro Contábil<br>- RECONT | Revista de Informação<br>Contábil (UFPE) | Revista Iberoamericana de<br>Contabilidad de Gestión | Revista de<br>Contabilidade da<br>UFBA | ABCustos<br>(São Leopoldo, RS) | Total      |
|--|-----------|-------------------------------|--|--|--|--------------------------------|------------|
| Fucape                                       | -         | -                             | 1  | -  | 1                                      | -                              | 2          |
| Fucape/Prof.                                 | 1         | -                             | -  | -  | -                                      | -                              | 1          |
| FURB   | 13        | 6                             | 3  | 3  | 2                                      | 2                              | 29         |
| PUC/SP                                       | -         | -                             | -  | -  | -                                      | -                              | 0          |
| UERJ   | -         | 2                             | 2  | 1  | -                                      | -                              | 5          |
| UFBA   | -         | -                             | -  | -  | -                                      | -                              | 0          |
| UFC  | 4         | 1                             | 1  | -  | 1                                      | 2                              | 9          |
| UFC/Prof.                                    | 2         | -                             | 1  | -  | -                                      | 2                              | 5          |
| UFES   | -         | 1                             | 3  | -  | -                                      | -                              | 4          |
| UFMG   | 2         | -                             | 1  | 2  | 1                                      | -                              | 6          |
| UFPE   | 3         | 9                             | 2  | -  | 1                                      | 2                              | 17         |
| UFPR   | 6         | 5                             | 1  | 10   | 2                                      | 3                              | 27         |
| UFRJ   | 3         | 2                             | 3  | -  | -                                      | 1                              | 9          |
| UFSC   | 6         | 4                             | 3  | 5  | 5                                      | 4                              | 27         |
| UFU  | 2         | 3                             | -  | 1  | 3                                      | 3                              | 12         |
| UnB/UFPB/UFRN                                | 8         | 18                            | 7  | 2  | 4                                      | -                              | 39         |
| Unifecap                                     | 1         | -                             | 3  | 1  | -                                      | -                              | 5          |
| Unisinos                                     | 6         | 2                             | 4  | -  | 2                                      | 5                              | 19         |
| UPM/Prof.                                    | -         | -                             | -  | -  | -                                      | -                              | 0          |
| USP  | -         | 1                             | -  | -  | -                                      | -                              | 1          |
| USP/RP                                       | -         | -                             | 1  | 1  | 2                                      | -                              | 4          |
| <b>Total</b>                                 | <b>57</b> | <b>54</b>                     | <b>36</b>                                | <b>26</b>  | <b>24</b>                              | <b>24</b>                      | <b>221</b> |
| Número de artigos<br>publicados no periódico | 53        | 52                            | 35                                       | 25   | 22                                     | 22                             | 209        |
| <b>Artigos contados mais de<br/>uma vez</b>  | <b>4</b>  | <b>2</b>                      | <b>1</b>                                 | <b>1</b>   | <b>2</b>                               | <b>2</b>                       | <b>12</b>  |

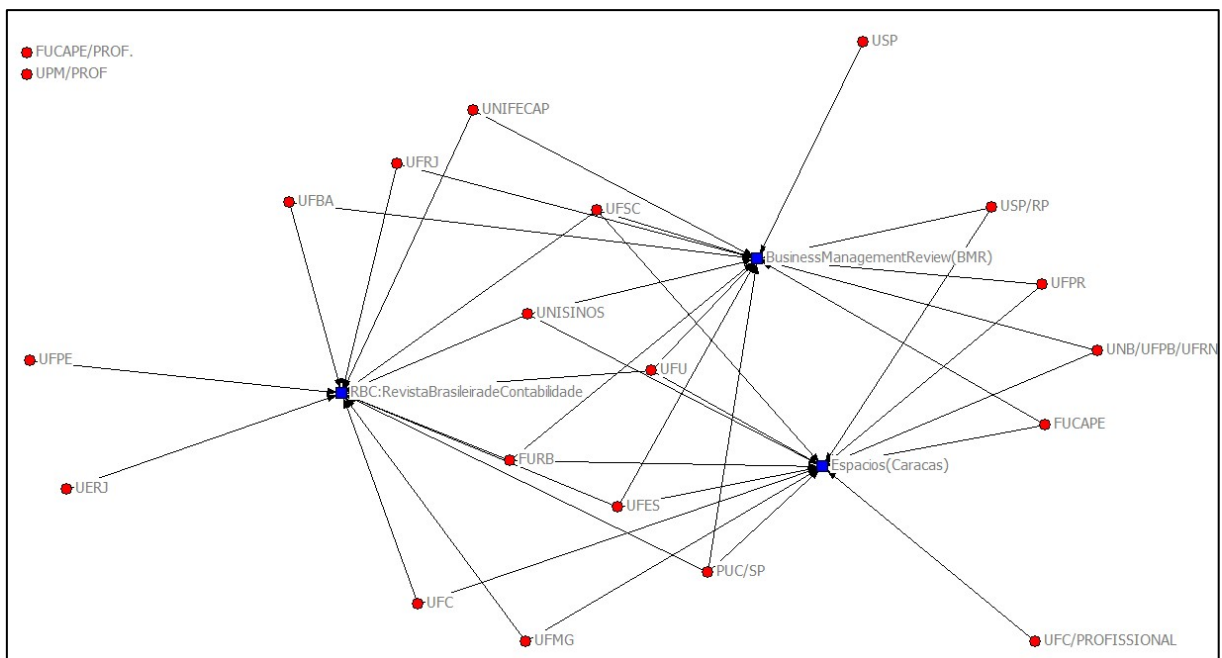
Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Através da Tabela 10, percebe-se uma alta frequência de artigos que demandam de programas como Unb/UFPB/UFN, FURB, UFPR e UFSC. No entanto, esses programas realizaram um volume expressivo de publicações também em estratos superiores, o que vai de encontro à pontuação científica docente total dos mesmos, em somatório, que leva em conta também o volume. Percebem-se, ainda, as fracas ligações de parcerias entre os docentes e PPGs para publicarem em periódicos classificados como B4 e B5. De fato, por ser mais fácil publicar em revistas com critérios mais baixos, não existe a demanda de produção de artigos mais elaborados, que exigem esforços conjuntos, que é o caso das redes de colaboração ou coautoria (FERREIRA; SERRA, 2015).

#### 4.5.6 Periódicos classificados como C

Três revistas entre as de maior frequência passaram a não pontuar após a alteração do Qualis. Os periódicos estão apresentados na Figura 13, bem como os programas de pós-graduação que fomentaram suas publicações.

Figura 12 - Rede Social dos periódicos classificados como estrato Qualis C



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Das revistas apresentadas na Figura 13, a *Business Management Review* e Espacios (Caracas), na nova avaliação, não aparecem em nenhum estrato, enquanto a Revista de

Contabilidade Brasileira passou a figurar no estrato C. Diante da afirmação de que para um periódico ser avaliado pelo Sistema Qualis, basta que este receba alguma publicação de docentes ou discentes dos programas de avaliação (BARATA, 2016), acredita-se que alguma falha no sistema da Plataforma Sucupira não tenha classificado a *Business Management Review* e Espacios (Caracas) como C.

Mesmo que a classificação no estrato C não pontue, é importante que o sistema apresente uma uniformidade com relação aos seus critérios, porém, a própria CAPES reconhece distorções em sua avaliação e está em constante aprimoramento (MACCARI; AUGUSTO, 2014). A Tabela 11 apresenta a frequência de publicações, em números, por parte dos PPGs.

Tabela 12 -Frequência de publicações dos PPGs nos periódicosQualis C

|   | Espacios (Caracas) | Business Management Review (BMR) | RBC: Revista Brasileira de Contabilidade | Total      |
|---|--------------------|----------------------------------|--|------------|
| Fucape                                    | 2                  | 1                                | -  | 3          |
| Fucape/Prof.                              | -                  | -                                | -  | 0          |
| FURB                                      | 2                  | 2                                | 1  | 5          |
| PUC/SP                                    | 1                  | 2                                | 1  | 4          |
| UERJ                                      | -                  | -                                | 1  | 1          |
| UFBA                                      | -                  | 5                                | 6  | 11         |
| UFC                                       | 1                  | -                                | 1  | 2          |
| UFC/Prof.                                 | 1                  | -                                | -  | 1          |
| UFES                                      | 3                  | 1                                | 2  | 6          |
| UFMG                                      | 2                  | -                                | 1  | 3          |
| UFPE                                      | -                  | -                                | 1  | 1          |
| UFPR                                      | 3                  | 1                                | -  | 4          |
| UFRJ                                      | -                  | 1                                | 2  | 3          |
| UFSC                                      | 13                 | 2                                | 4  | 19         |
| UFU                                       | 1                  | 2                                | 3  | 6          |
| UnB/UFPB/UFRN                             | 3                  | 5                                | -  | 8          |
| Unifecap                                  | -                  | 5                                | 2  | 7          |
| Unisinos                                  | 9                  | 4                                | 1  | 14         |
| UPM/Prof.                                 | -                  | -                                | -  | 0          |
| USP                                       | -                  | 1                                | -  | 1          |
| USP/RP                                    | 1                  | 3                                | -  | 4          |
| <b>Total</b>                              | <b>42</b>          | <b>35</b>                        | <b>26</b>                                | <b>103</b> |
| Número de artigos publicados no periódico | 39                 | 34                               | 25                                       | 98         |
| <b>Artigos contados mais de uma vez</b>   | <b>3</b>           | <b>1</b>                         | <b>1</b>                                 | <b>5</b>   |

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Os PPGs da UFSC, Unisinos e UFBA possuem as maiores frequências da Tabela 11. A UFBA não obteve destaque de pontuação com relação aos demais estratos, além de se apresentar nas últimas posições do ranking de pontuação apresentado na seção 4.1. Já os programas da UFSC e Unisinos tiveram altas frequências também nos estratos superiores do Sistema Qualis, o que indica uma distribuição homogênea de maneira geral.

Percebe-se a diminuição de frequência de publicações com relação aos estratos anteriores, bem como do número de parcerias. Acredita-se que a facilidade de publicação nesses periódicos explica a assiduidade dos mesmos dentre as revistas que mais receberam publicações. Ainda, por essas revistas passarem a não pontuar nos critérios novos do Sistema Qualis, indica que suas exigências eram baixas, o que explica a alta frequência, e também, o menor esforço em parcerias e coautorias.

Para tentar buscar possíveis explicações com relação à alteração da classificação, foram visitados os sites desses periódicos (APÊNDICE B). Em consulta à *Espacios* (Caracas), percebeu-se um aumento no número de publicações, comparando os anos de 2012 e 2016, de aproximadamente 500%. Este aumento drástico pode indicar falta de seletividade ao aceitar os artigos, o que pode ter levado a CAPES a desclassificar o periódico. A *Revista Brasileira de Contabilidade*, classificada no estrato C, possivelmente passou a não atender os critérios que a classificavam como B5. Quanto à *Business Management Review*, seu site aparece em constante manutenção, não sendo possível acessar informações mais detalhadas.

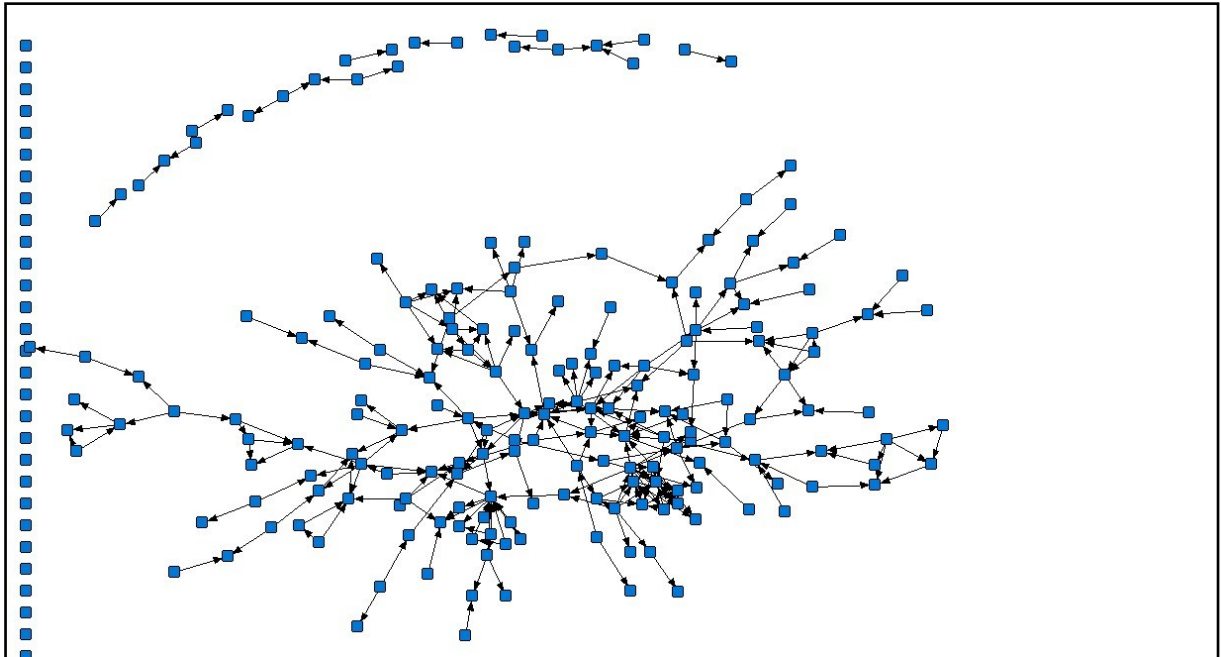
#### 4.6 FORMAÇÃO DAS REDES DE COAUTORIA

Para discussão das redes de coautoria foram consideradas três métricas. A primeira se refere a densidade da rede de coautoria entre os docentes dos PPGs de Contabilidade no quadriênio 2013-2016, e também com relação às instituições. Em seguida, foram apresentados os resultados relacionados a medida de *degree*, que relaciona o número de laços entre os atores e, por fim, foi apresentada a medida de *betweenes*, que considera o grau de intermediação dos atores participantes da rede.

##### 4.6.1 Rede de coautoria

A Figura 14 ilustra o gráfico que representa a formação da rede de coautoria entre os docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade. Os pontos da figura representam os autores enquanto as linhas representam os laços formados entre os mesmos. Os pontos que se encontram isolados, sem ligação com outros pontos, representam pesquisadores que não publicaram em cooperação no período analisado.

Figura 14 - Visualização da rede de coautoria entre pesquisadores no quadriênio 2013-2016



Fonte: elaborado a partir de dados da pesquisa (2019).

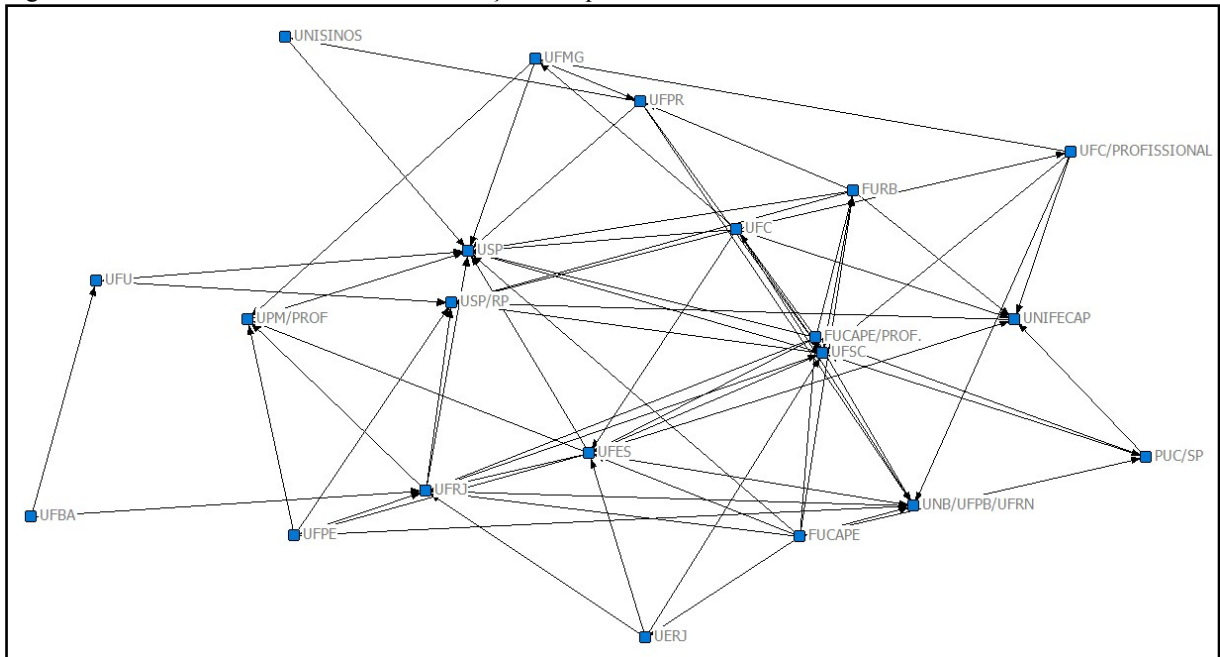
A densidade da rede está em 0,005266% o que indica um grau de baixa cooperação entre os docentes na publicação dos artigos. Como a densidade se calcula a partir da média de relações, destaca-se o grande número de nós que não possuem laços relacionais, localizados na extremidade esquerda e também na parte superior da Figura 14, o que acaba baixando a média e diminuindo a densidade do grafo.

Destaca-se que as partes mais densas do grafo estão ocupadas, principalmente, pelos docentes dos programas UFRJ, UFSC, UNISINOS e UFPR, apresentando assim um maior número de relações, o que pode indicar afinidade nas publicações (FERREIRA; SERRA, 2015).

Com relação às instituições (Figura 15), a densidade está em 1,2818%, o que revela uma baixa densidade remetendo a baixa conectividade entre os PPGs (ULRICH; OLIVEIRA; SCHEFFER, 2012). No grafo da Figura 15, os atores da rede são as instituições a qual pertencem os programas de pós-graduação em Contabilidade estudados, enquanto as linhas representam os laços formados entre estas instituições a partir das publicações dos docentes.



Figura 15 - Rede de coautoria entre as instituições no quadriênio 2013-2016



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

Na Figura 15 observa-se que nenhum dos programas de pós-graduação em Contabilidade se encontra isolado na rede, sendo assim todos apresentando laços relacionais. Apesar da densidade considerada baixa (ULLRICH; OLIVEIRA; SCHEFFER, 2012), percebeu-se uma aumento de densidade se comparado a rede de coautoria formada pelos PPGs de Contabilidade com relação ao triênio 2007-2009, apresentada por Nascimento e Beuren (2011).

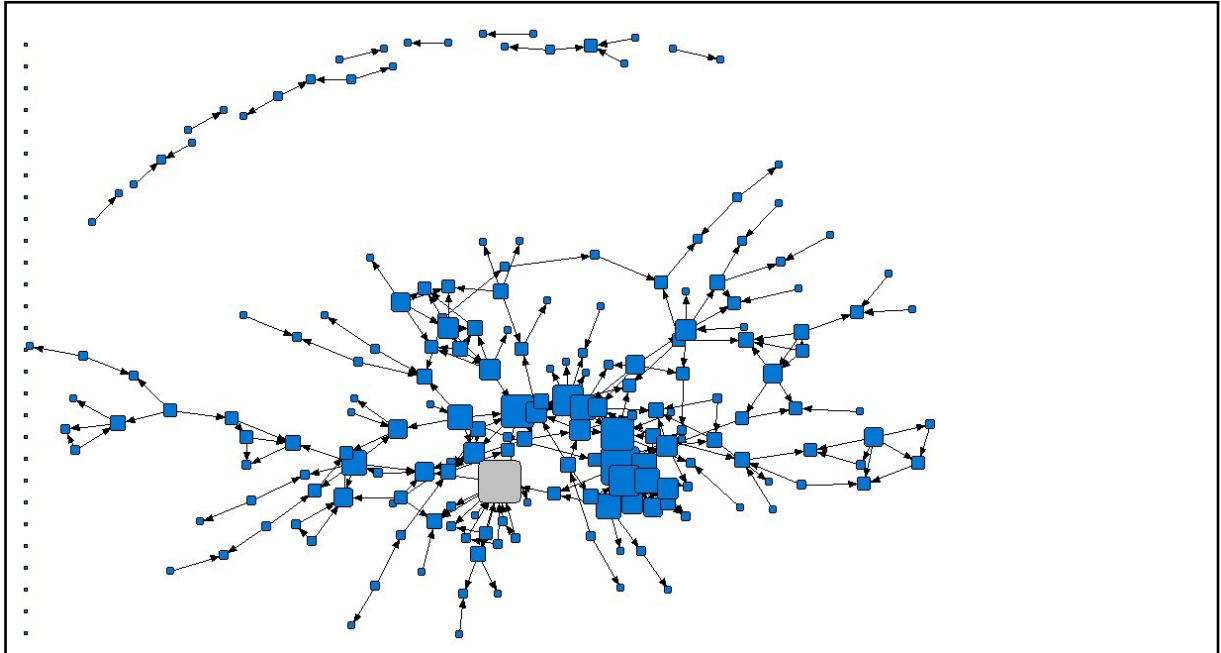
O estudo de Nascimento e Beuren (2011) analisou 17 programas, enquanto a rede apresentada na Figura 15 apresenta 21 PPGs. Porém, no estudo do triênio 2007-2009, 4 instituições não apresentaram laços relacionais, enquanto a rede apresentada neste estudo, não mostra nenhum programa isolado sem relações. Tal fato indica o aumento de cooperação entre instituições no contexto dos programas de contabilidade, que é uma alternativa de produção em conjunto, para que haja um aproveitamento que contemple mais de um autor (WELSH; BREMSER, 2005).

#### 4.6.2 Centralidade de grau (*degree*)

A Figura 16 refere-se à centralidade de grau da formação das redes de coautoria entre os autores. Assim sendo, quanto maior o tamanho do nó do ator, maior é o índice de relações

apresentadas por ele. O índice de centralização da rede é de 5,21% e o grau de heterogeneidade de 1,64%, o que indica uma baixa variabilidade da rede como um todo.

Figura 16 - Centralidade de grau da rede de coautoria entre os pesquisadores no quadriênio 2013-2016

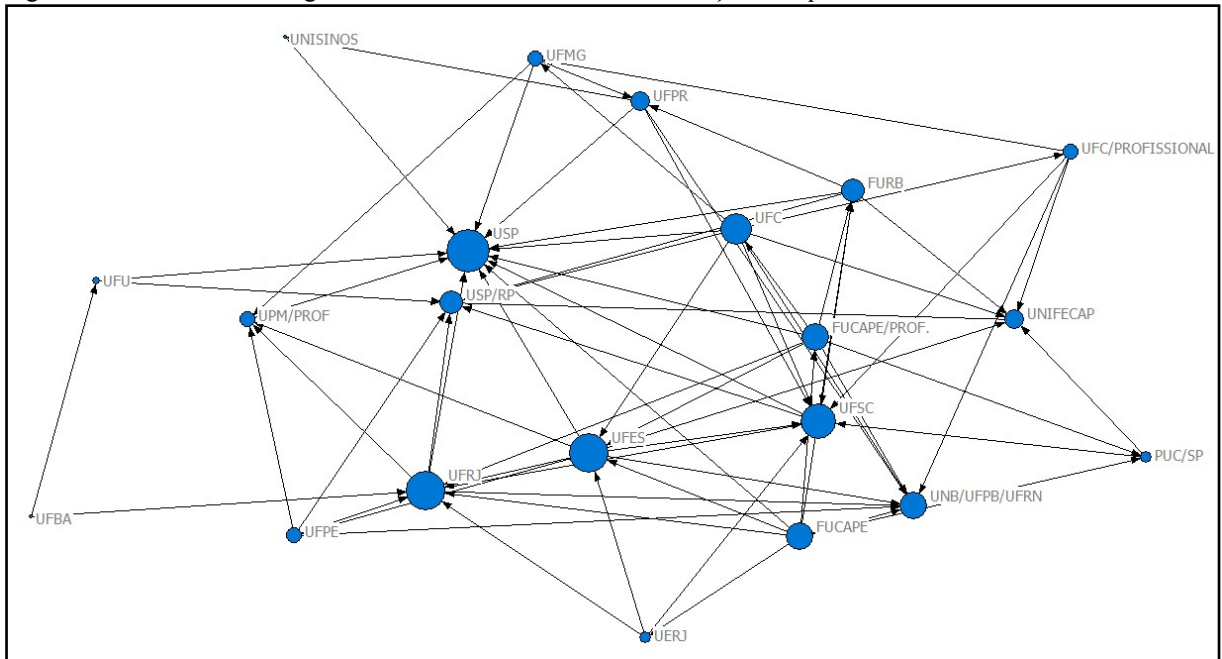


Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

O autor que possui maior centralidade de grau é Marcelo Alvaro da Silva Macedo, que durante a avaliação 2013-2016 fez parte do quadro de docentes permanentes dos programas da UFES e UFRJ. Dentre os 291 docentes analisados, o professor pesquisador Marcelo ocupa a posição 95º no ranking de produção qualificada individual entre os docentes, e 4º lugar com relação a produção quantificada individual. O *degree* alto representado pela maior quantidade no número de laços deste autor considera o número de laços entre autores, não considerando a frequência em que houve colaboração.

Com relação às instituições, o índice de centralização da rede é de 23,24% enquanto a heterogeneidade é de 7,05%, o que indica ainda uma variabilidade superior a rede dos docentes, porém ainda com baixa variabilidade da rede como um todo. A Figura 17 representa o grafo formado a partir do *degree* das instituições.

Figura 17 - Centralidade de grau da rede de coautoria entre instituições no quadriênio 2013-2016



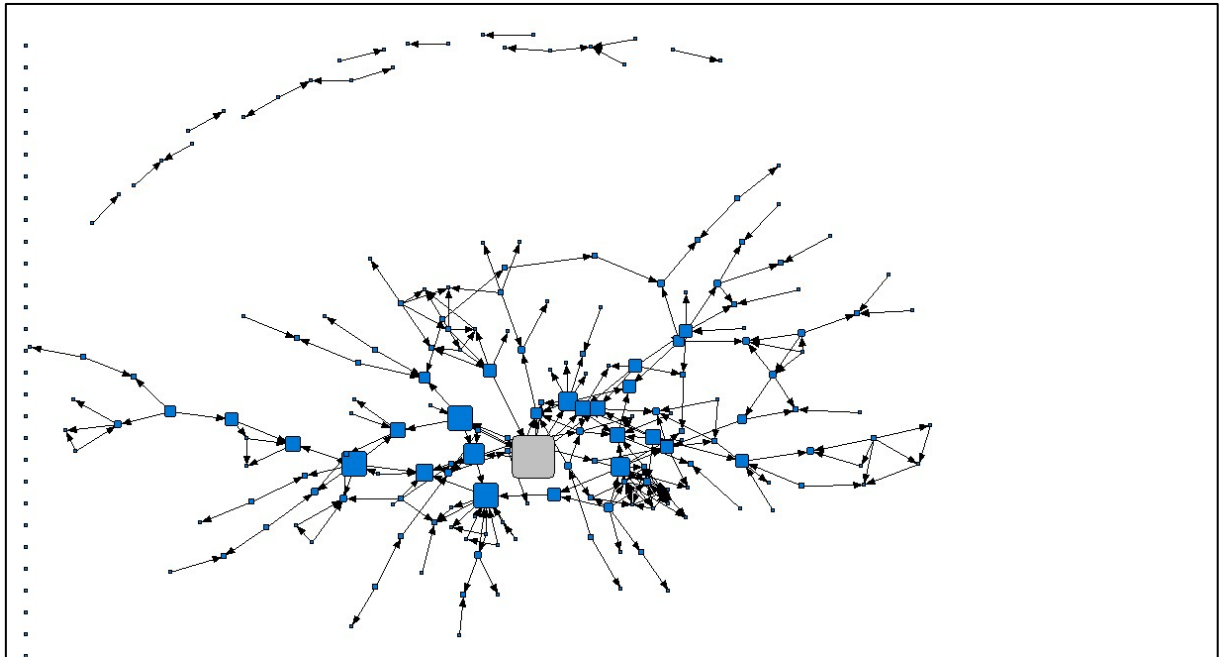
Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

A instituição que possui maior *degree* é a USP. Destaca-se que o PPG da USP é o único com conceito 6, o mais alto dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. No entanto, percebe-se que instituições como UFRJ, UFES, UFSC, Unb-UFPB-UFRN possuem também graus de centralidade altos, o que indica um maior número de laços. Exceto a UFES que possui apenas mestrado e é classificada com nota 4, os outros programas são nota 5 e dispõem dos cursos de mestrado e doutorado.

#### 4.6.3 Intermediação entre os atores (*betweenness*)

O valor da medida de *betweenness* corresponde aos canais estabelecidos pelo autor com diferentes grupos ou atores no contexto da rede que está inserido. O grafo apresentado na Figura 18 representa a centralidade *betweenness* dos atores.

Figura 18 - Centralidade *betweeness* de coautoria entre os pesquisadores no quadriênio 2013-2016

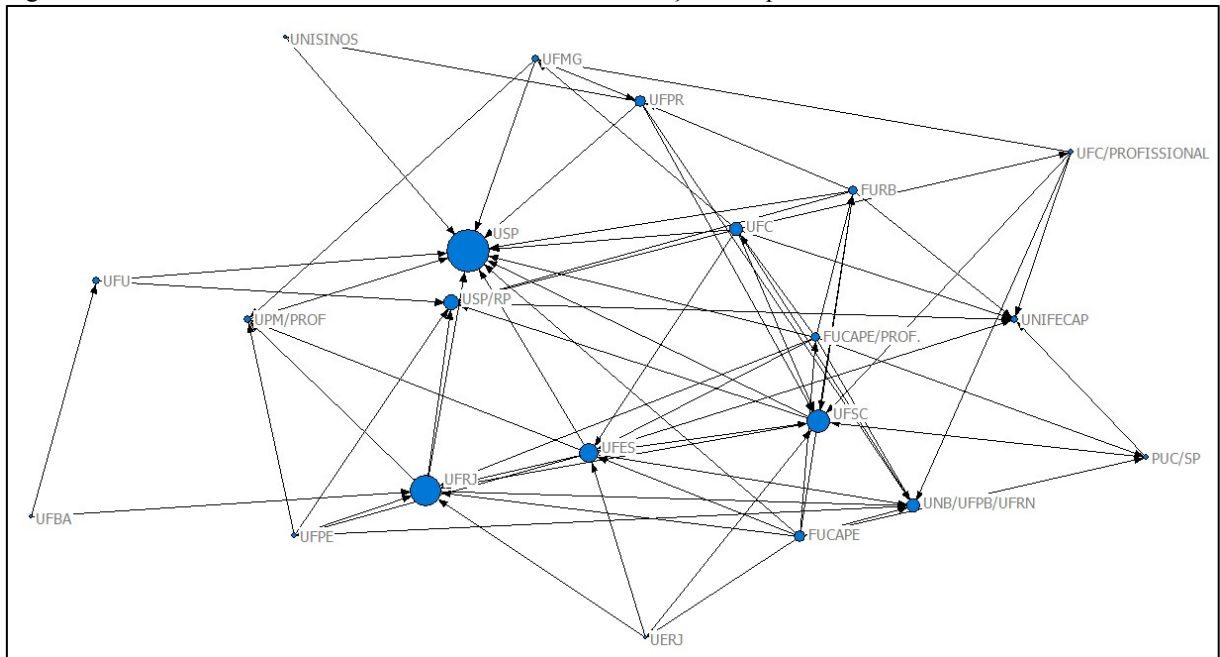


Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

O índice de centralização da rede representada é de 3,43%, o que indica baixa variabilidade na composição dos atores que fazem parte da rede. O docente que possui maior grau de intermediação é Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima, do programa de pós-graduação da USP. A partir do *betweeness*, é possível afirmar que o professor Gerlando exerce o maior grau relativo de intermediação entre os atores da rede, o que indica sua capacidade de distribuição do conhecimento no campo científico, mesmo que sua pontuação quantificada e qualificada tenha obtido destaque entre os demais docentes.

O grau de intermediação da rede das instituições é de 17,70%, indicando uma baixa variabilidade na composição dos atores que fazem a intermediação das relações da rede. Considerando que a rede é composta por 21 atores (instituições), quem exercer o maior grau relativo de intermediação é o PPG da USP, conforme apresentado na Figura 19.

Figura 19 - Centralidade *betweenness* de coautoria entre instituições no quadriênio 2013-2016



Fonte: elaborada a partir de dados da pesquisa (2019).

O programa de pós-graduação da USP apresenta o maior grau *de betweenness*, além de ter o maior grau de centralidade, o que indica que possui a maior quantidade de laços relacionais e, também, que seu posicionamento intermediador na rede pode indicar uma maior capacidade de distribuição de conhecimento científico. Ressalta-se que o programa da USP foi o primeiro curso de pós-graduação em Contabilidade do Brasil, tendo sido o único curso de doutorado por 30 anos. Também possuem destaque na medida *betweenness*, respectivamente, os programas da UFRJ e UFSC, sendo o último o PPGs com a maior média de produção qualificada dentre os 21 PPGs analisados. Já o programa da UFRJ está entre os três programas que mais se beneficiaram com a alteração dos critérios Qualis, levando em consideração a produção qualificada.

#### 4.7 ASPECTOS TEÓRICOS DOS RESULTADOS

Diante da escolha da Teoria Institucional como teoria de base para este estudo, faz-se necessário a vinculação de seus pressupostos com os resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa. Portanto, com apoio dos conceitos de institucionalização, isomorfismo e pilares institucionais, realizou-se uma análise baseada nestes aspectos teóricos.

A Teoria Institucional se baseia em pressões normativas (exercida pelas partes interessadas, internas e externas à organização), coercitivas (influência de normas, leis e

agências governamentais) e miméticas (quando a organização realiza um *benchmarking* de práticas dos seus concorrentes) (DIMAGGIO; POWELL, 1999). Em especial com relação às pressões coercitivas que se baseiam em normas periodicamente revisadas, é fato que tal expectativa com relação às regras de caráter coercitivo visa alinhar a maneira que os atores devem se portar (PRADO, 2007) com vistas à excelência da pós-graduação no país.

Nesse sentido, os docentes dos PPGs em Contabilidade buscam um alinhamento de suas produções em periódicos com relação às diretrizes estabelecidas pela CAPES. Sob o aporte teórico estudado, os quesitos relacionados às pontuações dos docentes, relativos às suas produções acadêmicas, estão vinculados em um sistema de recompensas inserido no pilar coercitivo da Teoria Institucional- seja de prestígio acadêmico ou motivo financeiro (CHEN *et al.*, 2010). Já a busca da ampliação do conhecimento científico, através de parcerias e redes intraorganizacional e extraorganizacional, acredita-se que se alinha ao pilar mimético, em função da busca de melhores práticas para atender aos requisitos ordenados pela Capes.

Sujeitos às regulamentações instituídas pela Capes, os programas de pós-graduação respondem às pressões institucionais com atitudes isomórficas em busca de sua legitimação institucional (DIMAGGIO; POWELL, 2005). Reconhece-se um isomorfismo de caráter coercitivo ao identificar a padronização de procedimentos sugeridos pela CAPES em sua avaliação, através da Ficha de Avaliação, Documento de Área e critérios do Sistema Qualis. Percebe-se pela homogeneidade de resultados com relação à pontuação científica em periódicos total dos PPGs, que estes realizaram interpretações semelhantes com relação às normas, conforme evidenciado na seção 4.1.

Características vinculadas ao novo institucionalismo também são observadas, uma vez que o ambiente social se destaca em forma de pressões internas (dentro dos PPGs, entre os docentes) e externas (através das alterações de critérios, como os do Sistema Qualis) (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELATTE, 2005). Desse modo, é plausível inferir que programas que interagem entre si por meio de coautorias com seus docentes e pesquisadores tendem a desenvolver padrões cognitivos e interpretativos análogos e, conseqüentemente, a responder também de modo semelhante (SCAPENS, 2006; MELLO, CRUBELATTE; ROSSONI, 2010).

Os resultados encontrados também corroboram com os achados de Wills, Ridley e Mitev (2013), que verificaram que as características institucionais impactam na produtividade dos acadêmicos de Contabilidade. Ademais, apresentou-se de que maneira as alterações de critérios afetaram mobilidade de estratos, alteração de pontuações e formação de parcerias, inclusive do

aumento da densidade da rede de coautoria entre PPGs, se comparado com estudos anteriores na área.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Optou-se por dividir essa seção em duas partes. Inicialmente, foi retomado o objetivo traçado no estudo bem como os principais achados e contribuições. Por fim, foram relacionadas às limitações encontradas no decorrer da pesquisa e destacadas as sugestões para estudos futuros.

### 5.1 CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa científica, veiculada pelos programas de pós-graduação, contribui para diversas áreas através da disseminação do seu conhecimento e tem como um de seus efeitos o desenvolvimento social e econômico, seja para uma nação ou para organizações menores. Nesse sentido, no Brasil, pautada na avaliação dos programas de pós-graduação, a CAPES trabalha com o intuito de fomentar e desenvolver esses programas, e está em constante remodelamento para aperfeiçoar suas políticas de avaliação.

A mais recente alteração de diretrizes da CAPES alterou os critérios que avaliam os periódicos, aumentando o nível de exigência. Aumentados os requisitos, instituiu-se uma pressão institucional nesses PPGs e, conseqüentemente, nos atores que fazem parte dos programas, no quesito publicações. Essa alteração de caráter coercitivo impactou diretamente os docentes permanentes inseridos nessa realidade e motivou a questão que norteou este estudo: Quais as características da produção científica em periódicos dos docentes permanentes dos PPGs de Contabilidade brasileiros, no quadriênio 2013-2016?

Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica em periódicos dos docentes permanentes dos PPGs de Contabilidade brasileiros, no quadriênio 2013-2016. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura com relação à temática e se procedeu em uma metodologia quantitativa, descritiva, com coleta de dados documental através dos currículos *lattes* dos docentes permanentes que faziam parte dos programas de pós-graduação em contabilidade no período estudado. Para análise, utilizaram-se ferramentas de estatística descritiva e, também, das redes sociais.

Dentre os resultados encontrados no presente estudo, destaca-se que a última alteração dos critérios de avaliação de periódicos foi favorável para os programas de pós-graduação em Contabilidade. Visto que essa alteração provocou mudanças de estratos de avaliação para várias revistas e que aconteceu durante o quadriênio avaliado, foi comparada a pontuação total dos



docentes em periódicos, utilizando os critérios antigos e os novos do Sistema Qualis. Após a realocação de classificação das revistas, constatou-se que houve uma valorização na pontuação total, em somatório dos PPGs de Ciências Contábeis.

Com relação aos periódicos que receberam publicações dos docentes pesquisadores, constatou-se que a alteração do Qualis provocou consideráveis transferências de estratos. Dentre elas, evidencia-se que vários periódicos que não possuíam Qualis passaram a se colocar em estratos mais altos da avaliação, como A1 e A2. Esse achado indica que na avaliação anterior da CAPES, os professores não haviam publicado nessas revistas, pois uma vez publicado, o periódico passa a ser avaliado.

Verificou-se, ainda, que aproximadamente 43% dos artigos publicados pelos docentes se concentram em menos de 5% dos periódicos analisados. Ou seja, há uma preferência dos docentes por essas revistas, o que pode ser explicado por proximidade com o tema, confiança no editor ou na instituição que a mantém, ou mesmo pela classificação do seu Qualis no momento da publicação. Dentre as 38 revistas com frequência maior que vinte, a maioria subiu ou permaneceu no mesmo estrato após a alteração de 2015 do Qualis, o que é enfatizado pela valorização da produção científica docente dos PPGs. Em função da alteração do Qualis ter como objetivo aumentar o rigor da avaliação dos estratos das revistas, infere-se que esses periódicos, em sua maioria, tiveram um aumento de sua qualidade, que pode ser explicado pelas políticas de avaliação e exigências da CAPES com relação aos programas de pós-graduação.

Constatou-se que existe associação entre a frequência de publicações e a classificação do periódico no Sistema Qualis, mas essa correlação é considerada fraca e não permite afirmar que quantidade de publicações seja sinônimo de qualidade. Ainda, com relação aos periódicos de maior frequência de publicações, enfatiza-se que a grande maioria é nacional. Apenas periódicos internacionais são classificados no estrato mais alto do Qualis (A1) e nenhum desses está entre os de maior assiduidade.

Com relação à avaliação realizada pela CAPES, uma das principais alterações foi a inserção do quesito produção qualificada por docente permanente. Destaca-se a produção qualificada e quantificada dos programas da UFSC e FURB, o que permite apontar que estes PPGs produzem em maior escala artigos de qualidade, classificados nos estratos mais altos do Sistema Qualis. A alteração dos critérios do Qualis beneficiou todos os programas de pós-graduação em Contabilidade, e os programas da UFSC e FURB tiveram uma destacada valorização ao que se refere ao quesito quantidade de publicações. Ainda, dentre os docentes de maior pontuação qualificada e quantificada, encontram-se os professores destas instituições,

porém foi possível perceber que o comportamento dos demais docentes destes PPGs, que não os de maior pontuação, também remeteu a um considerável número de publicações em estratos superiores do Qualis.

Ao realizar a análise das redes sociais de coautoria entre os docentes e instituições foi observado que os resultados indicaram uma baixa densidade das redes de coautoria, e baixos graus de medida de centralidade e intermediação. No entanto, houve um aumento no número de coautorias entre instituições se comparado com estudos anteriores (NASCIMENTO; BEUREN, 2011).

Com relação às redes realizadas entre periódicos e instituições, percebeu-se que há um maior esforço por parte das instituições em publicar em estratos superiores, possivelmente em função do atendimento aos critérios de produção qualificada. Este resultado ratifica a valorização da pontuação científica total, quantificada e qualificada dos PPGs.

Através da análise das redes, percebeu-se que a maioria dos programas tem contribuído para a evolução das publicações científicas na Contabilidade, fomentando os periódicos da área, em especial os periódicos nacionais. Corroborando com o estudo de Andrikopoulos e Kostaris (2017), identificou-se propriedades de “pequeno mundo” com relação às publicações, visto da alta concentração de publicações em um enxuto número de periódicos.

No que se refere às contribuições, acredita-se que essa pesquisa contribui com a Teoria Institucional, ao fornecer um melhor entendimento dos impactos de caráter coercitivo sobre os docentes e programas de pós-graduação, ao sofrerem pressão institucional para publicar. A partir dessa perspectiva da Teoria Institucional, observou-se que as publicações em periódicos, por parte dos docentes permanentes, destacaram-se dentre os aspectos relevantes na avaliação dos PPGs em Contabilidade. Isso se deu, principalmente, pelos critérios relacionados ao pilar institucional coercitivo estabelecido, que implicou na alteração dos critérios do Sistema Qualis.

Em relação à contribuição prática, analisar as publicações dos docentes permanentes dos programas de pós-graduação em Contabilidade permite identificar tendências da área, possibilitando um planejamento mais consistente, seja dos órgãos de avaliação, dos programas ou dos professores pesquisadores. Ainda, com relação às contribuições, destaca-se que as informações verificadas e analisadas ao longo do presente estudo possam ser úteis aos seguintes atores:

- a) aos coordenadores de PPGs;
- b) aos docentes;
- c) à CAPES, e;

d) à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

## 5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

São duas as principais limitações encontradas ao longo da pesquisa. A primeira delas trata-se de que as informações coletadas a partir do currículo *lattes* dos docentes foram preenchidas pelos próprios professores pesquisadores, o que pode ser passível de erro de digitação, informação duplicada ou deficitária e não atualização dos currículos. No entanto, visto que seu preenchimento e atualização é exigência da CAPES e o que está informado na Plataforma *Lattes* é de responsabilidade do docente, parte-se do pressuposto que o currículo *lattes* reflete a realidade. Além disso, destaca-se que ao inserir seus dados, o pesquisador concorda com um termo no qual fica claro que todas as informações são verdadeiras e de sua responsabilidade.

A segunda limitação se refere às informações referentes a uma explicação das alterações de estrato dos periódicos. Conforme explicitado na seção 2.2.2, existem critérios exigidos (periodicidade, Fator de Impacto, *JCR*, etc.) para que uma revista ocupe determinado estrato. Nesse sentido, havia a intenção por parte da pesquisadora em analisar quais os principais critérios responsáveis pela mobilidade dos periódicos de uma classificação para outra. No entanto, em contato com a CAPES, foi informado que essas informações não são públicas e que não poderiam ser disponibilizadas, o que permitiu realizar apenas inferências quanto as alterações dentro dos estratos.

Durante a pesquisa, tanto no processo de coleta quanto no de análise dos dados, verificou-se possíveis sugestões para estudos futuros. Uma possibilidade seria verificar se houve aumento no escopo ou periodicidade dos principais periódicos em contabilidade indexados na *Web of Science*, de modo a identificar se o aumento das pesquisas em contabilidade de qualidade se deve, também, ao aumento no espaço para publicações.

Outra proposta poderia comparar as publicações do triênio 2010-2012 com o quadriênio analisado (2013-2016). Através de uma média ponderada, que respeitasse as diferenças de triênio e quadriênio, haveria a possibilidade de comparar as características das publicações e periódicos destes períodos. Sugere-se, por fim, um estudo de caráter empírico que investigue como os docentes avaliam as alterações de critérios exigidos pela CAPES, e quais estratégias utilizam para se enquadrar nas normas institucionais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-graduação no Brasil: do regime militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 351-376, 2014. Disponível em: [www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/53680/33095](http://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/53680/33095). Acesso em: 5 mar. 2018.
- ANDRIKOPOULOS, A.; KOSTARIS, K. Collaboration network in accounting research. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, Amsterdã, v. 28, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-international-accounting-auditing-and-taxation/issues>. Acesso em: 28 jan. 2019.
- APOSTOLOU, B. *et al.* Analysis of trends in the accounting education literature. **Journal of Accounting Education**, Harrisonburg, v. 41, p. 1-14, 2017. Disponível em: <http://iranarze.ir/wp-content/uploads/2017/08/7610-English-IranArze.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.
- BACKLUND, F. A project perspective on doctoral studies – a student point of view. **International Journal of Education Management**, West Yorkshire, v. 31, p. 908-921, 2017. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/IJEM-04-2016-0075>. Acesso em: 14 mar. 2018.
- BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 20 set. 2018.
- BATISTA, H. M. C. S. *et al.* The social network analysis and its contribution to the mapping of scientific production in postgraduate programs. **Brazilian Journal of Operations & Production Management**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 330-342, 2018. Disponível em: <https://bjopm.emnuvens.com.br/bjopm/issue/view/33>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- BECKER, F. R. Avaliação educacional em larga escala: a experiência brasileira. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, v. 53, n. 1, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1751>. Acesso em 14 mar. 2018.
- BERGER, P.; LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BERND, D. C.; ANZILAGO, M.; BEUREN, I. M. Presença do gênero feminino entre os discentes dos Programas de pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 408-429, 2017. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/1487/1273>. Acesso em: 14 mar. 2018.
- BERTOLIN, J. C. G. A transformação do SINAES: da proposta emancipatória à Lei híbrida. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 9, n. 4, p. 67-76, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a15v2796.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BEUREN, I. M. *et al.* Redes de pesquisa entre os egressos do doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista de Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 72-86, 2009. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rco/article/viewFile/45420/49032>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; LOPES, F. D. Contribuições da perspectiva institucional para análise das organizações. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 1999, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 1999. p. 1-15. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-org-26.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede**. 2. ed. Paz e Terra: São Paulo, 1999.

CHEN, Y. *et al.* Research productivity of accounting faculty: an exploratory study. **American Journal of Business Education**, Littleton, v. 3, n. 2, p. 101-115, 2010. Disponível em: <https://clutejournals.com/index.php/AJBE/issue/view/51>. Acesso em: 28 jan. 2018.

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Coleta, análise e interpretação dos dados. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 117-143.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020**. Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/PNPG\\_Miolo\\_V2.pdf](http://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf). Acesso em: 14 mar. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Considerações sobre qualis periódicos**. Brasília, 2016a. Disponível em: <http://ppg.fumec.br/administracao/wp-content/uploads/2016/02/Microsoft-Word-Crit%C3%A9rios-classifica%C3%A7%C3%A3o-de-periodicos-Administra%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica-e-de-Empresas-Ci%C3%Aancias-Cont%C3%A1beis-e-Turismo.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Classificação da produção intelectual**. Brasília, 2016b. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 27 ago. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Qualis**. Brasília, 2017a. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>. Acesso em: 14 mar. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Avaliação quadrienal**. Brasília, 2017b. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.CAPES.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>. Acesso em: 14 mar. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Tabelas de áreas de conhecimento e avaliação**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>. Acesso em 14 mar. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **História e missão**. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 14 mar. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Sobre avaliação de cursos**. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://www.CAPES.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>. Acesso em: 14 jul. 2018.

COSTA, F.; MARTINS, G. A. Características epistemológicas de publicações científicas em contabilidade: evidências de um cenário produtivista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v.13, n. 29, p. 33-68, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2016v13n29p33>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CRESPI, T. B. *et al.* Novo qualis: impacto na avaliação da produção intelectual dos pesquisadores em administração. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 19, n. 47, p. 131-147, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2017v19n47p131/0>. Acesso em 14 mar. 2018.

CUNHA, P. R.; DAL MAGRO, C. B.; DIAS, D. R. Análise do problema de pesquisa dos artigos científicos publicados no 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 15, p. 124-141, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/52660>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DAHLER-LARSEN, P. **The evaluation society**. Stanford, CA: Stanford Business Books, 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais/Unb – DCCA-UnB. **Notícia de mestrado e doutorado**. 2018. Disponível em: [http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=60&Itemid=85](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60&Itemid=85). Acesso em: 22 nov. 2018.

DALBEN, A. I. L. F.; VIANNA, P. C. M. Gestão e avaliação da extensão universitária: a construção de indicadores de qualidade. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n.13, p. 31–39, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S14132311201400030060100019&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S14132311201400030060100019&lng=en). Acesso em: 14 mar. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v.13, n.1, p. 193–207, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a11v13n1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DIMAGGIO, P.; POWELL, W. Introducción. In: POWELL, W.; DIMAGGIO, P. **El nuevo institucionalismo em el análisis organizacional**. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. p. 33-75.

DIMAGGIO, P.; POWELL, W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol45-num2-2005/gaiola-ferro-revisitada-isomorfismo-institucional-racionalidade-coletiva-nos-cam>. Acesso em: 08 nov. 2018.

FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; SERRA, F. R. The research productivity of new Brazilian PhDs in management. **Management Research: The Journal of the Iberoamerican Academy of Management**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 60-84. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/MRJIAM-11-2015-0619>. Acesso em: 01 abr. 2018.

FERREIRA, M. A. S. P. V.; SERRA, F. R. A coautoria em artigos científicos de administração: perspectivas de pesquisadores internacionais. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 663-694, 2015. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/381>. Acesso em: 03 nov. 2018.

FINARDI, U. Correlation between journal impact factor and citation performance: an experimental study. **Journal of Informetrics**, Leiden, v. 7, n. 2, p. 357-370, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157712001150>. Acesso em: 01 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR, J. F. Jr. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HASSELBACK, J. R.; REINSTEIN, A.; ABDOLMOHAMMADI, M. Benchmarking the research productivity of accounting doctorates. **Issues in Accounting Education**, Dublin, v. 27, n. 4, p. 943-978, 2012. Disponível em: <http://aaahq.org/Meetings/Archive>. Acesso em: 29 jan. 2019.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E. Um Guia para a Avaliação de Artigos de Pesquisa em Sistemas de Informação. **Revista Eletrônica da Administração**, v. 3, n. 2, 1996. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19397/000300124.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Avaliação institucional**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/avaliacao-institucional>. Acesso em: 14 mar. 2018.

LEE, S.; BOZEMAN, B. The impact of research collaboration on scientific productivity. **Social Studies of Science**, Thousand Oaks, v. 35, n. 54, p. 673-702, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/loi/sss?expanded=2000-2009&expanded=2005>. Acesso em: 28 jan. 2019.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 533-544, 2008. Disponível em: [http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6387/art\\_LEITE\\_FILHO\\_Padroes\\_de\\_pr\\_odutividade\\_de\\_autores\\_em\\_periodicos\\_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6387/art_LEITE_FILHO_Padroes_de_pr_odutividade_de_autores_em_periodicos_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 14 mar. 2018.

MACCARI, E. A.; AUGUSTO, T. N. Povoamento dos estratos conceitos 6 e 7 no sistema de avaliação da CAPES pela área de administração, ciências contábeis e turismo nas avaliações trienais 2010 e 2013. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 601-624, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-23112014000300601&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-23112014000300601&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 14 mar. 2018.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S.; CRUBELLATE, L. M. Unlockingtheinstitutionalizationprocess: insights for institutionalizing approach. **BrazilianAdministrationReview**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://doaj.org/article/72961c0ae2e54e5dba1a6b9f8128c112>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 434-457, 2010. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/756>. Acesso em: 29 jan. 2019.

MENEGHEL, S. M.; MELLO, D. L.; BRISOLLA, S. N. Relação universidade x empresa no Brasil: transformações recentes e implicações para a avaliação institucional. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 29-52, 2002. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=687&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MIRANDA, G. J. *et al.* A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v24n61/v24n61a08.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MORAES, R. O. **Mestres em ciências contábeis sob a ótica da teoria do capital humano**. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-10052010-150158/pt-br.php>. Acesso em: 14 mar. 2018.

NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n1/v15n1a04>. Acesso em 14 mar. 2018.



PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n.89, p. 26-61, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13868/15686>. Acesso em: 01 abr. 2018.

PRADO, F. O. **Análise Institucional**: um estudo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. 2007. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-23072007-084724/publico/FlaviaOliveiradoPrado.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-97.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCAPENS, R. W. Understanding management accounting practices: A personal journey. **The British Accounting Review**, Amsterdã, v.38, n. 1, p. 1-30, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bar.2005.10.002>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations**. 3. ed. London: Sage, 2001.

SILVA, A. B. O. *et al.* Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 72-93, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a09.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

SILVA, H. A. S. *et al.* Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, vol. 6, n. 14, p. 145-162, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/45420>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SILVA, P. S.; KREUZBERG, F.; RODRIGUES JUNIOR, M. M. Desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade na tangente da pesquisa científica. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, Madrid, v. 13, n. 1, p. 123-137, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/551/55133776007.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SOARES, S. V. *et al.* Programas de pós-graduação em contabilidade: semelhanças e diferenças da produção bibliográfica. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 17, n. 2, p. 695-732, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172766/OK%20-%20101\\_00562%20-%20OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172766/OK%20-%20101_00562%20-%20OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 nov. 2018.

SOUZA, F. C.; SOUZA, A. C.; BORBA, J. A. Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 96-119, 2011. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/345>. Acesso em: 14 mar. 2018.

TRUEGER *et al.* The Altmetric score: A new measure for article-level dissemination and impact. **Annals of Emergency Medicine**, [S.l.], p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt2v22758b/qt2v22758b.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ULLRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S.; SCHEFFER, A. B. B. Formação de redes sociais de coautoria na área de gestão de pessoas: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros no triênio de 2007 a 2009. **Revista de Gestão**. São Paulo, v. 19, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/download/61968/64829/>. Acesso em: 05 mar. 2019.

VASCONCELOS, F. C.; SILVA, C. L. M. Fórum - a teoria institucional em um contexto brasileiro: dinâmicas de inovação e imitação. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: [www.rae.com.br/eletronica/index.htm](http://www.rae.com.br/eletronica/index.htm). Acesso em: 30 out. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, H. M. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.11–27, 2009. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2168>. Acesso em 14 mar. 2018.

VOGEL, M. J. M. **Avaliação da Pós-Graduação Brasileira**: análise dos quesitos utilizados pelas CAPES e das críticas da comunidade acadêmica. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-29062015-150747/pt-br.php>. Acesso em: 14 mar. 2018.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

WELSH, M. J.; BREMSSER, W. G. Accounting faculty research collaboration: a study of relationship benefits and gender differences. **Global Perspectives on Accounting Education**, Cullowhee, v. 2, 2005, p. 19-36. Disponível em: <https://gpae.wcu.edu/index.php/category/volume-2-2005/>. Acesso em: 28 jan. 2018.

WILLS, D.; RIDLEY, G.; MITEV, H. Research productivity of accounting academics in changing and challenging times. **Journal of Accounting & Organizational Change**, Melbourne, v. 9, n. 1, p. 4-25, 2013. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/18325911311307186>. Acesso em: 29 jan. 2019.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DE COLETA DE DOCUMENTOS

| 1. Fontes de busca  | Endereço eletrônico   |
|---|---|
| Capes - Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 - Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo | <a href="https://docs.google.com/viewer?a=v&amp;pid=sites&amp;srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfGF">https://docs.google.com/viewer?a=v&amp;pid=sites&amp;srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfGF</a>   |
| Capes - Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 - Resultados finais por IES - programas acadêmicos                       | <a href="http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2">http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2</a>   |
| Capes - Plataforma Sucupira - Qualis - Arquivo de classificações de periódicos abrangidos pela área (2013-2016)         | <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf</a> |
| Capes - Plataforma Sucupira - Qualis - Arquivo de classificações de periódicos abrangidos pela área (2010-2012)         | <a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf</a> |

## 2. Armazenamento de dados

### 2.1 Informações do currículo *lattes*

| PPG   | DOCENTE   | ANO  | AUT1  | AUT2  | AUT3 | TITULO            | PERIÓDICO | ISSN      | QUALIS 2012 | PESO QUALIS 2012 | QUALIS 2016 | PESO QUALIS 2016 |
|-------|-----------|------|-------|-------|------|-------------------|-----------|-----------|-------------|------------------|-------------|------------------|
| PPG 1 | DOCENTE A | 2013 | Maria | José  | João | contabilidade com | Revista X | xxxx-xxxx | B1          | 60               | A2          | 80               |
| PPG 2 | DOCENTE B | 2015 | João  | Pedro |      | Informação contá  | Revista Y | xxxx-xxxx | B2          | 50               | B3          | 30               |

### 2.2 Informações dos periódicos

| 2016     |           |             |           |
|----------|-----------|-------------|-----------|
| Título   | ISSN      | Qualis 2016 | Peso 2016 |
| A BARRIC | 2236-6695 | B4          | 20        |
| A ECONO  | 1413-6090 | B4          | 20        |
| ABACUS   | 0001-3072 | A2          | 80        |
| ABCD : A | 0102-6720 | B2          | 50        |
| ABCS HE  | 2318-4965 | B3          | 30        |
| ABCS HE  | 2357-8114 | B3          | 30        |
| ABCUSTO  | 1980-4814 | B4          | 20        |
| A&C. REV | 1516-3210 | B4          | 20        |
| ACADEM   | 1012-8255 | B1          | 60        |
| ACADEM   | 1042-9670 | A1          | 100       |

| 2012      |           |             |           |
|-----------|-----------|-------------|-----------|
| Título    | ISSN      | Qualis 2012 | Peso 2012 |
| ABCD. A   | 0102-6720 | B1          | 60        |
| ABCustos  | 1980-4814 | B4          | 20        |
| ABMES Q   | 1516-6183 | B5          | 10        |
| Academia  | 1012-8255 | B1          | 60        |
| Academic  | 2048-9803 | B4          | 20        |
| Academic  | 1076-6333 | A1          | 100       |
| Academy   | 2156-5153 | B5          | 10        |
| Academy   | 1528-2686 | B5          | 10        |
| Ação Erg  | 1519-7859 | B4          | 20        |
| Accountin | 0963-9284 | B1          | 60        |

| Qualis | Peso |
|--------|------|
| A1     | 100  |
| A2     | 80   |
| B1     | 60   |
| B2     | 50   |
| B3     | 30   |
| B4     | 20   |
| B5     | 10   |
| C      | 0    |

## APÊNDICE B - ROTEIRO DE CONSULTA DE DOCUMENTOS DURANTE A ANÁLISE DOS DADOS

| Periódico   | Endereço eletrônico   |
|---|---|
| Revista Universo Contábil   | <a href="http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil">http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil</a>   |
| Revista Ambiente Contábil   | <a href="https://periodicos.ufrn.br/ambiente/issue/view/181">https://periodicos.ufrn.br/ambiente/issue/view/181</a>   |
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade                         | <a href="http://www.repec.org.br/repec">http://www.repec.org.br/repec</a>   |
| Enfoque   | <a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/index">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/index</a>   |
| Advances Inscientific and Applied Accounting                            | <a href="http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa">http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa</a>   |
| Contabilidade, Gestão e Governança                                      | <a href="https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/">https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/</a>   |
| Revista de Contabilidade e Organizações                                 | <a href="http://www.revistas.usp.br/rco">http://www.revistas.usp.br/rco</a>   |
| Revista Contabilidade & Finanças (Online)                               | <a href="http://www.revistas.usp.br/rcf">http://www.revistas.usp.br/rcf</a>   |
| Contabilidade Vista & Revista   | <a href="https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista">https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista</a>                                   |
| Custos e @gronegocio Online   | <a href="http://www.custoseagronegocioonline.com.br/edicoes.html">http://www.custoseagronegocioonline.com.br/edicoes.html</a>   |
| Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)                                | <a href="http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufjf/index">http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufjf/index</a>                                     |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade                             | <a href="https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ">https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ</a>   |
| Contexto  | <a href="https://seer.ufirgs.br/ConTexto">https://seer.ufirgs.br/ConTexto</a>   |
| Registro Contábil - RECONT  | <a href="http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/issue/view/159">http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/issue/view/159</a>                                     |
| Revista Contemporânea de Contabilidade                                  | <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/issue/archive">https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/issue/archive</a>                                       |
| RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia (Online)      | <a href="https://editora.unoesc.edu.br/index.php/race">https://editora.unoesc.edu.br/index.php/race</a>   |
| RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria                          | <a href="https://revistas.ufpr.br/rcc">https://revistas.ufpr.br/rcc</a>   |
| Base (São Leopoldo, Online)   | <a href="http://revistas.unisinos.br/index.php/base/index">http://revistas.unisinos.br/index.php/base/index</a>   |
| Pensar Contábil   | <a href="http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/issue/archive">http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/issue/archive</a> |
| BBR. Brazilian Business Review (English Edition, Online)                | <a href="http://www.bbronline.com.br/index.php/bbr/issue/archive">http://www.bbronline.com.br/index.php/bbr/issue/archive</a>   |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UFPA      | <a href="http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ">http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ</a>   |
| Contextus (Fortaleza)   | <a href="http://periodicos.ufc.br/contextus/issue/archive">http://periodicos.ufc.br/contextus/issue/archive</a>   |
| Espacios (Caracas)  | <a href="http://www.revistaespacios.com/indice.html">http://www.revistaespacios.com/indice.html</a>   |
| Revista Evidenciação Contábil & Finanças                                | <a href="http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/issue/archive">http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/issue/archive</a>                                       |
| Revista Catarinense da Ciência Contábil                                 | <a href="http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/issue/archive">http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/issue/archive</a>   |
| Revista de Administração Pública (Impresso)                             | <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/issue/archive">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/issue/archive</a>   |
| Revista de Informação Contábil (UFPE)                                   | <a href="https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/issue/archive">https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/issue/archive</a>   |
| Business Management Review (BMR)  | <a href="http://journals.udsm.ac.tz/index.php/bmr">http://journals.udsm.ac.tz/index.php/bmr</a>   |
| Revista de Administração da UFSM  | <a href="https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/issue/view/">https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/issue/view/</a>   |
| Revista Produção Online   | <a href="https://www.producaoonline.org.br/rpo/issue/archive">https://www.producaoonline.org.br/rpo/issue/archive</a>   |
| RBC :Revista Brasileira de Contabilidade                                | <a href="http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/issue/archive">http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/issue/archive</a>   |
| Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión                       | <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=4278">https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=4278</a>   |
| Reunir: Revista de Administracao, Ciências Contábeis e Sustentabilidade | <a href="http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/issue/archive">http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/issue/archive</a>   |
| ABCustos (São Leopoldo, RS)   | <a href="https://www.abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/issue/archive">https://www.abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/issue/archive</a>   |
| Revista de Contabilidade da UFBA  | <a href="https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/issue/archive">https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/issue/archive</a>                                     |
| Revista Mineira de Contabilidade  | <a href="http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rnc&amp;page=issue&amp;op=archive">http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rnc&amp;page=issue&amp;op=archive</a>         |
| Revista Organizações em Contexto (Online)                               | <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/issue/archive">https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/issue/archive</a>                     |
| Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade                          | <a href="http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/issue/archive">http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/issue/archive</a>   |

## ANEXO A - ÁREAS AVALIADAS PELA CAPES

|    |  |
|----|--|
| 1  | <b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO</b> |
| 2  | <b>ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA</b>  |
| 3  | <b>ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN</b>                                   |
| 4  | <b>ARTES / MÚSICA</b>  |
| 5  | <b>ASTRONOMIA / FÍSICA</b>   |
| 6  | <b>BIODIVERSIDADE</b>  |
| 7  | <b>BIOTECNOLOGIA</b>   |
| 8  | <b>CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO</b>   |
| 9  | <b>CIÊNCIA DE ALIMENTOS</b>  |
| 10 | <b>CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS</b>                        |
| 11 | <b>CIÊNCIAS AGRÁRIAS I</b>   |
| 12 | <b>CIÊNCIAS AMBIENTAIS</b>   |
| 13 | <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I</b>   |
| 14 | <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II</b>  |
| 15 | <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III</b>   |
| 16 | <b>CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA</b>                                   |
| 17 | <b>COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b>  |
| 18 | <b>DIREITO</b>   |
| 19 | <b>ECONOMIA</b>  |
| 20 | <b>EDUCAÇÃO</b>  |
| 21 | <b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>   |
| 22 | <b>ENFERMAGEM</b>  |
| 23 | <b>ENGENHARIAS I</b>   |
| 24 | <b>ENGENHARIAS II</b>  |
| 25 | <b>ENGENHARIAS III</b>   |
| 26 | <b>ENGENHARIAS IV</b>  |
| 27 | <b>ENSINO</b>  |
| 28 | <b>FARMÁCIA</b>  |
| 29 | <b>FILOSOFIA</b>   |
| 30 | <b>GEOCIÊNCIAS</b>   |
| 31 | <b>GEOGRAFIA</b>   |
| 32 | <b>HISTÓRIA</b>  |
| 33 | <b>INTERDISCIPLINAR</b>  |
| 34 | <b>LETRAS / LINGUÍSTICA</b>  |
| 35 | <b>MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b>                          |
| 36 | <b>MATERIAIS</b>   |
| 37 | <b>MEDICINA I</b>  |
| 38 | <b>MEDICINA II</b>   |
| 39 | <b>MEDICINA III</b>  |
| 40 | <b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>  |
| 41 | <b>NUTRIÇÃO</b>  |
| 42 | <b>ODONTOLOGIA</b>   |
| 43 | <b>PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA</b>                       |
| 44 | <b>PSICOLOGIA</b>  |
| 45 | <b>QUÍMICA</b>   |
| 46 | <b>SAÚDE COLETIVA</b>  |
| 47 | <b>SERVIÇO SOCIAL</b>  |
| 48 | <b>SOCIOLOGIA</b>  |
| 49 | <b>ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS</b>                                   |

Fonte: CAPES (2017c).